
ALL THE WHILE
THE COLLEGE PACT SERIES
GINA AZZI



Tradução: Debby

Revisão: Brynne

Formatação: Addicted's Traduções

2020

Sinopse

Dizem que o tempo cura todas as feridas. Eles mentem.

Especialmente o melhor amigo do meu irmão, Zack.

Porque meu irmão está morto e é uma ferida que nunca vai sarar.

Estou lidando da melhor maneira possível, entorpecendo minha dor com álcool e sexo da variedade aleatória.

Até Zack literalmente me encontrar na Boathouse Row, na Filadélfia, e resolver o assunto por conta própria. Ele intervém na minha vida e oferece uma nova estratégia de enfrentamento: ele próprio.

Sua inesperada amizade, cheia de preocupação e consideração, me afeta.

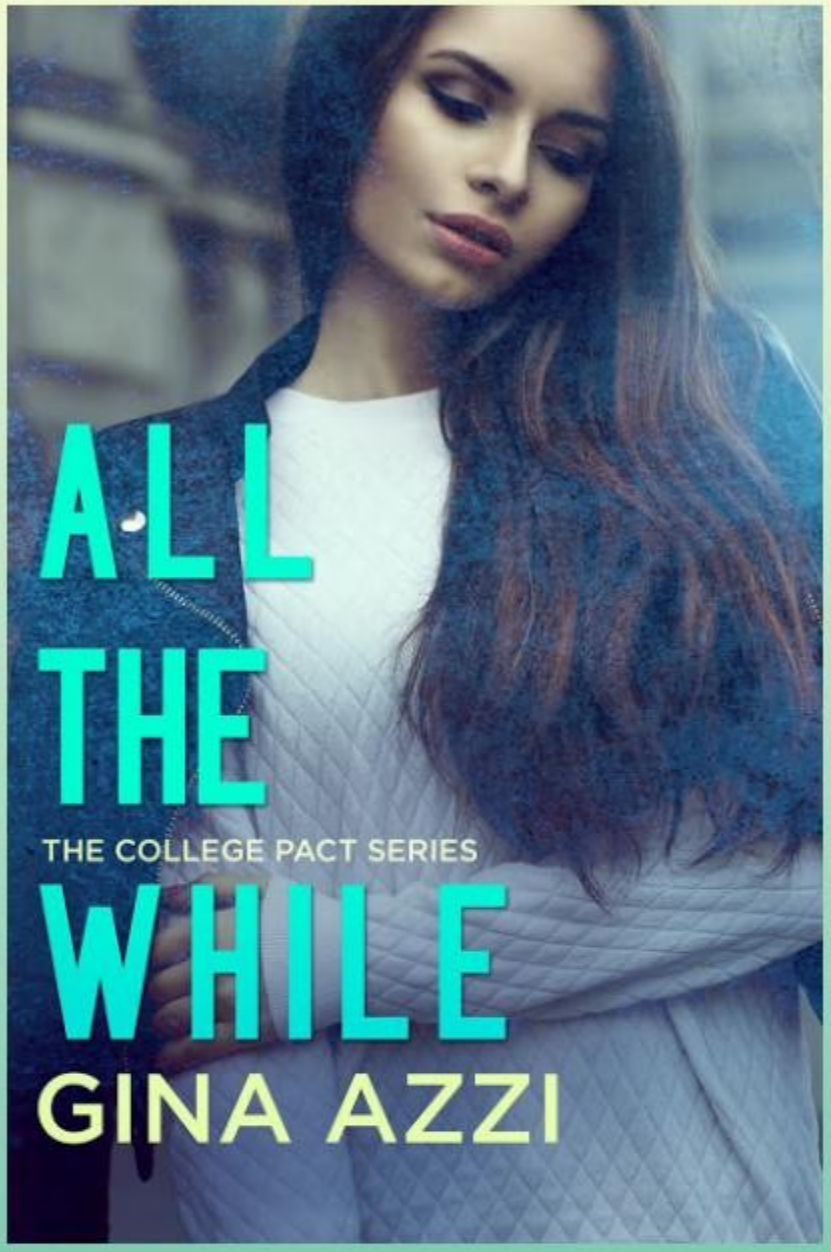
Em breve, uma atração que não posso negar irrompe em um desejo no qual estou desesperada para agir.

Mas não posso me apaixonar pelo melhor amigo do meu irmão.

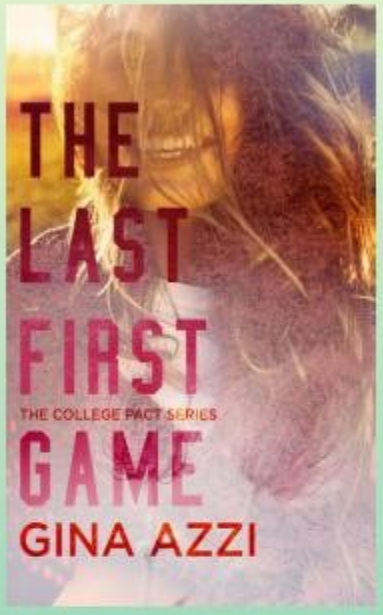
Agora não.

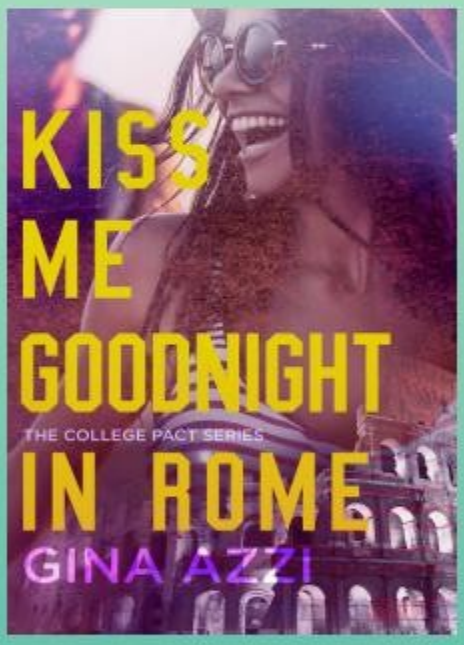
E definitivamente não depois que eu descobri a verdade sobre a morte de Adrian.

Lançamento



Distribuído





Próximos



Serie The College Pact

Quatro melhores amigas.

Quatro romances sensuais.

Quatro romances quentes.

Um pacto de faculdade.

Agosto

1



MAURA

Eu nem sempre fui promíscua.

Na verdade, eu nunca dormi por aí até que meu irmão gêmeo Adrian desapareceu da minha vida.

Antes disso, eu me importava demais em defender os valores que nossos pais nos criaram para que não tivéssemos várias noites de casos de uma noite. Mas quando ele parou de jogar de acordo com as regras, imaginei por que não deveria?

E foi assim que tudo começou.

A bebida, o sexo, a dolorosa solidão que come pedaços do meu coração e roem minha alma. Mesmo quando estou cercada por minha equipe de remo ou saindo com minhas melhores amigas, Emma, Lila e Mia, estou tão sozinha que dói respirar fundo demais.

Como se eu fizer isso, vou quebrar a fachada que estou tentando segurar.

Então eu bebo.

Vinho. Vodca. Tequila.

Qualquer coisa para entorpecer meu corpo de absorver o choque da perda de Adrian.

Qualquer coisa para entorpecer minha mente ao processar que ele se foi, ao lidar com a raiva que estou alimentando por sua morte.

Porque a verdade é que estou furiosa com meu irmão gêmeo por me deixar para trás.

Mas como você pode ficar com raiva de uma pessoa morta quando o resto do mundo o colocou em um pedestal?

Minha mãe não pode mencionar o nome dele sem lágrimas brotando nos cantos dos olhos. Meu pai prefere fingir que está tudo bem.

E então eu estou completamente sozinha.

Sozinha em meus pensamentos, sozinha em minha dor e definitivamente sozinha em minha raiva que, alguns dias, ameaça me consumir.

Para abraçar o desapego entorpecedor em que confiei, preciso beber.

Preciso inspirar a doçura calmante do cigarro Marlboro Menthol Golds como nenhum atleta antes de mim.

Eu preciso ter muito sexo deliciosamente entorpecedor com homens aleatórios.

Nas manhãs que se seguem, lavo o cheiro da minha pele e finjo que a noite anterior nunca aconteceu. E se eu tiver muita sorte, mal consigo me lembrar da noite.

A única coisa que não toco, nunca fiz, nunca tocarei, são drogas.

Porque, por mais que eu sinta falta do meu irmão, estou furiosa com ele por tirar a própria vida. Claro, ele não pretendia na época. Mas não é uma overdose tão egoísta quanto suicídio?

Eu mantenho minha cabeça baixa e minhas notas altas. Frequento os treinos de remo a tempo, cavo cada pegada, meu cabelo enfiado em um dos velhos bonés de beisebol de Adrian, meus óculos escuros escondendo o vazio nos meus olhos. E mesmo que todo mundo saiba que algo está errado, e algo está errado, ninguém consegue descobrir o que é.

Até Zack, o melhor amigo de Adrian, intervir.

Ainda não sei.



"Você está acordada?" O sussurro de Mia corta o silêncio do quarto de sua infância. Ela está sentada, com o cotovelo apoiado nos travesseiros em frente à cabeceira da cama.

"Quem?" Lila pergunta sonolenta.

"Qualquer uma de vocês?" Mia sussurra.

“Por que você está sussurrando? Estamos todas obviamente acordadas." A voz de Emma cresce. Ela senta na

cama ao lado de Mia. Eu posso apenas ver sua silhueta sombria do meu lugar no colchão de ar ao pé da cama. "Certo, Maura?"

"Eu estou agora," eu respondo.

"Você acha que é uma boa ideia?" Mia pergunta.

"O que?" Lila senta ao meu lado. O colchão mergulha perigosamente baixo do meu lado enquanto ela muda seu peso. Ela passa os dedos pelas ondas douradas preguiçosamente. "É uma boa ideia?"

"Indo para Roma?" A voz de Mia ainda é um sussurro.

"Sim!" Todas exclamamos em uníssono. Lila cai de novo ao meu lado e o colchão de ar cambaleia sob minhas omoplatas.

"Vai ser ótimo, Mia, você verá," Emma diz tranquilizadora. "Este semestre, será épico. Todas nós estamos indo em aventuras tão emocionantes!" Sua voz está viva com a antecipação do futuro, do desconhecido. Um silêncio constrangedor se instala quando minhas melhores amigas reconhecem que eu não vou em uma aventura.

Eu não estou indo a lugar nenhum.

"E você vai ganhar a regata Dad Vail este ano!" Emma tenta, super compensando seu entusiasmo.

"Sim, será ótimo."

"Sério, Maura," Lila retoma de onde Emma termina, "o pacto... é sobre ultrapassar nossas zonas de conforto, apagando alguns dos limites que nos restringem. É sobre se

divertir e deixar ir, por um semestre. Você pode fazer isso de qualquer lugar. ” Sua voz contém uma nota de um desafio que me irrita.

Pacto estúpido da faculdade. Todas concordamos hoje, ao comer pizza e beber sangria em um dos restaurantes favoritos de Mia em Nova York, que viveríamos esse semestre. Seja selvagem, corajoso, bravo, tente coisas novas, blá, blá, blá. E isso faz sentido. Realmente... se você é Mia, Emma ou Lila.

Elas estão indo em aventuras reais, deixando a Universidade McShain para trás. Elas estão começando novos capítulos com novas pessoas em novos lugares. Amanhã de manhã, Mia voa para Roma, na Itália, para estudar no exterior. Emma está indo para Washington, DC para um estágio em Capitol Hill. E Lila, que continua brincando sobre o bronzeado que vai praticar e os caras gostosos que vai conhecer, está participando de um estágio médico na Universidade Astor, na Califórnia. Todas estão em aventuras, já ultrapassando suas zonas de conforto, movendo as linhas invisíveis que demarcam seus limites auto impostos.

Mas eu não estou.

Não. Eu não.

Estou voltando para o nosso campus na Universidade McShain, ainda na Filadélfia, de volta ao remo. Não estou sendo selvagem, corajosa ou brava. A menos que você conte com a minha vizinhança antiga para fazer uma favela com alguns caras, como Hector, que eu sei que ainda moram lá.

Suspirando pesadamente, eu me viro para que Lila não detecte as lágrimas nos meus olhos. Eu vou me perder sem essas garotas. Mesmo no meu pior, as coisas parecem administráveis quando estão por perto para me manter sob controle. Mas agora, com todas elas envolvidas e empolgadas com a emoção de suas novas vidas, eu realmente estarei sozinha. Completamente sozinha.

"Claro," eu digo no silêncio, tentando parecer confiante.

Ninguém compra.

Mia acende a lâmpada de leitura e a luz banha metade do rosto em um brilho quente. "Confie em mim, Maura, se eu puder pegar um avião para Roma amanhã de manhã, você poderá ter um semestre incrível e um início de temporada ainda melhor."

"Eu sei."

Porque é isso que eu sempre quis, não é?

Este ano, nesta temporada, é o culminar de tudo pelo que trabalhei: horas intermináveis de prática sob chuva congelante, acampamentos de verão, dois treinos por dia, mãos rasgadas e cobertas de bolhas do tamanho de uvas, fraturas por estresse nas camadas das costelas. Tudo foi para esta temporada, então o remo feminino da Universidade McShain seria a melhor equipe número um dos Estados Unidos.

É o que sempre sonhamos. Adrian e eu. Remar para a Universidade LaFarge, também na Filadélfia. Estar perto dele

é uma das razões pelas quais escolhi frequentar McShain. Isso e a bolsa integral. Ainda assim, estar perto de Adrian era um fator determinante importante. Quero dizer, somos gêmeos, praticamente nos juntamos ao quadril desde antes de nascermos. É engraçado, realmente, as pessoas sempre pensam que os gêmeos têm algum tipo de conexão ou vínculo especial. Nunca pensei nisso antes ou dei muito mérito à ideia. Só que agora que ele se foi, é como se metade de mim estivesse desaparecida. Passamos a vida toda crescendo juntos e não quero seguir em frente sozinha. *Sozinha*.

Agora que ele se foi, não sei mais como segurar um sonho.

Momentos de silêncio passam e ouço o ronco suave de Emma. Lila ri ao meu lado e Mia ri. Mantendo meus olhos fechados, eu finjo dormir enquanto elas continuam falando sobre seus semestres em novos lugares.

Ouvindo a conversa delas, os nervos aumentam na minha corrente sanguínea.

Quando crescemos em adultos?

Quando tudo mudou?

Por que estou sempre sendo deixada para trás?

2



ZACK

Estou inquieto.

De fato, quando as rodas do avião pousam no Aeroporto Internacional da Filadélfia, me sinto como um calouro, um novato, tudo de novo.

Durante três anos, Adrian Rodriguez foi meu melhor amigo, meu companheiro de quarto e sentou na minha frente, o sexto assento em nosso time do colégio Varsity Eight.

Em maio, eu o matei.

Não colocando uma arma na cabeça e puxando o gatilho ou atropelando ele com o meu carro. Não, o que eu fiz foi muito pior. Perdi os sinais. Eu negligenciei suas mudanças de humor e inventei desculpas por sua mentira. Deixei que ele se afastasse cada vez mais de mim que, quando o confrontei pelo vício em drogas, mal reconheci o cara parado na minha frente.

Que tipo de melhor amigo, colega de quarto, companheiro de equipe faz isso?

Agora voltei para o último ano e estou com medo. Nada disso, nem os acadêmicos, nem o plano futuro de conseguir um emprego decente na cidade de Nova York, ou a minha temporada final de remo faz algum sentido sem Adrian.

Cada manhã traz uma nova onda de culpa, tão avassaladora que me pergunto quando finalmente me afogarei nela.

Eu rezo para me afogar nela.

Saindo do aeroporto, pego um táxi para o campus. O ar da cidade não parece nada com uma volta ao lar. A empolgação usual que ocorre com o início do ano letivo se foi. O pensamento de conversar com minha equipe de remo após as férias de verão parece obrigatório. Muito vórtice emocional por um dia.

Remo não é mais uma saída, mas uma maldição.

E por mais que uma parte de mim queira desistir, não posso.

Porque tenho negócios inacabados com o esporte e com Adrian.

Eu preciso do nosso barco para vencer a Regata Dad Vail. Por ele.



Entrando em minha casa, uma torrente de lembranças me assaltou.

Adrian jogando um controle Xbox na cabeça de D´Arco.

Os caras estão todos comendo pizza, rindo das personificações de Adrian.

Adrian xingando a televisão durante uma partida de futebol.

Adrian. Adrian. Adrian.

Balançando a cabeça, levo minha bolsa para o meu quarto, fecho a porta do quarto e deixo a testa encostada na parede, firmando a respiração e esmagando a onda de emoção que entope meu peito.

Eu compartilho a casa com outros três caras da equipe de tripulação. Costumava ser cinco de nós, agora somos quatro. Damien D'Arco, Jeremy Hunt, James Bilson e eu. Ninguém mencionou a compra de uma nova casa para o último ano, então todos nós mantivemos essa aqui, fechando o quarto de Adrian como se ele nem existisse. E de certa forma, não é sem ele que dá vida a isso.

Como diabos eu devo fazer isso? Viver aqui? Carreira? Graduação?

A casa está quieta quando eu pego meu laptop e caio na minha cama. O resto dos caras chegará hoje já que começaremos os treinos amanhã de manhã. O único benefício para manter esta casa em relação ao ano passado é que

nenhum de nós precisa desembalar e arrumar o espaço novamente. Todos nós deixamos exatamente do jeito que estava no último dia em que estávamos todos aqui.

Regata Dad Vail.

Recostando nos meus travesseiros, eu entro no meu laptop, ignoro as mensagens da minha irmã Nicole, clico nos e-mails sobre tarefas pré-aula e entro no Facebook.

Minha respiração fica presa na garganta, uma facada no peito.

Porque a primeira foto no meu feed é Maura.

Maura Rodriguez.

Irmã gêmea de Adrian.

Olhando para o rosto dela na foto dói.

Ela é tão parecida com Adrian, a forma de seus olhos, a determinação que os brilha, é exata. Ela está sorrindo em uma foto com suas três melhores amigas e, enquanto o rosto de suas amigas brilha, há algo sinistro no sorriso de Maura.

Olhando para a legenda postada por Emma Stanton, meu queixo aperta até doer.

Legenda: Novas aventuras, novos começos e um começo épico para o último ano! #collegepact.

Exceto que Maura não parece animada por seu novo começo, ela parece arrasada.

Ela está de luto, inferno, todos nós estamos, mas a dor que sangra nos olhos cor da meia-noite alude a algo mais escuro que a tristeza, mais profundo que o luto.

Uma bola de vergonha queima no meu estômago porque eu fiz isso. Coloquei aquele olhar nos olhos de Maura, quebrei a porra do coração dela e transformei a Maura, agitada e afiada, em uma sombra escura e danificada.

Expirando, pego meu telefone e percorro meus contatos, meu polegar pairando sobre o nome dela. Eu não a vejo desde o funeral de Adrian em maio. Durante os dias de verão arrogantes, trabalhando como fazendeiro na fazenda do meu tio, eu pensava nela com frequência, até mesmo mandando mensagens para ela várias vezes.

Ela nunca respondeu.

Talvez ela saiba?

Não, ninguém sabe a verdade.

Embora Maura e eu passássemos muito tempo juntos, nossa amizade só existia através de Adrian. De certa forma, perder ele também significava perder ela. Ela era uma figura constante em nosso dormitório e nesta casa no ano passado. Ela remava nas mesmas regatas que nós e sempre torcia pelo nosso barco.

Cruzamos o caminho nas mesmas festas, participamos de alguns jantares em grupo e já dormi na casa da família dela mais vezes do que posso contar, esbarrando nela a caminho da cafeteira pela manhã.

Vendo o rosto dela nesta foto, o corte raivoso das sobrancelhas e a torção da boca arranham algo em meu peito e comem no estômago como ácido.

Eu gostaria de poder alcançar ela e envolver ela em meus braços, apertar ela até que todo o desespero, tristeza e raiva vazem.

Ela provavelmente iria me criticar por mostrar sua preocupação. Até para se importar.

Rindo, eu fecho meu laptop. Maura é muito parecida com o irmão, forte e desorganizada.

Massageando o espaço entre as sobrancelhas, olho em volta do meu quarto.

O silêncio se expande. Muitos pensamentos que não quero considerar peneiram minha mente.

Adrian. Adrian. Adrian.

Que se dane isso.

Saltando, pego um short de corrida, pego meus fones de ouvido e as chaves do SUV e fujo do espaço que antes parecia um lar.

3



MAURA

O suor escorre pelo centro das minhas costas, fazendo com que minha blusa grude na minha pele. Cachos pretos escapam do velho boné de beisebol de Adrian, soprando atrás de mim enquanto eu acelero.

Oito quilômetros na minha corrida, minhas pernas doem, minha parte inferior das costas lateja e meus pulmões gritam por alívio. Por mais que meu corpo chore para eu parar, ignoro os sinais de alerta e prossigo.

De uma maneira totalmente masoquista, lembro a mim mesma que a dor é boa. É um lembrete de que estou treinando, trabalhando em direção a algo, ainda viva. Para me distrair, admiro as vistas familiares ao longo da Boathouse Row.

Passei inúmeras horas aqui nos últimos três anos. As árvores são de um verde verão, o rio cheio de conchas e barrancos. Corredores, motociclistas e patinadores em fila passam em choques de energia, seus equipamentos de treino coloridos e brilhantes.

No marcador de seis quilômetros e meio, meu cadarço desamarra, um laço rosa quente balançando de um lado para o outro sobre meu sapato a cada passo. Revirando os olhos para mim mesma por não dar um nó duplo nos cadarços, saio da trilha para poder parar para amarrar novamente o sapato. Enquanto passo devagar, tropeço no cadarço e dou um passo à frente, jogando os braços para a frente para parar minha queda. A poucos centímetros de atingir o chão, um braço dispara e envolve minha cintura, interrompendo minha queda de rosto.

"*Oooff*." Eu bato em uma parede de músculo. Respirando pesadamente, me inclino para a frente, apoiando as mãos nos joelhos quando a adrenalina da minha queda quase desaparece. O braço forte solta e eu imediatamente perco ele, a torção dos dedos na minha blusa, o roçar de uma palma grande ao longo do meu quadril. Um choque de consciência percorreu meu corpo com o toque dele e mesmo que eu não o conheça, meu corpo anseia pela conexão. Olhando para cima através de uma massa suada de cachos, eu resmungo. "Obrigada por me salvar."

Ele está de costas para mim enquanto caminha alguns passos à frente, as mãos nos quadris enquanto recupera o fôlego. Talvez ele estivesse fazendo corridas? Ele é alto e magro, com cabelos loiros e despenteados. Uma poça de suor escurece o vermelho de sua camiseta, se espalhando pelos ombros largos e afunilando ao longo de sua cintura. Ele acena para o meu 'obrigada' e se vira.

E meu coração pula na minha garganta.

"Zack?" Meu tom é mais acusatório do que agradecido, e estremeço quando o choque floresce em sua expressão.

“Maura? O que você está fazendo aqui?"

Faço um gesto em direção às minhas roupas de ginástica.

Bebendo em sua pele bronzeada, lábios carnudos e olhos cerúleo, um pico de consciência viaja pelas minhas veias, aquecendo meu sangue. Seu queixo está esculpido em pedra, os ombros puxando o material da camiseta pelo peito.

Quando diabos Huntington se tornou... quente?

"Como você está, Maura?"

Meu coração galopa no meu peito novamente e eu engulo, certa de que o zumbido nas veias é da proximidade dele e não da minha quase queda. E isso me irrita. Porque é apenas Zack. "Bem. O treinamento começa amanhã.”

"Mesmo. Acabei de voltar hoje.” Ele se abaixa para recuperar o chapéu do Toronto Blue Jays do chão, um olhar ferido cruzando seu rosto enquanto ele vira o chapéu nas mãos, o polegar passando pela costura gasta. "Aqui está."

"Obrigada." Nossos dedos roçam e uma onda de calor, um momento de conforto, passa entre nós antes que eu quebre a conexão. Colocando o boné entre os joelhos, retiro meu rabo de cavalo e tento agir sem ser afetada pela visão dele.

É apenas o Zack.

O melhor amigo de Adrian.

Inferno, ele foi a sombra de Adrian durante toda a sua carreira na faculdade.

E, no entanto, aqui está ele, cheio de vida, enquanto meu irmão se foi.

"Como foi seu verão?" Eu mordo.

"Grande. Eu trabalhei como fazendeiro na fazenda do meu tio."

"Nebraska?"

Ele concorda.

“Vida difícil, então? Todo o trabalho e sem diversão?” Meu tom é condescendente. Minhas palavras são duras e injustas, mas não me importo. Porque Adrian está morto, e Zack está... aqui. Ele está agindo normalmente, como se fossemos velhos amigos conversando, quando a verdade é que mal falamos fora da presença de meu irmão.

Seu olhar endurece, o pomo de Adão balançando na garganta. “Meu verão foi uma merda. Você?"

Estremeço com o tom dele, dando um passo para trás. Às vezes eu sou realmente uma vadia. Mas ei, pelo menos eu sou a dona, certo?

"Mesmo." Ponho o boné de volta, puxando a aba para baixo para poder estudar Zack sob sua proteção. Ele parece maior, mais velho, mais maduro do que eu me lembro. Mas, novamente, nunca me preocupei em prestar muita atenção a

ele. Ele sempre foi o melhor amigo de Adrian, o irmão que nunca teve. Mas agora, do jeito que seus ombros esticam o material de sua camiseta suada, seus bíceps se apertam enquanto ele aperta os punhos, seus olhos azuis se estreitam em mim, eu percebo que Zack Huntington está realmente muito gostoso. Claro, eu sempre soube que ele era um cara bonito, mas o Zack em pé diante de mim agora, todo adulto e me observando, de repente parece avassalador, como se estivesse me despindo. E mais do que apenas minhas roupas.

"Eu enviei uma mensagem para você."

"Eu sei." Eu me forço a encontrar seu olhar. "Estava ocupada."

"Eu só queria ver como você está." Sua voz suaviza, uma ternura que não quero aceitar envolvendo suas palavras, piscando em seus olhos.

"Estou bem."

"Maura..."

"Eu estou bem, Zack. Não preciso de outro irmão cuidando de mim. Já tinha um desses e não deu muito certo."

Zack recua antes de endurecer o olhar, uma explosão ártica brilhando em seus olhos. Em vez de recuar, ele se aproxima.

O pânico inunda meu peito ao ler a preocupação genuína misturada com curiosidade em seus olhos, uma compreensão que eu não gosto na suavidade de seus lábios. Que diabos?

"Sim. Escute, eu tenho que terminar esta corrida. Tome cuidado, Zack." Eu levanto minha mão em um meio aceno embaraçoso antes de me virar e correr pela trilha.

"Maura, espere!"

Ignorando ele, eu corro mais rápido.

Leva um quarto de quilômetro para perceber que nunca amarrei meu sapato.

4



ZACK

As costas de Maura recuam enquanto ela corre pela trilha, seus minúsculos shorts azuis flutuando na brisa. O boné de beisebol afortunado de Adrian em sua cabeça, um cadarço rosa seguindo seus passos, tudo nela é uma contradição.

Uma que me irrita e me aproxima mais ao mesmo tempo maldito.

Ela esta diferente do que eu me lembro, mais velha de alguma forma com a perda de Adrian ao seu redor como uma mortalha. Seus gestos são rápidos, os lábios retorcidos em sarcasmo, os olhos escuros sangrando de dor. E encontrar ela tão inesperadamente depois de ver sua foto do Facebook choca meu sistema. Eu fiz isso com ela. Transformei uma garota bonita, sorridente e doce na Maura escura, nervosa e danificada, que saiu correndo no instante em que percebeu que eu me importava.

Terminando o dia, corro de volta na direção da casa dos barcos.

Leva mais tempo para chegar ao meu carro do que deveria. Estou atrasado, mas não me importo. A tristeza nos olhos de Maura me enrolou mais do que as corridas poderiam.

Chegando ao meu Land Rover, destranco a porta e deslizo para o banco do motorista, pegando uma garrafa de água quente no console central e bebendo de qualquer maneira. Colocando a chave na ignição, estou prestes a dar partida no motor quando um flash de short azul de corrida me para.

Ela está a três vagas de estacionamento, encostada a um Range Rover branco, as costas pressionadas contra a porta, um tênis apoiado no estribo atrás dela. O boné do Blue Jays se foi. Seu cabelo está solto agora, um lençol de cachos pretos selvagens. O corpo dela está duro, pernas longas e magras, cintura fina, quadris que gostaria de afundar na ponta dos dedos e agarrar. A Maura sempre teve curvas perversas, mas agora ela tem uma atitude a condizer. Sua pele brilha à luz do sol, seus olhos muito escuros e muito distantes para eu ler. No entanto, uma ponta a envolve como uma aura, chamando a atenção como um sinal de alerta. Prossiga com cuidado.

Um cara se aproxima dela, alto, musculoso e alto. O lado esquerdo do pescoço está coberto de tinta, as tatuagens desaparecendo sob o colarinho da camiseta branca. Se aproximando, ele aperta os quadris dela, deslizando as palmas das mãos até sua cintura minúscula. Um rosnado rasga do meu peito enquanto a raiva ferve meu sangue.

Quem diabos é esse cara?

Maura ri alto, alto demais. Mesmo através do meu para-brisa, percebo seu desconforto. Seu corpo está duro demais, o pescoço rígido, os ombros amontoados. O cara se vira, duas tatuagens de lágrima sob o olho esquerdo pulando de sua pele.

Que porra é essa, Maura?

Até eu, Zackary Huntington, de Nowhere, Nebraska, sei que as tatuagens em forma de lágrima representam um assassinato cometido, um tempo na prisão ou a perda de um ente querido. E, a julgar pela construção, estatura e atitude durona desse cara, estou descartando a opção três.

Empurrando a maçaneta do meu SUV, eu pisei no asfalto. Maura me nota imediatamente, seus olhos se arregalando quando o pânico cruza seu rosto.

Em que diabos ela se meteu?

Por que ela está falando com esse palhaço?

Vamos lá, Rodriguez, Adrian quer muito mais para você.

O cara percebe a reação dela porque ele começa a se virar para mim quando Maura estende a mão, passando as mãos pelos braços dele e prendendo os dedos atrás do pescoço carnudo. Ela faz beicinho adoravelmente, e eu aperto minha mão em punho quando o desejo flui através de mim.

Quando diabos ela se tornou tão sexy?

Por que estou percebendo?

E quando ela começou a sair com caras endurecidos do bairro em que cresceu?

Ele se aproxima dela e ela me olha por cima do ombro dele. Sua mensagem é clara: *saia daqui*. Balanço a cabeça, olhando para trás.

O canto de sua boca se contrai quando ela apalpa a bochecha dele, guiando o rosto dele até o dela. Ela o beija devagar, com os lábios abertos, a língua dançando contra a dele. É sensual, sexual e intenso.

É inebriante, potente e tão errado.

A raiva queima na boca do meu estômago, subindo pelas minhas veias como lava.

Os olhos de Maura brilham com zombaria, ela olha para mim o tempo todo.



"Ei, Huntington, você está com fome?" Damien D'Arco chama enquanto entro na casa.

"Sim cara. O que você está pensando?" Eu estou perto da escada que leva ao meu e aos quartos de Hunt, meu braço pendurado no topo do corrimão.

“Hambúrgueres e cervejas? É melhor aproveitar algumas cervejas antes que o técnico nos force a secar.”

“Sim, parece bom. Me dê dez. Eu preciso tomar banho.”

"Doce." Damien estica as pernas na frente dele no chão, as costas apoiadas no sofá. Ele pega um controle Xbox e retoma qualquer jogo que estiver jogando.

Entrando no chuveiro, eu me lavo rapidamente, a água quente afrouxando a rigidez nas minhas pernas e nas costas. Depois de me vestir, visto um jeans rasgado e uma camisa Henley preta. Penteando meus dedos pelos meus cabelos molhados, eu puxo ele para dentro de um boné.

"D'Arco! Vamos sair,” eu chamo Damien enquanto coloco um par de chinelos que esqueci logo na porta da frente.

"Vem, mano." Ele sai da cozinha, pegando um conjunto de chaves de carro na parte superior do micro-ondas. Hunt e Bilson seguem, e nós quatro saímos para o lado, nos empilhando no Hummer de Damien, que todos apontamos, várias vezes, é o SUV mais estúpido a dirigir nas ruas apertadas e opções de estacionamento severamente limitadas da Filadélfia. Damien discorda, convencido de que sua monstruosidade traz para ele garotas.

Não

Damien navega pelo tráfego da cidade para Billows, um pub que frequentamos quando não estamos secos ou tentando reduzir peso. Depois de estacionar o Hummer a várias ruas de distância, chegamos lá dentro, e os olhos de Hunt se dirigem diretamente ao bar para conferir o pessoal.

"Candace está aqui."

Bilson geme. “Não isso de novo. Cara, deixa para lá. Ela recusou você gentilmente.”

"Isso foi no semestre passado." Hunt aponta. "Ela terminou com aquele idiota que estava vendo durante o verão."

D´Arco ri do raciocínio de Hunt, erguendo uma sobrancelha. "Eu não sei, cara. Eu acho que ela poderia fazer melhor que você.”

"Isso é uma aposta?"

"O que é uma aposta?" As sobrancelhas de Bilson se uniram. "Eu disse para você deixar para lá."

"Parecia uma aposta." Hunt vira o queixo para D´Arco.

"Sim cara. Se você puder buscar ela hoje à noite, eu cobrirei seu hambúrguer e todas as cervejas que você pode beber, ” diz D'Arco.

Hunt pondera a oferta, seu rosto sério antes que seu sorriso corra. "Estou dentro."

"Pegue uma mesa." Bilson empurra Hunt para frente, para longe do bar.

O resto de nós segue atrás, deslizando para uma cabine de canto. Pedimos uma rodada de cervejas e algumas asas para começar. Enquanto esperamos por nossos pedidos, os olhos de Hunt voltam para o bar, de volta para Candace. "Ei," ele diz de repente, seus olhos piscando para os meus. "Lauren está aqui."

Bilson geme alto. "Todo passeio com você tem que ser sobre marcar com alguma garota aleatória?"

"Isso aí. E Candace não é aleatória." Ele se vira para mim. “Venha comigo ao bar, Huntington. Apenas mantenha Lauren entretida por uns dez minutos, me dê um tempo para conversar com Candace.”

Lauren Layton.

Minha ex-namorada.

Nós namoramos todo o meu segundo ano e metade do meu primeiro ano. E sim, por um trecho de tempo, pensei que ela fosse a pessoa certa. Cabelos castanhos compridos que caem em suas costas em ondas, profundos olhos azuis nos quais eu poderia me perder, um corpo bonito. Ela sempre foi linda. Doce também. Mas, embora tivéssemos química insana entre os lençóis, não tínhamos uma conexão mais profunda fora do quarto. Você conhece essa obsessão limítrofe de não conseguir respirar sem a outra pessoa?

Sim, isso nunca esteve lá para nós.

Depois que Adrian faleceu, Lauren estendeu a mão. Várias vezes. Eu simplesmente não estava sentindo, não a sentindo. Como eu poderia arrastar alguém tão doce para a bagunça que fiz da minha vida?

Mas agora, depois de ter sido abalado pelo meu encontro com Maura Rodriguez, a velha familiaridade e conforto do passado é convidativa.

Lauren Layton.

Eu gostaria de me envolver com ela novamente. Por um tempo, de qualquer maneira. Como esta noite.

Sem ser convidada, a bermuda azul de Maura, seus olhos escuros e perigosos, a inclinação zangada de sua boca passa pela minha mente e minha garganta seca.

O que diabos está errado comigo?

Não consigo pensar em Maura assim. Ela é irmã de Adrian. Isso é uma violação do código do irmão, mesmo que Adrian não esteja aqui para me chutar.

Meus olhos voltaram para Lauren. Seu jeans skinny abraça seus quadris perfeitamente, uma camisa branca sem mangas mostra seus ombros bronzeados, e sua risada familiar chega aos meus ouvidos enquanto ela levanta uma mão para cobrir o nariz. Um gesto doce, que eu a vi fazer mil vezes.

A nostalgia se apega às bordas de cem lembranças antigas do segundo ano. Adrian me incentivando a convidar Lauren para sair. Nós três bebendo cerveja no Love Park. Adrian rebentando minhas palavras sobre escrever um poema para Lauren em nosso aniversário. Tudo vem à tona. Em retrospectiva, tudo parece tão inocente, doce.

"Homem certo." Eu aceno para Hunt. "Eu vou te ajudar."

“Cuidado, Huntington.” D'Arco adverte. “Você se esquivou de uma bala quando terminou as coisas com Lauren.”

"Do que você está falando?"

“Só estou dizendo que ela estava desesperada para voltar com você. Provavelmente ainda está.”

"É apenas uma noite." Hunt franze a testa no D´Arco, me puxando da cabine.

Bilson xinga.

5



MAURA

A barba por fazer de Hector arranha a parte interna das minhas coxas enquanto sua cabeça baixa. O teto do quarto dele tem uma rachadura longa que corta um canto, com pequenas linhas disparando em direções aleatórias. Ele realmente deveria consertar isso. Suas paredes estão nuas: não há fotos, pôsteres ou bandeiras em nenhum lugar. Nada para mostrar que ele mora aqui, talvez ninguém more.

"Você gosta disso, baby?" Ele diz, seus lábios murmurando contra o meu quadril enquanto ele sobe meu corpo.

Eu gemo apropriadamente.

Ele passa os dedos pela minha caixa torácica, sobre o meu peito, circulando a palma da mão na base da minha garganta. "Maura," diz ele, seus olhos escuros concentrados nos meus. "Você tem certeza disso?"

Oh merda!

O que, ele vai ser atencioso e gracioso agora?

Uma das razões pelas quais eu gosto de ficar com Hector é porque ele não dá a mínima para ninguém além de si mesmo.

As coisas com ele são fáceis, descomplicadas, diretas. Ligamos e seguimos caminhos separados até que um de nós precise de um corpo quente e disposto a se perder novamente. Agora, depois de semanas de tarde da noite aleatórias e conexões bêbadas e enevoadas, ele me pergunta se eu quero?

Eu pisco, notando a mancha de água na parede por cima do ombro direito. Duvido que ele mora aqui.

Estou em um quarto onde ele e seus amigos levam meninas para transar?

Esse pensamento quase me deprime antes que eu me lembre do objetivo da minha visita.

"Sim." Minhas pálpebras fecham quando Hector empurra para dentro de mim.

Desligue os sentimentos, desligue os pensamentos.

Bloqueie tudo, exceto este momento.

Exceto que meu telefone toca com uma nova mensagem e minha curiosidade desperta.

Mia está mandando mensagens para seus sabores favoritos de gelato? Lila já estava com um surfista? Emma está enviando artigos sobre o empoderamento feminino através do esporte?

Ou é mãe? Talvez uma das minhas tias?

"Deus, Maura, você se sente tão fodidamente bem."

Agarrando os ombros de Hector, marcando suas costas com minhas unhas, eu bloqueio meus pensamentos rebeldes. Quando Hector terminou, ele sai de cima de mim e o triunfo enche meu peito.

Veja, eu posso esquecer por um tempo. Tudo que eu preciso é de uma boa distração.

Exceto quando eu checo meu telefone, meu zumbido de bem-estar murcha e morre como um dente-de-leão arrancado.

Zack: *Bom te ver, Rodriguez. Se você precisar de alguma coisa, eu estou aqui. Sempre.*



Está tarde quando entro no meu dormitório.

Ou cedo, dependendo de como você percebe o tempo. Para mim, 02:00 é uma loucura tarde, pois eu preciso estar na garagem de barcos às 05:00. Ressaca, dor e exaustão definitivamente não são como eu queria começar minha última temporada no McShain. Rastejando na cama, puxo o edredom por cima dos ombros, fecho os olhos e dormirei para vir rapidamente.

Briiiing.

O som estridente do meu alarme corta o ar segundos depois e eu gemo, esfregando a palma da mão no meu rosto.

Devo abandonar a prática?

Importa mesmo?

Uma imagem de Adrian aparece na minha cabeça, seu sorriso torto e olhos maliciosos. Ele adorou o início da temporada, o primeiro dia de volta à água, o primeiro momento em que o barco parece voar, todos em uníssono depois de meses separados.

Verificando meu telefone, digitalizo as mensagens.

Mia: *Boa sorte hoje, Maura!*

Lila: *Algum novo recruta gostoso na equipe masculina? Fique de olho!*

Emma: *É melhor tomar cuidado com as vadias, porque você voltou à água hoje!*

Zack: *Boa sorte hoje.*

Amaldiçoando, saio da cama e visto um short e uma blusa. Colocando meu cabelo debaixo de um dos bonés de beisebol de Adrian, escondo as bolsas pesadas sob os olhos atrás dos óculos escuros e vou para a casa de barcos.

Que diabos Zack está fazendo me mandando mensagens?

Agindo como se fossemos melhores amigos e ele de alguma forma entende?

O ar frio é bom enquanto eu ando pelas ruas da cidade, acalmando meu temperamento e acalmando meus nervos. Andar até a casa de barcos antes do nascer do sol sempre foi o meu momento favorito do dia: brisa fazendo cócegas nos meus ombros e panturrilhas, sombras escondendo meus passos, minha respiração o único som no silêncio. É como o estado entre acordar e sonhar, um momento de solidão antes do amanhecer, paz antes do caos. Quando eu sair da casa dos barcos mais tarde, esta manhã, o sol estará brilhando, as pessoas enchendo as ruas e o silêncio deixará de existir. Mas neste momento, é como se a cidade me pertencesse.

Correndo os últimos passos para a porta do estaleiro, observo que o ônibus da equipe já chegou.

"Ei, Rodriguez."

"Maura, bom te ver!"

"Ei, como foi seu verão?"

Minhas colegas de equipe, as garotas com quem passei os últimos três anos aprendendo, melhorando, me confidenciando, me envolvem em abraços e cumprimentos. Sorrio quando devo, faço as perguntas certas, faço piadas como de costume, mas é forçado. Nada é fácil, suave ou natural. Hoje em dia, nada parece normal.

"Você está bem, garota?" Valerie, nossa responsável pelo ritmo do barco, pergunta gentilmente.

"Sim, pronta para começar a temporada!" Jogo um braço em volta do pescoço dela. "Mas deixei a bola cair totalmente no condicionamento."

"Eu também. As próximas semanas serão brutais."

"Mesmo."

"Pelo menos estamos juntas nisso."

"Exatamente."

No passado, era verdade. Essas meninas e eu sempre estávamos juntas. O que quer que fosse. Eu poderia contar com elas e elas poderiam se apoiar em mim e nós resolveríamos isso. Mas agora elas nunca poderiam entender, não estamos juntas nisso. Estou sozinha, flutuando nas águas turbulentas, destrutivas e perigosas do mar aberto, esperando que não me afogue, rezando para fazer.

Quinze minutos depois, nosso barco está equipado, e estamos de volta à água, nossos remos cortando o rio, nossos corpos se curvando em sincronia. Como se nunca saíssemos. Como se nada tivesse mudado. Como se o final da temporada passada, a morte de Adrian, nunca tivesse ocorrido.

Minha temporada final começou.

E meu coração está muito danificado para se importar.



A primeira semana de treinamento rasga minhas palmas, causa espasmos nos músculos das costas, queima minhas pernas. Estou tão dolorida que mal consigo me mexer, caindo na cama a cada noite, exausta demais para pensar, cansada demais para sonhar.

E por isso sou grata, porque a única coisa pior do que sonhar com a morte de Adrian, acordar com o coração na garganta e manchas de lágrimas na fronha, é sonhar com a vida de Adrian, acordando feliz apenas para lembrar.

E então eu tenho que procurar as garras pegajosas de dormência novamente. Hoje em dia, eu só a encontro no fundo de uma garrafa ou embaixo do corpo suado de Hector.

Pela primeira vez em muito tempo, remar parece um presente de novo e não uma prisão, me acorrentando às lembranças do meu gêmeo.

Setembro

6



ZACK

O início da temporada é sempre difícil.

Fisicamente, é debilitante. Mentalmente, é cansativo. Emocionalmente, bem, você tem que cavar fundo. Ainda assim, após cada prática, cada sessão na academia, até cada sala de estudo, há uma sensação de satisfação. Um sentimento de satisfação.

Mas este ano, tudo isso é apenas doloroso.

Saindo da biblioteca na segunda-feira à tarde, pego meu telefone e debato enviar outra mensagem para Maura. Ela está me evitando, o que me preocupa mais do que eu gostaria de admitir.

Ela está bem?

Quem era o cara do estacionamento?

Ela está com problemas?

Pare de pensar em Maura.

Adrian gostaria que você cuidasse da irmã dele.

"Zack!" Meu nome corta o ar, e eu paro para esperar quem estiver me seguindo pela quadra.

Virando, sorrio quando vejo Lauren.

Ela está linda, seus longos cabelos puxados para trás do rosto, um vestido de verão roçando suas coxas tonificadas e unhas cor de rosa piscando a cada passo. Apenas duas semanas atrás, aquelas coxas tonificadas enroladas na minha cintura, seus cabelos espalhados pelo meu travesseiro, enquanto as unhas dos pés se enrolavam nas minhas costas.

"Ei, querida." O carinho sai dos meus lábios tão naturalmente quanto o sol nascendo.

"Oi. Para onde você está indo?" Ela cai ao meu lado.

Deslizo meu braço em volta da cintura dela, minhas pontas dos dedos acariciando sua barriga lisa. “Habitação urbana com Kowalski. Você?"

"Química orgânica." Sua boca torce. "Eu vou falhar."

Eu rio, puxando ela para mais perto do meu lado. Ela ainda se encaixa perfeitamente. "Você não vai falhar. É setembro. Você tem tempo de sobra para compensar o B que provavelmente recebeu no primeiro e único questionário que fez até agora."

"Como você sabia?"

"Porque eu te conheço."

Ela sorri, sua mão segurando as costas da minha camisa, seus dedos torcendo o material. "Verdade."

Eu dou um tapinha em seu quadril tranquilizadoramente quando chegamos ao prédio de Arquitetura. "Este é o meu."

"Zack, eu..." Ela brinca com o pingente em seu colar: dois corações entrelaçados que eu dei a ela no final do segundo ano.

"O que é isso?"

"Eu sinto sua falta." Ela olha para cima, um lampejo de insegurança em seus olhos azuis. "Sinto falta de nós."

Meus dedos pegam as pontas dos cabelos dela, o cheiro de canela me envolvendo. Assentindo, paro, sem saber o que dizer. Claro, às vezes sinto falta dela. Ela é a pessoa mais doce e genuína que eu conheço. E quando ela estendeu a mão após a morte de Adrian, eu a desliguei. Duro.

Mas agora, com ela diante de mim, vulnerabilidade e confiança em seu olhar, quero voltar ao segundo ano em que tudo era fácil. Simples.

Eu quero voltar para antes.

"Eu também," digo a ela e falo sério. “Que tal irmos jantar amanhã à noite? Você ainda está obcecada com sushi?”

Ela solta um suspiro pequeno, seu alívio evidente quando um sorriso se espalha pela boca. "Eu adoraria," ela sobe na ponta dos pés e beija minha bochecha. "Sushi parece perfeito."

"Vou te buscar às sete."

"Eu estarei pronta."

"Até mais tarde, querida."

Entrando no prédio de Arquitetura, localizo minha sala de aula e deslizo para trás de uma mesa trinta segundos antes de Kowalski se apresentar. Toda a palestra, meus pensamentos pingam entre a doçura de canela de Lauren e o tempero sexy de Maura.



"Bom trabalho hoje." Phillips, nosso capitão, joga por cima do ombro enquanto voltamos para a casa de barcos.

“Obrigado, cara. Você também." Estico meus braços acima da cabeça e tento não estremecer com a dor que percorre minha espinha, cortando minhas costelas.

"Quero dizer, o barco parecia mais leve. Não é como era, mas estamos chegando lá."

Não é como era.

Porque Adrian se foi. E nada é como era.

"Sim."

"Ouvi dizer que você está saindo com Lauren novamente."

"De quem você ouviu isso?"

Phillips encolhe os ombros. “Marissa e eu vamos dar uma festa na sexta-feira. Nada maluco. Apenas vinho e queijo ou o

que for. ” Ele sorri timidamente. O cara está praticamente noivo. "Vocês deveriam vir."

"Legal cara. Veremos."

"Te vejo depois, então."

"'Tchau." Pego minha mochila e volto para o meu SUV.

Acionando a ignição, tiro um texto rápido.

Eu: *Maura, me deixe saber que você está bem? Como está indo a prática?*

A linha das minhas mensagens não respondidas zomba de mim, mas não me importo. Eu já carrego culpa suficiente para um irmão Rodriguez. Eu não vou adicionar outro.

7



MAURA

O uísque é forte e suave, pois reveste minha garganta.

Segurando o copo casualmente, vejo o único cubo de gelo derreter. Até o mês passado, eu nunca tive uísque antes, agora é um vício semanal. Pelo menos esta semana.

"É da Escócia," explica o homem sentado à minha frente. O cabelo dele é escuro. Ele deixa crescer por muito tempo. É o tipo de cabelo pelo qual uma garota pode passar os dedos, segurar. Mais ou menos como o de Zack.

De onde diabos esse pensamento surgiu?

Ignorando, eu corro meus olhos sobre o homem. Mesmo que ele se vista jovem e casual em jeans lavado escuro e uma camisa de botão preto, eu sei que ele está com quarenta anos. Ele pisca constantemente atrás de óculos de armação grossa.

Ele os usa porque precisa deles ou ironicamente, aproveitando uma moda passageira?

Ele me observa de perto, bebendo em todos os detalhes.

Concordo, como se suas palavras significassem alguma coisa.

Elas não significam.

"É bom," eu digo.

Um fantasma de um sorriso sombreia seus lábios enquanto ele continua me observando, seu olhar examinando meu corpo, parando no meu peito. Eu luto contra o desejo de revirar os olhos. Tão típico. Em vez disso, arqueei minhas costas, empurrando meu peito para que ele pudesse apreciar meus seios em toda a sua glória. O desejo que aquece seu olhar não decepciona e me incentiva a levar adiante essa troca.

"Você está em Philly a negócios ou lazer?" Sai como um ronronar. Eu quase reviro os olhos para mim mesma, minha mente voltando para apenas um ano atrás, quando Emma e Lila tiveram que me empurrar para me aproximar de um cara no bar, tiveram que me treinar no que dizer, como agir. Às vezes, me surpreende que tenha aperfeiçoado essa persona em tão pouco tempo. Se eu não estivesse tão desesperada para não sentir nada, talvez me sentisse orgulhosa.

"Para negócios." Ele arqueia uma sobrancelha. "Mas não estou acima de misturar os dois."

"Bom."

"Estou no Rittenhouse. Quarto 112.” Ele desliza um cartão-chave através do bar.

Que tipo de negócio um cara como ele tem na Filadélfia e que fica no Rittenhouse?

Ah, quem se importa?

Tocando o cartão duas vezes, seus dedos se afastam do bar para acariciar o interior do meu pulso. "Se junte a mim." Não é uma pergunta, é um comando.

Uma inesperada centelha de excitação corre por mim. Uma emoção. Finalmente, um sentimento que posso tolerar, geralmente precede o vazio que desejo.

"Eu adoraria." Coloco a mão no cartão, colocando ele na minha bolsa.

"Bom." Ele se recosta no banquinho e pega seu uísque. Uma aliança de casamento espessa pisca no dedo esquerdo.

Eu finjo não ver.

E eu sei que ele irá remover ela antes de chegarmos ao seu quarto de hotel. No curto espaço de tempo que venho buscando estranhos durante a noite, geralmente preferindo a facilidade de Hector, aprendi que os homens casados sempre tiram seus anéis de casamento.

Às vezes, a negação é sua própria marca de prazer.



“Rodriguez! Você está bem?" Kay Hillard, nossa capitã da equipe, pergunta enquanto olha por cima dos óculos escuros. Seus olhos estreitam, uma mistura de preocupação e frustração nadando em suas profundezas castanhas.

"Bem." Limpando minha garganta, eu sorrio. Minha cabeça lateja, meus batimentos cardíacos batem nas têmporas. *Escocês maldito*. "Estou bem." Minhas principais palavras hoje em dia: *estou bem, está tudo bem, está tudo bem.*

"Você não parece bem." Amber Mason joga quando ela trança o cabelo, prendendo o final com um laço de prata.

Eu olhei para ela, mas rapidamente reorganizei minhas feições, é melhor não mostrar uma reação. Qualquer reação. Eu aceno minha mão. “Estou superando um resfriado. De verdade eu estou bem."

Kay acena com a cabeça bruscamente, mas ela não parece convencida. Batendo palmas duas vezes, ela prende a atenção das outras garotas do time do Varsity Eight, enquanto formamos uma meia-lua ao seu redor. "Como sentiu que fomos hoje?"

Valerie balança a cabeça. "Algo está errado com o começo. Nós somos muito lentas."

Nossa timoneira, Amanda Stevens, concorda com a cabeça. O resto das meninas fala com seus pensamentos, suas opiniões. Todo mundo menos eu.

Estou muito ocupada pensando sobre a noite passada, muito distraída, lembrando como suas mãos sentiam na minha pele. A maneira como ele passou as pontas dos dedos pelas minhas costelas com propósito, intenção, retirando minha camisa no processo. O jeito que ele beijou meu pescoço, seus lábios pressionados contra a minha clavícula, sua respiração fazendo cócegas na minha bochecha. Como ele parecia ofegante no meu ouvido, me implorando por mais, me implorando. Ele tinha uma tatuagem de anjo caído em sua omoplata esquerda e cheirava a sabão e uísque. Como um homem. Como todos os homens.

"Rodriguez." A voz de Kay me traz de volta ao presente.

"Sim?"

"Você tem alguma coisa para adicionar?"

"Não."

Ela suspira e ouço todas as palavras que ela não está dizendo: que diabos há de errado com você? Mas, após uma análise cuidadosa, Kay se vira para ouvir as sugestões adicionais de Valerie sobre nosso início.

Atualmente, o nosso time do Varsity Eight está em segundo lugar nos EUA. Para a maioria de nós, é nossa última temporada para disputar, competir e ser o número um. E todas, especialmente Kay Hillard, estão mil por cento comprometidas em fazer desta temporada, nossa última temporada, o nosso melhor até agora.

Eu gostaria de me importar. Eu costumava me importar. Eu costumava me importar mais do que ninguém, incluindo Kay. Transformando meu suspiro pesado em uma tosse, me lembro da maneira como seus dedos se sentavam no meu couro cabeludo, puxando com força o meu cabelo.

Eu espio meu relógio para verificar as horas. Sete e trinta e oito. A prática deve terminar a qualquer momento. Eu tenho uma aula às oito da manhã. Merda. Esticando o pescoço para a direita, sinto um formigamento delicioso que percorre meu ombro e braço. Estou dolorida da noite passada e é bom, gratificante. Ele cumpriu.

Kay bate palmas novamente, sinalizando o fim dos treinos. Jogando minha mochila de prática por cima do ombro, minhas costas doem, me lembrando de seu toque contundente, sua paixão desenfreada.

Muito cansada para voltar a pé para casa hoje, subo os degraus para o ônibus da equipe e examino as filas antes de me sentar à esquerda. Me virando para a janela, coloco meus fones de ouvido e escolho uma lista de reprodução aleatória do Spotify.

Ele tinha mãos grandes, ásperas e calejadas que arrepiaram minha espinha e provocaram borboletas na boca do estômago quando ele me tocou. Puxando meu cabelo para fora do seu rabo de cavalo e passando os dedos pela minha emaranhada massa de cachos, seu perfume me envolve mais uma vez. É inebriante, selvagem e complicado.

Eu gostaria de lembrar o nome dele.

8



ZACK

Minha mão descansa no mergulho acima da bunda de Lauren, meus dedos coçando para deslizar para o sul enquanto a guio para a casa de Phillips e Marissa. Eles são donos de uma casa de pedra a alguns quarteirões do campus, na área elegante de Rittenhouse Square, com os cumprimentos da avó de Phillips. Por mais legal que seja ver meu amigo em um relacionamento com uma ótima garota, não posso deixar de me perguntar se ele estaria tão 'apaixonado' por Marissa se toda a sua família não estava pressionando por um noivado. É muita pressão para um garoto de vinte e dois anos passar na cabeça. Quero dizer, quem diabos organiza uma noite de vinho e queijo na faculdade, afinal?

Acho que é assim quando seu pai é dono de uma empresa de tecnologia e o pai dela é senador. A política é péssima.

"Estamos aqui," Lauren chama enquanto entra na casa deles.

Eu deixei meus dedos deslizarem pela bunda dela enquanto ela se adiantava. Depois que nosso jantar na terça-feira terminou com o café da manhã na cama na quarta-feira de manhã, fico aliviado, talvez até feliz, por ela ter voltado à minha vida.

"Sim!" Marissa grita, envolvendo Lauren em um abraço caloroso. Ela está usando um vestido estampado de cores vivas. Como a merda de Lily Pulitzer, que Nicole sempre zomba. É melhor Phillips entrar na política, porque Marissa seria a esposa perfeita do congressista.

Eu tossi através da minha risada. Eu realmente preciso ligar para minha irmã.

"Zackary, você está bem." Marissa beija minha bochecha, batendo no meu ombro com a palma da mão.

Eu não vou revirar os olhos. "Você também, Maris." Seu nariz enruga com o apelido.

Está confuso que eu tenha prazer com o desconforto dela? Provavelmente.

"Ei, cara," Phillips chama da cozinha enquanto caminhamos para a sala de estar. A casa é realmente bonita, com uma planta baixa de conceito aberto, janelas enormes e tetos altos. É o que a maioria dos casais gostaria de comprar aos trinta. Phillips acabou com eles. "Quer uma cerveja?" Ele vem ao virar da esquina e me oferece uma Stella.

"Marcus!" Marissa repreende. "Estamos fazendo vinho e queijo."

Phillips encolhe os ombros, o braço encolhendo para trás. Antes que ele se retraia completamente e leve a cerveja com ele, tiro a garrafa da mão dele. “Uma cerveja seria ótima. Obrigado."

Marissa se vira, puxando a mão de Lauren. "Vamos, vou servir um pouco de vinho para nós. Todos devem chegar na próxima meia hora, por isso nos dá a chance de nos atualizarmos.”

"Como está indo?" Eu pergunto a Phillips.

"Tudo bom." Ele esfrega a nuca. “Ei, você se importa de dar uma volta na esquina comigo? Eu esqueci de pegar gelo. E, por mais que Marissa queira que isso seja tudo sobre vinho e queijo, tenho certeza de que os caras vão querer bebidas de verdade.”

Claro que os caras vão querer bebidas de verdade. Nós oficialmente secamos no semestre da primavera, então o outono é a nossa única chance de desfrutar da faculdade. "Vamos." Coloco a garrafa de cerveja em uma mesa e tento não estremecer quando Phillips coloca um porta copo de montanha-russa embaixo dela. *Seriamente?*

"Marissa, nós vamos pegar gelo," ele chama.

"Certo." Sua voz é estridente.

Os ombros de Phillips se apertam imperceptivelmente enquanto eu o sigo para fora do prédio e desço as escadas que levam à rua.

"Como estão as coisas com Lauren?" Ele pergunta quando chegamos à calçada.

"Bom. Quero dizer, ela é uma ótima garota. As coisas entre nós, nunca são complicadas, sabe?”

"Há muita história lá."

"Exatamente."

Atravessamos a rua, passando pelo Hotel Rittenhouse. Uma garota se vira na frente da entrada, seus cachos escuros tremulando ao vento antes de se acomodar em volta dos ombros. Ela sorri, as palmas das mãos deslizando pelos braços do namorado, os dedos travando atrás do pescoço dele. E o gesto é surpreendentemente familiar. Como é a garota.

"Aquela é Maura Rodriguez?"

Droga, Maura. O que você está fazendo?

"Eu não sei. Realmente não se parece com ela."

"Sim cara. Isso é totalmente ela. Com quem ela está?" Phillips sai da calçada, mais perto do hotel. "Merda, esse cara é velho."

Porra!

"Maura!" Ele chama.

Ela pula para trás do homem como se tivesse sido eletrocutada. Percebendo Phillips, seus braços caem para os lados. "Oi, Marcus."

"O que você está fazendo aqui?" Phillips continua caminhando até a entrada do hotel.

"Estou conversando com um amigo." Ela gesticula em direção ao homem parado ao lado dela. O homem velho o suficiente para ser o pai dela.

A raiva arde em minhas veias, uma proteção crescendo em meu sangue. *Ele está se aproveitando dela? Ele está convencendo ela? Ou ela realmente gosta dele?*

"Sua esposa deve ser incrível, permitindo que você tenha amigos de 21 anos." Eu vejo, meus olhos perfurando buracos no crânio do velho.

Maura ofega ao meu lado, mas eu a ignoro.

Uma onda de incerteza toma conta das feições do homem quando ele se afasta, seus olhos cortando o relógio. “Desculpe Maura. Eu tenho que ir. É bom ver você.” Ele se vira rapidamente, enfiando a mão esquerda no bolso.

Eu me viro para Maura, mas ela me olha friamente. Sua postura é desafiadora, os braços cruzados na frente do peito. "Realmente?" Ela levanta uma sobrancelha.

"Quem é ele?"

"Um amigo."

"Como você o conheceu?"

“Zack, pare. Você está exagerando. Eu tenho que voltar para o campus de qualquer maneira. Que bom ver vocês.” Ela

me dispensa, se virando. Sua saia preta sobe pelas coxas a cada passo que dá.

"Maura espere," Phillips chama, me olhando.

Ela faz uma pausa, como se estivesse considerando se deveria se virar ou não. Eventualmente, ela se vira, encarando Phillips com expectativa.

“Marissa e eu estamos recebendo alguns amigos. Vinho e queijo. Venha conosco." Ele caminha em direção a Maura e coloca o braço em volta dos ombros dela. "Sentimos falta de te ver."

Desconforto sai de Maura e irradia de seus poros.

"Se você tem outros planos, eu vou te levar para casa." Eu ofereço, dando a ela uma saída. Além disso, eu adoraria ter um tempo sozinho com Maura para perguntar a ela o que diabos ela está fazendo com sua vida e por que ela está ignorando todas as minhas mensagens.

“Não, cara. Maura vem conosco.” Phillips decide, arrastando Maura.

Ela me ignora completamente.

9



MAURA

Os olhos de Zack queimam o espaço entre as omoplatas enquanto me arrasto ao lado de Marcus.

Depois de me encontrar com o coroa do Rittenhouse Hotel, substituí Hector por ele todas as noites esta semana. Escocês e sexo nunca tiveram um gosto tão bom.

Exceto que agora Zack sabe.

Zack, que continua me enviando mensagens pensativas.

Zack, que olha para mim como se soubesse que estou desmoronando por dentro.

E, pior ainda, como se ele se importasse.

Entrando na casa de Marcus, minhas sobrancelhas se erguem quando vejo Lauren.

Eu ri e Zack endurece ao meu lado.

Ela é o tipo de mulher que Zack gosta?

Doce e compatível?

"Maura, sinto muito por sua perda. Como você está indo?" Lauren me puxa para um abraço, sua voz pingando de simpatia.

E eu quero dar um soco nela.

Bem no seu lindo rosto.

"Estou bem. Você?" Acaricio sua espessa juba de cabelo.

“Bem obrigada. É tão bom ver você." Ela se recosta, olhando para o meu rosto, uma mão ainda apertando meu ombro. "Eu nem sabia que você viria hoje à noite! Zack, você deveria ter me contado.” Ela se vira para Zack, passando o outro braço pela cintura dele e puxando ele para o nosso pequeno círculo.

Zack me lança um olhar que não consigo ler antes de abrir a boca.

"Foi uma coisa de última hora," eu cortei suavemente. "Eu vou pegar uma bebida. Posso te trazer alguma coisa?” Olho de Lauren para Zack, desesperada para fugir.

"Eu estou bem." Lauren levanta seu copo de vinho da mesa final.

"Eu também." Zack morde, seu tom gelado.

Eu escapei para a cozinha assim que a porta da frente se abriu e mais membros da equipe da equipe LaFarge e seus membros entraram na casa. Tomando uma cerveja, procuro um lugar para me esconder.

Não passa muito tempo até Zack me encontrar, sentada em cima da secadora de Marcus na lavanderia. Balançando minhas pernas no ritmo da música, tomo minha cerveja e descasco o rótulo na caixa de sabão ao meu lado.

"Me evitando?" Sua voz profunda me assusta.

"Você sabe, nem tudo é sobre você, Huntington."

"Então por que a animosidade?" Ele entra na sala e fecha parcialmente a porta, deixando ela entreaberta para que mais luz e som entrem.

"Por que as mensagens?"

Ele ri. "É disso que se trata? Você está chateada comigo por se importar com você?"

"Você nunca se importou antes." Eu desafio, mordendo o interior da minha bochecha porque...

"Isso é besteira. Eu sempre me importei com você. Você é irmã de Adrian, eu sempre cuidei..."

"Para os meus melhores interesses?" Eu levanto uma sobrancelha, tomando um gole de cerveja.

"O que você está fazendo com os homens?" Ele desliza ao meu lado na secadora, me deslocando até que eu esteja na máquina de lavar.

"Os homens?"

"Sim. Você sabe, o bandido e o homem casado?"

"Muito julgamento?"

"Responda a maldita pergunta."

"Estou me divertindo, Zack. Jesus, meu gêmeo morreu. Estou desabafando, tentando aproveitar minha vida. Está tudo bem para você?"

"Não, Maura, não está." A voz de Zack endurece, uma explosão ártica girando em seus olhos. "Porque você não está desabafando. Isso não é merda de férias de primavera, esta é sua vida."

"Ah, e agora você vai me dizer como viver isso?" Deslizo da máquina de lavar/secar roupa. "Não estou interessada nos conselhos não solicitados."

"Eu me preocupo com você." Sua voz é baixa, uma pitada de desespero envolvendo suas palavras.

Mantendo as costas para ele, olho para a luz da festa. "Por quê?"

"Porque eu sinto sua falta, Maura."

Bufando, balanço minha cabeça. "Zack, nunca estivemos realmente..."

"Não diga que nunca fomos amigos. Sempre fomos algo mais do que isso."

Girando, balanço a cabeça para ele. "Zack..."

“Sinto falta dele, Maura. Todo maldito dia, sinto falta dele. E você pode ser a única pessoa no mundo que pode chegar perto de entender como me sinto. E vice-versa. Pare de me

expulsar. Pare de ignorar minhas mensagens. Pare de me irritar e seja minha amiga do caralho.”

Zack puxa a nuca, frustrado. Deslizando para fora da secadora, ele está na minha frente, sólido e confiável e... aqui. A mão dele segura meu ombro e sacode. "O que diabos está acontecendo com você?"

O sarcasmo queima a ponta da minha língua, brigas zangadas correm pela minha mente, mas quando eu abro a boca, a coisa mais inesperada sai. “Adrian já contou sobre nossas viagens em família à praia em Wildwood, Nova Jersey?”

"Sim." Sua testa franziu em confusão.

“Passávamos o dia todo dentro e fora do oceano, praticando bodyboard[1], fazendo castelos de areia, coletando conchas do mar. À noite, íamos todos os passeios no calçadão. Eu amei mais o brinquedo das xícaras de chá girando. Sabe qual era o passeio favorito dele? A roda gigante." Eu rio e a sinceridade por trás disso me surpreende.

"A roda gigante? Isso nem é um passeio."

“Era para ele. Ele disse que era como estar no topo do mundo e parar o tempo. Você sabe, quando você fica preso no topo? É como se você fosse a única pessoa que pudesse ver tudo acontecendo por alguns momentos até que a corrida

1 

recomeçasse. É só você e o ar e o céu e tudo o que está acontecendo abaixo de você não é real. Há uma desconexão."

"Suponho."

"Estou presa, Zack. Já faz mais de alguns instantes e acho que o passeio nunca começará de novo."

Zack se arrasta para frente, me encurralando. Se eu levantar, minhas mãos roçarão seu abdômen, seguirão seu peito. "Você tem que tentar, Maura."

"E se eu não quiser?" Olho para cima, notando a preocupação e compaixão em seu olhar, o aperto de sua mandíbula, a severidade de sua expressão.

"Então, eu vou fazer você querer."

"Por quê?"

"Porque eu me importo com você. Eu sempre fiz."

10



ZACK

Maura Rodriguez parte meu coração.

Ouvir sua confissão é como levar um soco debaixo d'água e saber que você não pode respirar. Suas palavras fazem minha garganta queimar, meu peito se contrair.

Estar com ela na lavanderia é como estar embrulhado em um casulo. Apesar da festa acontecer do outro lado da porta, a única pessoa que vejo neste momento é Maura.

E ela está quebrada.

Puxando ela contra o meu peito, envolvo meus braços em torno dela. Ela engasga, seus ombros enrijecem sob o meu toque antes de relaxar, derretendo em mim.

“O passeio vai começar de novo, Rodriguez. Talvez não esta semana ou inferno, mesmo este ano, mas você não ficará presa para sempre. Eu prometo."

"Como você sabe disso?" Ela levanta o rosto, os olhos brilhando com uma vulnerabilidade que ela raramente mostra.

"Porque eu não vou deixar você ficar presa para sempre." Eu seguro sua bochecha na palma da minha mão, passando o polegar sobre seu rosto.

Sua pele aquece sob o meu toque e meus olhos mergulham em sua boca cheia, seus lábios macios. O espaço entre nós chia com uma energia, uma corrente que nunca existia antes.

"Você sabe, para alguém que eu tenho ignorado, você está bastante confiante sobre o seu lugar na minha vida."

Sorrindo, eu largo minha testa na dela. “Maura, eu nunca desistiria de você. Eu apenas teria mantido as mensagens.”

"Perseguidor demais?"

“Pare de desviar. Apenas, me deixe entrar. Me deixe ser seu amigo. Quando precisar conversar, me ligue. Quando você precisar desabafar, confie em mim. Estou bem aqui, Maura, e não vou a lugar nenhum. Então, me use.”

Eu quebro o contato visual, um rubor subindo pelo meu pescoço. Se ela soubesse todas as maneiras que eu quero usar ela. Se perder nela. "Isso não vai causar problemas para você?"

"O que?"

“Com Lauren.”

“Lauren e eu não estamos juntos. Estamos..."

"O que você está fazendo aqui?" A porta se abre e Lauren entra. Seu tom é acusador, seus olhos se estreitaram.

"Apenas atirando na merda," diz Maura, se afastando de mim. "Gostaria de participar?" Ela inclina a cabeça na direção da secadora.

“Hum, não, obrigada. Eu estava apenas procurando por Zack.” O olhar de Lauren vira para mim. "Marissa estava apenas contando a história mais engraçada sobre nós no segundo ano." Ela ri e está sem fôlego. "Vamos lá, você precisa ouvir." Ela puxa minha mão.

Olhando para Maura, todas as emoções que estavam nadando em seus olhos momentos atrás desapareceram. Ela sorri, mas a suavidade se foi. Em vez disso, a borda está de volta, apagando os traços da antiga Maura. "Eu tenho que ir. Prazer em te ver, Lauren. ” Maura pega Lauren em um meio abraço. "Vejo você por aí, Zack," ela me chama por cima do ombro.

Quando Lauren enlaça seus dedos nos meus e me puxa para fora da lavanderia, Maura se foi.



O cabelo escuro de Lauren derrama sobre o meu travesseiro e seus lábios pressionam beijos ao longo da minha clavícula enquanto eu pairava sobre ela. Ela geme meu nome, cava as unhas nos meus ombros, pressiona os calcanhares na minha parte inferior das costas. Ela arqueia

dentro de mim, me diz como ela quer, e é tão bom que não consigo ver direito. Mas quando o êxtase desaparece e eu volto para o meu travesseiro e pisco, é o rosto de Maura e não o dela.

Eu estou completamente fodido.

11



MAURA

Zack: *Jogue minigolfe comigo hoje.*

Eu: *Porquê?*

Zack: *Por que não?*

Zack: *Aid e eu costumávamos ir. Meio que com disposição para isso e ninguém com quem ir. Tenha pena de mim? (Emoji cara chorando)*

Eu bufo com o emoji.

Devo ir?

Quero dizer, é o Zack. Zack gostoso com um corpo assassino e penetrantes olhos azuis, que sempre testemunha a minha vergonha com homens diferentes.

Amigo Zack, que está certo, ele provavelmente chega mais perto de entender como me sinto sobre a morte de Adrian.

Quem ainda pratica minigolfe hoje em dia?

Eu: *Claro. 13:00?*

Zack: *Pego você então.*

Mesmo não sendo alguém que tente impressionar um cara, dedico um tempo extra para me preparar para o encontro com Zack.

Coxo, eu sei.

Mas ainda assim, eu faço.

Se Lila ou Emma estivessem aqui, a roupa mais perfeita já estaria esperando na minha cama. Se Mia estivesse aqui, ela ofereceria palavras encorajadoras. Minhas amigas apoiariam minha incursão de volta à terra dos vivos.

Eu poderia ligar para elas, mas não quero. Como se dizer a elas, transformaria o minigolfe com Zack em mais do que é.

E não é nada.

Ainda assim, eu domo meus cachos longos e selvagens em ondas de praia que ficam penduradas nas minhas costas. Eu adiciono uma segunda camada de rímel nos meus cílios e opto pelo brilho labial em vez do protetor labial. Certo, então nada de importante, mas para mim, isso é tão complicado quanto o glamoroso fica.

Depois de experimentar e descartar a maior parte do meu armário, me acomodo em um jeans rasgados e bem gastos que abraçam minha bunda espetacularmente e uma camiseta de lenço preto com gola em V perigosamente baixa. Enfio a frente da camisa do lado para que fique travada casualmente.

Adicionando um par de brincos e um colar comprido que tirei de Lila, deslizo para as sandálias e estou pronta para ir.

Me verificando no espelho do chão na parte de trás da minha porta, eu pareço bem. Quero dizer, eu sei que estou em forma e tenho alguns atributos faciais decentes, mas é mais do que isso. Minhas bochechas estão coradas, quase brilhando. Meus olhos estão maiores, mais brilhantes do que há muito tempo. Eu quase pareço feliz.

Eu faço uma careta.

Zack: *Aqui.*

Respirando fundo, reviro os olhos para o meu reflexo e pego minha bolsa de sua casa permanente no chão.

O Land Rover cinza de Zack brilha ao sol enquanto caminho pelo caminho que leva do meu dormitório até o estacionamento. As janelas estão abertas, o braço dele pendurado casualmente pela janela, as pontas dos dedos batendo em uma batida que não consigo discernir contra a porta. Ele acena quando me vê, um sorriso lento se espalhando por seus lábios.

Droga. Ele é sexy.

Eu levanto meus dedos em um meio aceno e tento diminuir o rebolar dos meus quadris que imploram por sua

atenção, para ele me notar, me querer. Urgh. Ele é o melhor amigo de Adrian!

Ele estende a mão sobre o console central e abre a porta do passageiro para mim, e eu quase desmaio. Ele passou no teste da porta. Assim como em *Desafio no Bronx*. O meu filme favorito e o de Adrian. Se esse fosse qualquer outro cara, você sabe, não o melhor amigo de Adrian, e se Adrian ainda estivesse vivo, discutiríamos esse gesto longamente. E então assistir ao filme, comendo um saco de cheddar e pipoca de caramelo, com chocolates, como costumávamos fazer.

Sacudindo o passado, subo no SUV. "Ei." Uma saudação adequada para um encontro que não seja encontro.

Zack sorri.

E meu interior derrete.

12



ZACK

A visão de Maura me deixa temporariamente sem palavras enquanto ela caminha para o meu SUV do seu dormitório. Ela parece bem. Muito bem. Como se eu quisesse acordar ao lado dela amanhã e preparar o café da manhã na cama.

Merda, cerro os dedos em punho. Isso não deveria acontecer. Não posso gostar de Maura, gostar de Maura de todas as meninas. Isso é quase tão ruim quanto querer Amelia, ex-namorada de Adrian do primeiro ano.

A cada passo que Maura dá, uma tira fina de seu sutiã preto aparece quando o decote de sua camiseta cai. Seu jeans é justo, pintado em seu corpo perfeitamente esculpido. Seu cabelo é longo, da cor da meia-noite, e eu tento muito não imaginar ele enrolado em meu antebraço, cerrando meus dedos.

Para me distrair, me inclino para abrir a porta do passageiro para ela. E então ela sorri para mim e o tempo literalmente para. *Se recomponha, Zack. Essa é Maura. Irmã mais nova de Adrian.*

"Ei," ela murmura e fica claro que eu não tenho nenhum efeito nela, o que me ajuda a voltar à realidade.

"Como vai'?"

Ela encolhe os ombros, um flash de seu sutiã de cetim preto aparece quando ela clica no cinto de segurança. “Você sabe, o mesmo de sempre. Você e Adrian, você costumava fazer isso muito?” Ela gesticula em direção ao painel, mas eu sei o que ela está perguntando: *você e meu irmão realmente jogaram minigolfe?*

"Sim, nós fizemos." Coloquei o carro em marcha à ré e saí do local, me virando para sair do estacionamento. “Começou no final do primeiro ano. Estávamos tão entediados durante as férias de primavera. Todos os nossos amigos estavam festejando no México ou na República Democrática do Congo, e aqui estávamos nós, dois imbecis se matando três vezes por dia para remar. Estávamos tão doloridos que mal podíamos nos mover, especialmente eu. Era a minha primeira temporada, sabia?”

Ela assente quando eu olho para ela, então continuo.

“No domingo estávamos loucos. Passamos a semana inteira em uma rotação constante entre o nosso dormitório, a casa de barcos e os treinadores. Adrian estava chateado por termos desperdiçado nossas primeiras férias de primavera. ” Me lembro da maneira como ele reclamou de todas as garotas que poderíamos estar transando enquanto estávamos no nosso dormitório, doloridos demais para deitar ou sentar completamente. "O treino de domingo foi leve. Terminamos às 10:00 e o treinador disse que tínhamos o resto do dia para nos recuperar antes das aulas na segunda-feira. Voltando ao

nosso dormitório, Adrian queria fazer algo estúpido, para se divertir. Por isso, bebemos uísque de quarenta anos escondido embaixo da minha cama. Ficamos estupidamente enlouquecidos desde que éramos calouros.” Maura ri, mas se inclina para mais perto, como se estivesse desesperada para que a história continuasse. "E nós jogamos minigolfe."

"Oh meu Deus. Vocês são tão coxos!”

"Eu sei. Mal conseguimos acertar a bola em linha reta. Acho que nenhum de nós colocou a bola no buraco."

Maura racha de rir, limpando uma lágrima pelo canto do olho. "Deus, acho que não ri tanto assim em um ano. Então, como isso se tornou uma tradição?”

“Apenas algo que continuamos fazendo. De ressaca principalmente.”

"Isso é legal. Minhas amigas e eu vamos ao brunch, mas ei, o que funcionar para você.”

"Não bata até que você tente," eu aviso. "Suas amigas, as três garotas com quem você está sempre, estão todas fora este semestre, não estão?"

"Sim. Lila está em Los Angeles. Mia está seriamente apaixonada por Roma. E Emma está tendo problemas em D.C. Eu sinto falta delas. É estranho estar no campus sem elas."

"Eu sei o que você quer dizer," eu digo antes de morder minha língua. “Merda, isso saiu errado. Não quis dizer, não estava comparando Adrian morto para..."

"Eu sei." Ela olha pela janela.

Colocando uma palma no antebraço, sua pele está quente sob o meu toque. Deslizo minha mão pelo comprimento do braço dela, até que eu aperto seus dedos nos meus e aperto. "Eu sinto muito."

"Está bem. Realmente, é realmente bom falar sobre ele. Todo mundo está com muito medo de trazer ele na conversa na minha frente, então é como se ninguém o mencionasse. Até meus pais.”

"Isso é difícil."

"Não é porque eles não sentem falta dele ou algo assim. É muito difícil para eles, sabia?" Seu olhar é firme, os olhos ardendo com uma intensidade que dói.

"Eu sei. Seus pais sempre quiseram o melhor para você e para Aid.”

"Sim. E minhas amigas, elas nunca conheceram Adrian. Não como você."

Entro no estacionamento do minigolfe de Jimmi e estaciono o carro. Me virando para Maura, largo a mão dela e coloco a palma da mão em seu joelho, absorvendo o calor através de seu jeans, meu dedo mindinho passando uma pitada de sua pele através de um dos rasgos. “Maura, você

pode falar comigo sobre qualquer coisa, quando quiser. Adrian incluído. Eu sei o que você quer dizer, mesmo os caras da equipe realmente não o citam. É estranho, porque quando as pessoas o mencionam, eu estou aborrecido, mas depois aborrecido quando elas também não falam."

"Exatamente! Por exemplo, quando alguém o menciona, fico chateada por eles o citarem, mas quando não o incluem em uma história, fico com raiva por eles não se lembrarem dele."

Assentindo, ofereço um sorriso torto. "Não pode ganhar de qualquer maneira."

"Não, eles não podem. Vamos lá, eu vou para a escola no minigolfe."

13



MAURA

Entrando no alojamento do campo de minigolfe, olho em volta e dou uma risadinha. Fotos de velhas estrelas de cinema e atletas famosos coladas nas paredes. O lugar é peculiar, com palmeiras falsas, cadeiras de praia e um aquário de água salgada. Nada parece andar junto e, de alguma forma, funciona. Eu posso ver por que Adrian gostou tanto.

"Escolha uma bola," Zack pede, apontando para uma grande cesta de metal com várias bolas de golfe coloridas. Ele agradece à garota atrás do balcão pelo troco e caminha ao meu lado, pegando uma bola da cesta. "Eu serei verde."

"Laranja." Eu tiro uma bola laranja.

"Vamos começar então. Damas primeiro."

Ajustando a bola no primeiro buraco, eu sorrio. Eu tenho esse. É uma jogada fácil, sem moinhos de vento em movimento ou ângulos agudos. "Se importa de fazer uma aposta neste jogo, Zack."

"Oh cara, você é como seu irmão."

"Você ama isso!" As palavras saíram da minha boca e quando olho para o sorriso de Zack, elas parecem certas.

"Eu faço." Ele sorri, olhando para o pequeno cartão de pontuação que ele está segurando, nossos nomes já rabiscados em sua letra bagunçada. "Perdedor compra o almoço."

Eu aponto meu taco para ele. "Gosto de almoços chiques, Huntington."

"Isso é bom, já que você estará comprando."

Volto para a bola e me alinho, dando alguns golpes de treino.

Zack ri atrás de mim, mas eu o ignoro. Medindo a distância até o buraco, bato no taco contra a bola e observo a bola de golfe laranja rolar antes de cair ordenadamente dentro do buraco.

Zack tosse.

"O almoço chique não é chique sem champanhe."

14



ZACK

"Eu chutei sua bunda."

"Jesus Maura, você não precisa esfregar. Eu estava lá."

“Setenta e dois para, o que foi? Um mísero e cinquenta e cinco.”

Bufando, puxo as pontas dos cabelos dela. "Não acredito que você ganhou o jogo grátis do buraco de bônus. Adrian só conseguiu isso duas vezes.”

"Sou uma atleta melhor do que ele."

“Eu não imaginava que o minigolfe fosse um esporte tão competitivo. Eu pensei que era algo que as famílias faziam por ser divertido.”

Maura ri. "Você é tão ingênuo. Deve ser aquela educação de garoto de fazenda.”

“Cale a boca, Rodriguez. Seu sarcasmo está aparecendo novamente.”

Maura sorri, revirando os olhos. Mas desta vez, é mais divertido do que irritado.

"Você está me levando com você, certo?" Eu pergunto a ela enquanto ela se abana com seu cupom de jogo grátis na caminhada de volta para o carro.

"Eu não sei. Você pode acompanhar a próxima vez?”

"Talvez se eu praticar todos os dias."

"É melhor você fazer isso, então."

"Nah, eu prefiro te levar para almoçar do que chutar sua bunda."

Ela vacila um passo, me lançando um olhar cético pelo canto do olho. "Bom, porque vou encher minha cara com um almoço incrível, delicioso e ridiculamente caro."

"Onde você gostaria de ir?"

"Honestamente?"

Concordo, pensando o pior. *Por favor, não diga Osteria ou Fork.*

"Pat's."

"Cale a boca, você realmente não quer um cheesesteak[2] para o seu almoço chique. Vamos lá, uma aposta é uma aposta. Vou te levar a qualquer lugar."

"Estou falando sério. Eu quero o Pat’s. "

"Em seguida, você vai me dizer que vai adicionar o molho de queijo processado."

---

2 Um cheesesteak é um sanduíche feito de pedaços de bife em fatias finas e queijo derretido em um longo rolo de sanduíche.

Maura bufa, batendo seu ombro no meu braço. "Quem não adiciona o molho de queijo?"



Depois de encomendar dois lanches de Pat, pegamos nossos cheesesteaks para irmos sentar na frente do meu Rover. Estacionei na Boathouse Row e estamos assistindo as lanchas e os barcos aleatórios passarem preguiçosamente na nossa frente. Algumas equipes estão treinando, mas, na maioria das vezes, é uma tarde tranquila de domingo no rio Schuylkill.

"Como você ficou tão boa no minigolfe?" Peço a Maura, dando uma mordida no meu queijo, uma cebola escorregando de volta para o invólucro de prata.

Ela encolhe os ombros, tomando um gole de sua Coca Diet. "Wildwood. Nós íamos todo verão e toda noite, Adrian e eu podíamos escolher uma coisa que queríamos fazer. Em todas as minhas noites, escolhi minigolfe. Adrian costumava resmungar, mas depois de um tempo ele também começou a jogar minigolfe. ” Ela ri e é melodioso, como sinos de vento. "Meus pobres pais, eles provavelmente odiavam passar todas as noites de férias jogando minigolfe, mas eram bons esportistas nisso." Ela dá uma mordida no seu queijo e geme.

E juro por Deus, o som me sacode, me fazendo pensar em um milhão de pensamentos que não deveria ter sobre Maura. Como os sons que ela faria se eu mordiscasse a concha de sua orelha ou a movesse debaixo de mim na cama.

"Isso é incrível," Maura limpa a boca com um guardanapo. "Eu esqueci o quanto amo Pat."

"Não é o Geno então?" Eu limpo minha garganta, mudando meu peso. O Geno's é a maior competição de Pat e, ironicamente, está localizado do outro lado da rua do estabelecimento.

“Blergh. Sou legalista de Pat. Qual sua comida favorita? Porque, obviamente, o meu é queijo.”

“Bolos de caranguejo.”

Ela começa a rir, olhando para mim.

"O que?" Eu bebo minha Coca-Cola.

“Bolos de caranguejo? Você está brincando comigo?"

"Por que isso é tão engraçado?"

"Quem é você? Algum sangue azul da Nova Inglaterra? Eu pensei que você era de um estado quadrado.”

Minha boca se abre enquanto eu processo as palavras dela, e então não consigo evitar. Eu jogo minha cabeça para trás e rio. "Espere um minuto." Eu suspiro, olhando para Maura, seus olhos dançando com diversão. “Você pensou que apenas os neozelandeses gostam de bolos de caranguejo? E o que, porque eu sou do Centro-Oeste, nunca tive um?"

"Em seguida, você vai me dizer que desfruta de uma xícara de ensopado de mariscos em uma noite fria."

“Você é tão discriminatória. Você sabe que minha mãe faz bolos de caranguejo incríveis. E eles são um item básico na casa Huntington."

Ela levanta a mão. "Tudo bem, tudo bem. Não fique tão defensivo sobre isso. Sua resposta me surpreendeu, só isso."

Eu rio, batendo meu joelho contra o dela. "Sim, certo. Qual seu filme favorito?" Eu pergunto, gostando deste jogo que temos entre nós. Eu gosto de conhecer ela melhor, mas mais do que isso, eu gosto disso toda vez que ela ri, seus olhos se iluminam.

“Desafio do Bronx. Seu?" Ela dá outra mordida no seu sanduiche, sua língua disparando para pegar um pedaço de cebola no canto da boca. Porra, ela é adorável.

"Desafio do Bronx, hein?" Esse também era o favorito de Adrian.

"Que é seu?"

"Lâminas da Glória."

Ela faz uma pausa por um segundo, seus olhos procurando meu rosto antes que ela ria. “Sua comida favorita é bolos de caranguejo e seu filme favorito é Lâminas da Glória? Você é uma contradição ambulante, Huntington! Eu pensei que você ia dizer algo sério, como algum documentário aleatório sobre gado ou alguma merda.”

"Eu tenho muitas camadas, Rodriguez. Não seja tão crítica."

"Você está certo. Você está cheio de surpresas." Seu sorriso fica tímido quando ela balança a cabeça para mim. Então se foi, e ela está se concentrando em seu sanduíche. "Tudo bem, local favorito de férias?"

"Não se preocupe, eu não vou dizer Disneyworld."

Isso me dá um bufo e um rolar de olhos.

"Eu gosto do México, por razões óbvias."

"Que são?" Maura pega minha Coca-Cola e toma um gole.

"O sol, a praia, a comida incrível e os preços baratos."

"Justo. Então o México?"

"Não, eu amo isso lá. Mas minha cidade favorita é Boston."

"Boston?"

"Sabe, você é muito ruim em esconder seus pensamentos. O que há de errado com Boston?" Jogo meu guardanapo enrolado para ela, e ela se move automaticamente, pegando ele no ar antes que ele a bata no nariz.

"Nada eu acho. Eu nunca estive lá."

"É uma cidade incrível. Eu amo a história e a arquitetura antiga. Algumas das igrejas estão no estilo gótico. E então todos os edifícios do período da Geórgia. É legal ver tantos prédios e estruturas anteriores aos EUA, e eles ainda estão de pé, ainda sendo usados." Faço uma pausa, percebendo que

estou divagando. Mas os olhos de Maura nunca saem do meu rosto. "Além disso, eles têm bolos de caranguejo incríveis."

"Naturalmente. Esqueci que você é especialista em arquitetura."

"Sim. Sempre percebo coisas como estilos de construção e layouts de espaço. Você realmente nunca esteve lá? Nem mesmo em uma viagem de escola?"

"Nah, sempre fomos ao Sino da Liberdade."

"Bem, então, eu vou ter que te levar." As palavras estão saindo da minha boca antes que eu as considere. E está errado. Eu não deveria dizer coisas assim para ela. Exceto que, assim que as palavras estão por aí, pairando no espaço entre nós, percebo o quanto quero levar Maura para Boston comigo.

Ela titula, tomando outro gole da minha Coca-Cola. "Meu local de férias favorito, além do óbvio Wildwood, você sabe, por causa das lembranças..."

Concordo com a cabeça, ciente de que ela desconsiderou meu comentário sobre levar ela para Boston. E não tenho certeza se estou aliviado ou chateado por ela não ter reagido.

"... são as Cataratas do Niágara."

"Lado americano ou canadense?"

"Canadense. Eu amo a Dama da Névoa."

"Justo, é um lugar muito especial."

Ela continua me contando sobre o verão em que ela e Adrian foram com os pais para o Canadá. Eles tinham treze anos e pensaram que As Cataratas era tão legal. Eu assisto seus movimentos, o jeito que ela fala com as mãos, seu sorriso tímido e olhos cheios de raiva. E percebo que poderia ver ela falar o dia todo.

E que eu estou me divertindo muito mais neste não encontro do que nunca em um encontro real.



A semana seguinte passa rapidamente, os dias se juntando quando eu caio na rotina. Prática, aula, academia, almoço, aula, sala de estudo, jantar, Lauren. Toda noite termina com o corpo quente de Lauren pressionado contra o meu. Me congratulo com a familiaridade entre nós, o ritmo descontraído em que caímos sem esforço.

Na quinta-feira à noite, estou sentado na sala de estudos, trabalhando na minha proposta de tese quando meu telefone vibra no bolso. Puxando para fora, sorrio quando o rosto da minha irmã e seu cabelo ruivo ilumina minha tela.

Silenciando a ligação, eu ando em direção ao corredor, mostrando meu celular para a mulher sentada atrás da mesa. Ela acena para mim para fora da sala, sabendo que eu

realmente trabalho nas tarefas escolares durante o horário da sala de estudos.

"Ei Nic," eu respondo enquanto fecho a porta para estudar o salão atrás de mim.

"Finalmente. Jesus, você é difícil de encontrar."

"Sim. Sim. O que está acontecendo? Estou estudando."

"Certo. Como se você estivesse estudando muito durante o último ano."

"Estou trabalhando na minha proposta de tese. Como vai você?"

"Provavelmente melhor que você. Como está o seu semestre? Por que toda a fuga?"

"Sinto muito," digo sinceramente. "Eu tenho estado muito ocupado. As aulas são difíceis neste semestre. Você sabe, já que eu não sou formado em artes aleatórias, sem aulas reais, como algumas pessoas."

"A ciência política tem aulas reais."

"Certo."

"Você não está muito ocupado para voltar com Lauren."

Como minha irmã sabe sobre mim e Lauren?

"Acho que você está muito ocupado para verificar o Facebook. Fotos fofas de uma festa com vinho e queijo. " Ela ri e eu a vejo cobrindo o nariz enquanto ela bufa. "Eu amo

que você foi a uma festa de queijos e vinhos. Quem é você e o que você fez com meu irmão?”

“Foi coxo. Você deveria ter visto Marissa. Ela estava usando uma daquelas...”

“Lily Pulitzer. Eu sei. Eu vi as fotos. Pobre Phillips.”

"Me conte sobre isso."

"Então, vocês estão falando sério?"

Dou de ombros, esfregando a mão no rosto. Eu preciso fazer a barba. "Não, está frio. Você me conhece e Lauren, é sempre descontraído. Sem drama.”

"Hum-hum."

"O que?"

"Ela sabe disso?"

"Sabe o que? Apenas saia e diga.”

“Bem, do meu estudo elaborado das fotos do Facebook e da minha forte percepção de como seu cérebro funciona, aposto que Lauren definitivamente acha isso sério e está pronta para pegar as coisas de onde você parou no primeiro ano. Ela quer voltar a ter um relacionamento sério com você, Zack. Não é um pouco frio, não há drama.”

Eu franzo a testa.

"Você sabe que estou certa."

Suspirando, belisco o espaço entre minhas sobrancelhas.

"Eu estou sempre certa."

"Sim, eu acho," murmuro.

"Não a enrole, Zack. Você precisa ser honesto com ela antes que ela comece a usar a proposta dos sonhos no Pinterest."

Eu reviro meus olhos. "Não precisa ser tão dramática."

"Confie em mim, não estou."

"Sim, bem, eu vou falar com ela. O que há de novo com você?" Eu mudo de assunto.

"Oh, você sabe, nada grande e gordo. Mal posso esperar para você voltar para casa no Dia de Ação de Graças. Estou passando muito tempo com mamãe e papai. Eles estão me deixando louca. Mamãe está em uma compulsão no Pinterest e amanhã estaremos fabricando porta copos de cortiça para vinho. Você sabe, Lauren seria uma boa nora para ela."

"Você precisa sair e conseguir seu próprio lugar."

"Eu sei, eu realmente quero. Estou apenas tentando economizar o máximo que posso agora. Eu acho que vou me mudar no ano novo. Começar com um estrondo!"

"Isso é aconselhável." Minha irmã é apenas dezessete meses mais velha que eu e uma nota à frente na escola. Ela se formou na faculdade no ano passado com um diploma em ciências políticas e agora estuda para os testes de admissão para se candidatar à faculdade de direito, mas, enquanto isso, ela realmente precisa ganhar uma vida e não passar o

mercado de pulgas nos fins de semana fazendo compras com a mãe ou jogando tênis com o papai.

"Sim. Enfim, eu vou deixar você ir. Prometi a papai que assistiria Ballers com ele."

"Você gosta disso."

"Ei, pelo menos ele faz a pipoca."

"Diga a mamãe e papai que eu digo olá. Falo com você mais tarde. Obrigado por ligar, Nic."

"Você quer dizer obrigada por te incomodar."

"Se tem que ser alguém..."

"Caramba, valeu. Falo com você em breve, Zack. Te amo."

"Amo você também. Tchau."

"'Tchau."

Termino a ligação e deslizo meu telefone de volta no bolso.

Nicole está certa?

Estou amarrando Lauren porque é fácil e familiar?

E quão confuso é que eu prefiro receber uma mensagem de Maura do que fazer sexo com Lauren?

Sim, isso é muito fodido.

15



MAURA

"Todo mundo, ouça!" A professora Minela sacode uma cesta cheia de minúsculas tiras de papéis dobrados. “Nesta cesta, há tiras de papel com uma emoção ou ato que você precisa exibir para o exame final. Cada um de vocês escolherá um artigo e mostrará uma série de fotografias que abrangem a profundidade, os sentimentos e a verdade da palavra escolhida. Esta final contará como um quarto da sua nota, por isso escolhemos os papéis tão cedo. Você trabalhará nessa palavra, nesta verdade, durante o semestre. Prontos?"

O silêncio se instala sobre a classe enquanto assentimos, ciente de que isso é sério. Um quarto da nossa nota?

Alcançando a cesta, eu tiro um papel antes de passar a cesta. Respirando fundo, aperto o papel entre os dedos. Estou um pouco nervosa para abrir ele. Até agora, a fotografia tem sido minha aula favorita neste semestre. Passamos as primeiras semanas de aula focando nos aspectos técnicos de tirar fotos, como usar a câmera, gerenciar as diferentes configurações de velocidade, a regra dos terços, etc. A partir do próximo mês, exploraremos nossa própria criatividade

através de uma série de minitarefas que levarão ao projeto final.

Por favor, me deixe ter um bom tópico.

Eu abro o papel.

Quebrado.

Meu tópico é quebrado.

Isso é uma piada?

Eu deveria apenas enviar uma foto minha.

Projeto final: concluído.

Como diabos eu vou transmitir quebrado?

"Está tudo bem, Maura?" Professora Minela pergunta.

"Sim. Está tudo bem."

“Certo pessoal. Todos vocês sortearam os tópicos de atribuição do exame final. Lembre-se de que vamos liderar essa tarefa, assim que você apresentar suas finais em dezembro, deverá se sentir confiante na qualidade do seu trabalho. A partir da próxima semana, usaremos nosso tempo de aula para que cada um de vocês trabalhe individualmente em sua inspiração, criatividade e visões pessoais. Convido você a levar suas câmeras com você também para fora da sala de aula, se divertindo brincando com o que você pode capturar no fim de semana, saindo com seus amigos, andando pela cidade. Use as habilidades técnicas que já aprendemos e se lembre de se divertir. Vejo você na próxima

semana. Tenha um bom fim de semana." Ela nos dispensa cedo.

"Maura," ela chama enquanto eu recolho meus pertences.

"Sim." Eu me levanto enquanto a professora Minela caminha em minha direção.

"Qual tópico você tirou?"

Eu seguro meu papel para ela ler.

“Ah.” Ela sorri para mim, seus olhos gentis enrugando nos cantos. "Sei que os últimos meses foram difíceis para você, embora não possa fingir entender como você está se sentindo e lidando."

Eu permaneço em silêncio.

"Use isto." Ela aponta para a minha câmera. “Às vezes, a fotografia pode ser curativa. Isso pode te ajudar a resolver seus sentimentos, mesmo aqueles que você não entende. Às vezes, é útil desaparecer um pouco atrás das lentes, ver o mundo sob uma perspectiva diferente. E se houver algo em que eu possa te ajudar, minha porta está sempre aberta."

"Posso escolher um tópico diferente?"

“Não, Maura. Eu acho que todo mundo sorteia um tópico que combina com eles de uma maneira ou de outra. Apenas continue a seguir a série de tarefas e prometo que tudo se juntará até o final do semestre.”

"Se você diz."

"Eu faço. Tenha um bom fim de semana."

“Obrigada, professora. Você também." Enfio minha mochila no ombro e saio da aula.

A professora Minela é uma mulher legal, mas é ilusória se acha que posso conseguir juntar minhas coisas até o final do semestre.



"Você está fazendo o que?" Eu pergunto para Emma, incrédula, no FaceTime enquanto ela mexe com sua franja.

"Você acha que eu deveria destacar meu cabelo?"

“Em, foco. Por que você conseguiu um emprego de garçonete? Como você ainda tem tempo para isso?”

"Eu não sei. Eu poderia usar o dinheiro extra. Além disso, o restaurante fica perto do mercado oriental. Muitas pessoas de Capitol Hill aparecem para jantar e a cena do brunch é surpreendentemente divertida. Mimosas sem fundo.”

"Está tudo bem? Eu nunca ouvi você parecer tão séria sobre trabalhar antes.”

Ela acena com a mão com desdém, embora sua boca esteja firme. “Sim, só quero ajudar mamãe e papai um pouco. Você sabe, somos quatro.” Ela levanta quatro dedos.

"Isso faz sentido." Emma tem muitos irmãos. Eu acho que seria difícil para os pais dela enviarem quatro filhos para a faculdade, especialmente porque três deles estão cursando a universidade este ano.

"Sim. Eu gosto disso também. As gorjetas são ótimas e, na verdade, é muito divertido. Eu conheço toneladas de pessoas legais. E são apenas duas ou três noites por semana. Quero dizer, termino meu estágio por volta das cinco, para que eu possa fazer alguma coisa depois. Não dá para festejar todas as noites, sabia?"

"Sim, eu sei."

"Como está indo a prática?"

"Está bem. Kay está louca tentando fazer tudo perfeito nesta temporada, mas fora isso, nosso barco está começando a se moldar."

"Kay está sempre na loucura." Ela revira os olhos. "Ela estava na minha aula de filosofia no semestre passado. Pesadelo total."

"Eu aposto. O que mais está acontecendo? Com quem você está namorando hoje em dia?"

"Ninguém."

Eu arqueei uma sobrancelha.

"Eu sei," ela lamenta. "É tão diferente de mim. Mas eu realmente estive ocupada." Ela levanta a mão, palma da mão

aberta. "Não me interprete mal, eu conheci homens e tudo, mas apenas ninguém que estou perseguindo. Ainda."

"Bem, bom para você. Espero que, quando você decidir seguir um, que ele valha a pena."

“Óbvio. E você?"

"Isso é uma piada?"

“Maura, muitos atletas têm tempo até agora. Olhe para o time de futebol ou...”

"Você ouviu falar de Mia ou Lila esta semana?"

Mudança sutil de assunto. “Não, apenas e-mails. Lila já é uma gatinha apaixonada. Juro que a garota está realmente ignorando seus próprios conselhos neste semestre. Ela nos convence a fazer um pacto sobre como viver a vida e depois tem um namorado em cinco minutos. Alto, moreno e bonito apenas se aproximam dela, não é?”

"É realmente injusto para o resto de nós."

"Eu sei."

"Ele é jogador de futebol?"

"Uma estrela do futebol, a seleção projetada da NFL."

"Droga. Lila não brinca. Mas se alguém poderia fazer um cara, mesmo uma superestrela de futebol, se apaixonar por ela em um mês, é Li."

"Verdade. Escute, garota, eu tenho que ir. Meus novos companheiros de quarto e eu estamos bebendo. Eu realmente

não tenho ideia de como você está vivendo solo neste semestre. Não se acostume com o espaço e o silêncio. Todas estaremos aglomerando sua pequena bolha em janeiro."

"Estou contando com isso, Em." Eu levanto o copo de vinho que estou bebendo para animar ela. "Desfrute de bebidas com seus amigos."

“Por que Maura Rodriguez? Você está bebendo em uma noite de escola? Meu Deus, viver sozinha mudou você.”

"Está tudo bem, sério. Só vou relaxar depois de um longo dia.”

"O que aconteceu?"

"Você não precisa ir?"

"Não se isso é fofoca suculenta."

"Não é. Apenas cansada do treino, e tirei um tópico de merda para a minha final de Fotografia.”

Emma torce o nariz. “*Blergh*. O drama da escola não é fofoca suculenta. Você estava certa. Aprecie seu vinho. Não beba a garrafa inteira." Ela sorri. "Falo com você em breve. Beijos!"

"Até mais, Em."

Emma acena, seus dedos estendendo a mão para tocar sua franja novamente quando eu termino a ligação.

Largando o telefone na minha mesa, esvazio a garrafa de vinho no meu copo de plástico e bebo.

Outubro

16



ZACK

"Tentando marcar um encontro?" Eu brinco enquanto ando até alguns membros da equipe que flertam com garotas bonitas na quadra.

Stevens ri, assobiando entre os dentes da frente. “Nah, cara, Steph e eu estamos indo fortes. Mas esses caras, ” ele aponta para Phebes e Ranell, “precisam de toda a ajuda que puderem obter.”

“Parece que sim, cara. Como estão suas aulas neste semestre?"

"Muito bem. Tomei muitas das minhas principais aulas principais neste semestre para que eu pudesse participar das disciplinas eletivas na primavera. Provavelmente não é a decisão mais inteligente, pois já passo muito tempo na biblioteca. Hora em que eu poderia estar relaxando com Steph. ” Ele balança a cabeça. “O treinador já está nos matando. Vocês?"

"Sim, a prática tem sido difícil ultimamente."

“Suga, cara. Nosso barco é lento, não temos o mesmo poder este ano. Todos se mudaram para o time do colégio e agora o treinador está tentando puxar alguns dos calouros. E eles estão lutando.”

"Eu aposto. É difícil sair do ensino médio, sendo o melhor da sua equipe, para competir neste nível e acompanhar. Sem mencionar um grande golpe no ego.”

"Sim." Stevens olha para trás, inclinando o queixo para cima. "Ei, aqui está sua garota."

"Olá querido." Lauren passa o braço pelo meu, passando um beijo na minha mandíbula. “Bom te ver, Mark. Olá Joe. Scott.”

Scott Ranell sorri para ela, corando. *Sério mano?*

"Ei." Eu me viro para Lauren. "Eu não sabia que você tinha aula agora."

"Eu não tenho. Eu queria te pegar antes da sua aula.”

"Oh, tudo bem." Eu aceno para os caras. "Até mais tarde."

"Até mais." Stevens levanta a mão em despedida.

"E aí?" Eu pergunto a Lauren enquanto caminhamos na direção do prédio de Arquitetura.

Ela exala, brincando com o pingente em volta do pescoço. "Eu estava pensando... e eu sei que a escola acabou de começar e outras coisas, e você estará ocupado com remo, mas..." Ela faz uma pausa, seus olhos passando para os meus.

"O que?"

"Eu acho que devemos voltar a ficar juntos," ela deixa escapar, seu cotovelo apertando o meu. “Quero dizer, nos dar uma chance real. O que tínhamos era muito bom, Zack. Por que não podemos tentar isso de novo?"

Nicole estava certa.

Eu deveria ter previsto isso.

Mas um relacionamento real? Quero dizer, não que eu a abandonasse enquanto estivéssemos saindo de qualquer maneira, mas o compromisso, a energia emocional, o tempo que entra em um relacionamento?

Gemido.

Lauren salta na ponta dos pés, vulnerabilidade nua em suas feições.

Droga.

Não quero machucar ela novamente.

Mas se eu não sou honesto com ela agora, isso a machucará muito mais no futuro. Essa é uma das coisas importantes que aprendi ao ter uma irmã. Me lembro das noites em que Nicole chorou com seu namorado do ensino médio, Spencer. Ele era um ano mais velho que ela e prometeu que eles poderiam fazer seu relacionamento funcionar, mesmo que ele estivesse indo para a faculdade e ela ainda estivesse no ensino médio. Mas conforme a história continuou, ele a traiu em um mês no ano letivo. Ele disse a

ela que não queria machucar ela, terminando e arruinando seu último ano. E cara, ela ficou arrasada.

Não, eu não posso fazer isso com Lauren.

"Ouça, Laura, acho que deveríamos conversar."

Ela olha para baixo imediatamente, os dedos segurando o pingente. "Apenas me diga, Zack."

Jesus, é como se não importa o quanto eu tente fazer a coisa certa, eu sempre acabo sendo um idiota. "Acho que não estamos na mesma página sobre o que é isso." Eu gesticulo entre nós. “Eu estava apenas procurando algo casual e talvez a nostalgia, a familiaridade entre nós chegasse a mim. Lamento se lhe dei a impressão errada, mas acho que não devemos tentar voltar no primeiro ano. Nós terminamos por um motivo e, para ser sincero, minha cabeça não está no lugar certo para ter um relacionamento.”

Ela funga, a mão cobrindo o nariz. Quando ela olha para cima, seus olhos estão lacrimejantes e sua tristeza bate em mim. Droga, eu odeio quando as meninas choram.

"Tudo bem, eu entendo. Obrigada por ser honesto comigo, Zack. Isso é algo que sempre admirei em você."

Ela tem que piorar, sendo doce e compreensiva?

"Se você precisar de alguma coisa..." eu paro. Não faça promessas vazias. "Eu ainda sou seu amigo, Lauren."

"Claro. Bem, eu vou deixar você ir para a aula. Tchau, Zack.”

"Até mais, Laura."

Muito bem, Zack! Bloqueando seu pau.

Por que é sempre difícil fazer a coisa certa?



"Beba!" A voz de uma garota chama, seguida por um rugido alto.

A música soa do chão abaixo de mim, o baixo batendo. Abaixando a cabeça na minha mesa, fecho os olhos. Não há como eu fazer a lição de casa em casa. E estou lutando com a montanha de trabalhos de casa se acumulando na minha mesa. Parece que toda vez que envio uma tarefa, outras quatro aparecem em seu lugar.

Fechando o livro com força, decido que, se não vou me concentrar nos trabalhos de casa, posso fazer algo produtivo. Vestindo um short e tênis, eu decido correr pela Boathouse Row.

Agarrando um conjunto de fones de ouvido, conecto o telefone e encontro minhas chaves na mesa de cabeceira. Então saio pela porta, passando por um bando de garotas bonitas de minissaia com cílios longos e copos vermelhos.

Por que não posso gostar de festejar com eles?



Estacionando meu Land Rover, ando até a casa de barcos, procurando em minha biblioteca do Spotify até encontrar uma mistura fria de capas acústicas que parecem se encaixar no meu humor atual. Aumentando o volume, começo a correr, observando como o sol está começando a mergulhar no céu, o azul claro se transformando em listras roxas e rosadas.

Talvez voltar a se reunir com Lauren teria sido a decisão certa. Quero dizer, é ótimo que as coisas entre nós sejam sempre tão fáceis e geralmente sem esforço, certo? Mas é esse o tipo de relacionamento em que quero estar? Um que não exige tanto trabalho? Parece meio chato. Mas às vezes o chato é bom. Quero dizer, a familiaridade disso geralmente é uma bênção. Sem primeiros encontros embaraçosos, sem período de limbo esperando para fazer sexo, sem ter que conhecer os pais. Nós já estivemos lá, fizemos isso. E não é como se eu realmente tivesse tempo para me comprometer com um novo relacionamento. As coisas com Lauren estão seguras. Eu poderia bater na casa dela hoje à noite depois da minha corrida e poderíamos ficar juntos e não precisaria me banhar, me vestir de uma certa maneira ou impressionar ela. Há algo a ser dito para esse tipo de facilidade, não existe?

Gostaria de saber se Maura iria querer um relacionamento com esse tipo de segurança fácil? Sem estresse ou drama

para se envolver, sempre sabendo onde você está com a outra pessoa.

Não, ela ficaria entediada. Parece que ela procura os jogadores instáveis que acabarão machucando ela no final. Os idiotas como o cara do hotel Boathouse Row. Um homem casado.

Pare de pensar na irmã de Adrian!

Ela seria um punhado até hoje, realmente estar com ele. Mas pelo menos nunca seria chato.

Jesus, cara. Isso não vai acontecer. E se você está pensando em Maura, não tem o direito de estar com Lauren. Portanto, não voltar a se reunir era a coisa certa a fazer.

Além disso, a irmã de Adrian está fora dos limites.

E então, como se o universo soubesse que estou obcecado por ela, ela aparece diante de mim. Sua silhueta é emoldurada pelo sol poente, seus longos cabelos negros indomados pela brisa. Ela está de pé ao lado do caminho, a parte superior de uma câmera digital cobrindo parte do rosto enquanto olha através das lentes. Murmurando baixinho, ela muda as configurações e olha através do visor novamente. Paro a alguns metros de distância, apenas a observando.

E ela é incrivelmente hipnotizante.

17



MAURA

Eu pulo quando ele diz meu nome, girando tão rápido que quase largo minha câmera. Isso seria péssimo. Essa coisa é emprestada pela escola, não é exatamente minha para quebrar. E nem quero saber qual seria a taxa de substituição.

"Ei." Sua voz é áspera. Ele está olhando para mim atentamente, uma faixa laranja brilhando em sua cabeça loira.

"Ei," eu respondo, abaixando a câmera, o braço balançando ao lado do meu quadril. "O que você está fazendo aqui?"

"Estou apenas começando a corrida."

Duh.

"Você?" Ele pergunta.

Eu levanto a câmera sem jeito. "Praticando na minha aula de fotografia."

"Isso é legal." Ele dá um passo à frente, seus olhos azuis penetrando em sua intensidade. "O que você tem até agora?" Ele pega a câmera da minha mão e define o modo de reprodução para começar a rolar pelas fotos que tirei.

"Não é muito." Eu embaralho, dividida entre agarrar a câmera de suas mãos e fingir que não me importo. "Só estou tentando sentir isso."

Ele franze os lábios enquanto considera uma das fotos por vários segundos. Meu Deus, ele tem lábios carnudos para um cara. Lábios adoráveis. Aperto meus olhos com força.

Se contenha, Maura. Este é o melhor amigo de Adrian, sua idiota. Pare de desmaiar sobre ele. Ele tem um tipo de namorada esquisita.

"Esta tem muito potencial." Ele segura a câmera para mim, mostrando a foto que tirei de uma concha na água, o Museu de Arte subindo ao fundo, o sol brilhando de uma maneira que mostra as sombras dos remos enquanto os remadores deslizam para a frente na posição de captura.

"Obrigada," eu digo, sem saber qual é esse potencial.

“Sim, veja aqui,” ele aponta para a sombra, “você pode eliminar isso e trazer mais cores do pôr do sol, ampliando a abertura e diminuindo a velocidade do obturador.” Ele altera algumas configurações da câmera, antes de olhar pelo visor. Tirando uma foto, ele a estuda no modo de reprodução antes de entregar ela para mim. "Vê?"

Olhando para a fotografia dele, estendo a mão para tocar as faixas roxas e rosa do pôr do sol com as pontas dos dedos. "Uau."

"Sim, é lindo a essa hora do dia." Ele acena com a cabeça para o rio na nossa frente. “Mas este é um momento difícil

para filmar. O crepúsculo é sempre difícil de capturar. Se você abaixar sua abertura para 3,5 terá uma profundidade de campo menor. Isso facilitará o foco em um objeto, como a concha na imagem ou o museu em segundo plano. Quero dizer, se esse é o seu objetivo." Ele tira a câmera das minhas mãos e mexe nas configurações novamente antes de tirar outra foto. Esta mostra o museu claramente com o pôr do sol embaçado atrás dele.

“Ei, obrigada. Isso é demais, Zack. "

"Você terá que continuar praticando com isso. Você vai chegar lá."

"Como você sabe tanto sobre fotografia?"

“Minha irmã Nicole e eu tivemos uma aula em um acampamento no verão. Eu realmente gostei. Ela realmente gostou do instrutor. ” Ele sorri, como se lembrando de uma história engraçada. “Ela tentou ser super sofisticada e tirar fotos de todas essas imagens sensuais. E no último dia, a noiva do cara aparece para ajudar a julgar as fotos de algum concurso em que todos estávamos participando. Nicole ficou mortificada. Foi muito impagável. O rosto dela não tinha preço.”

"Ah não! Quantos anos vocês tinham?”

“Eu tinha dezesseis anos, e ela tinha dezessete. Era o verão antes do último ano do ensino médio. Nossos pais literalmente não sabiam o que fazer conosco por um verão

inteiro, então eles nos inscreveram nesse acampamento coxo que todo mundo deixa de frequentar quando tem doze anos.”

"Vocês são realmente íntimos?"

"Sim. Ela geralmente é um pé no saco e é brutalmente, dolorosamente honesta, mas eu a amo."

"Isso é importante."

Zack ri. “Ei, você está com fome? Ainda não jantei e poderia comer alguma coisa."

"Você mal trabalhou um pouco de suor."

“Essa corrida era mais para clarear minha cabeça do que para treinar. Minha casa está dando uma festa.”

"Você é um homem tão velho. Evitar uma festa, fingir exercício e querer comer às seis.”

"Sim. Sim. Você está dentro?”

"Claro, eu posso comer."

"Certo." Zack sorri, agarrando minha câmera enquanto pisamos um ao lado do outro. "Que outras aulas você tem neste semestre?"

E, quando começo a falar, realmente falo sem pensar nas palavras que saem da minha boca ou parando para ter certeza de que não vou revelar muito, percebo como é bom sair com um amigo.

Quando chegamos a um café, peço uma porção de batatas fritas e um milk-shake de chocolate.

"Juro Maura, nunca vi uma garota comer como você e conseguir manter seu corpo tão em forma."

"É tudo o remo."

“Não. Muitas dessas garotas são grandes e volumosas, não são magras e tonificadas como você. Devem ser bons genes. Eu vi a Mama Rodriguez e preciso lhe contar...” ele para, assobiando baixinho.

"Eca, pare."

Ele pede um sanduiche de atum e uma garrafa de água e paga pelas nossas refeições antes que eu tenha tempo de pegar as notas amassadas no bolso lateral da minha bolsa.

"Você não precisava fazer isso," entrego a ele uma nota de dez dólares amassada.

"Saia daqui." Ele me leva a uma mesa de canto perto da janela, afastada da fola de tráfego alinhada no balcão. "Local legal."

“Sim, eu venho muito aqui. Embora eu tente pedir opções mais saudáveis do que o milk-shake.”

"Ocasião especial?"

"Não, apenas frustrada hoje."

"Por que isso?"

Dou de ombros, apoiando a ponta dos dedos e me curvando para frente. "Eu sinto falta das minhas amigas. E

odeio o tópico que tirei para minha final de Fotografia. Só de mau humor, eu acho."

"Qual é o seu tópico?"

"Quebrado." Sai desanimado.

"Droga, a professora deve te odiar."

"Foi uma escolha aleatória."

"Então o universo?"

"Pare com isso."

"O que você está pensando em fotografar?"

"Oh, você sabe, talvez um frasco de comprimidos esmagado e pronto, quebrado." É uma coisa ousada de se dizer, e eu sei que se meus pais me ouvissem, ficariam mortificados e muito chateados.

Mas Zack joga a cabeça para trás e ri. "Você nunca diz o que acho que vai dizer. Isso é foda, você sabe."

Eu sorrio de volta. "Eu sei."

"E, no entanto, provavelmente somos as duas únicas pessoas que brincam com isso. Quem sabe que se Aid estivesse aqui, seria um comentário que ele apreciaria. Inferno, ele seria o único a dizer isso."

"Você já ficou bravo com ele? Pelo jeito que aconteceu... pelas decisões que ele tomou?"

Zack fica pensativo, seu olhar enevoado quebrado apenas pela chegada da nossa comida. Ele dá uma mordida em seu

sanduiche, refletindo sobre seus pensamentos enquanto mastiga. Finalmente, ele olha para mim e assente. "Sim. No começo, eu estava chateado como o inferno. Não conseguia entender como ele foi pego nisso, por que ele não me procurou. Então eu estava com raiva de mim mesmo. Como eu não percebi que ele não estava agindo como ele mesmo? Quero dizer, notei que algo estava errado, mas como eu não vi as drogas? Eu dei a ele um passe porque ele era meu melhor amigo? Porque eu não queria confrontar ele?" Ele bufa, colocando o embrulho no prato. "Porra, perdi mais sono com Adrian Rodriguez do que qualquer garota do mundo, e sei, apenas sei, que ele estaria rindo de mim agora. Mas cara, eu sinto falta dele como o inferno."

Pegando uma batata frita, eu mergulho no meu milk-shake de chocolate. "Eu também. Todo maldito dia. " Entrego a batata para Zack. "Tente isso, vai fazer você se sentir melhor."

"Você está brincando comigo? Você mergulha suas batatas fritas no seu milk-shake?"

"Apenas tente, seu sangue azul falso." Eu seguro a batata frita, pingando milk-shake, debaixo do nariz dele.

Ele estreita os olhos, mas abre a boca e eu coloco a batata dentro. Zack mastiga por um momento e depois geme. "Deus, isso é bom. Sabe, às vezes você é tão louca quanto seu irmão."

Eu sorrio de volta, suas palavras aquecendo seu coração.

18



MAURA

O toque do meu celular corta meu sonho.

Exceto, não é um sonho, é um pesadelo.

É o cenário da overdose de Adrian.

Ofegando por ar, me sento na cama e acendo minha lâmpada de cabeceira. Porra, eu devo ter tirado uma soneca. Sentindo em volta do meu edredom pelo meu celular, eu consigo localizar ele no meio do travesseiro.

"Alô?" Eu falo sem me preocupar em verificar o identificador de chamadas. Eu mal consigo ver a tela sem meus contatos.

“Maura? Você está dormindo?" A voz de Lila vem pelo alto-falante, estridente e firme.

“Li? Está tudo bem? Você parece estranha.” Eu passo a mão pelo meu cabelo atarracado e me recosto nos travesseiros, estremecendo quando meus dedos se prendem em um grande nó na parte de trás da minha cabeça.

"Oh Deus, Maura, é terrível." Ela soluça, e eu percebo que ela está chorando há algum tempo.

“Lila, o que é isso? O que aconteceu? Você está bem?"

"É Cade," ela sussurra.

"Vocês terminaram?"

"Não, não, nada disso," diz ela rapidamente. "Ele está... está... oh Deus. Ele está doente, Maura. Como realmente doente.”

"Certo. Você o levou ao médico?”

Um soluço estrangulado irrompe através da linha. “Ele tem câncer. Ele acabou de ser diagnosticado. Osteossarcoma.”

Minha torrente de perguntas congela na garganta enquanto tento processar as palavras de Lila. Cade está doente, o namorado dela tem câncer. Outro jovem arrancado da terra muito cedo, outra perda trágica.

Pare com isso.

Cade ainda está vivo.

Ele está lutando para viver.

Não como Adrian, Adrian desistiu.

"Oh, Lila." Suspiro uma respiração. "Você está bem? Como ele está lidando com isso?"

"Ele está... eu não sei, ele está gerenciando. Lidando. Ele está tentando me fazer sorrir e eu estou morrendo por dentro. Eu sei que não posso deixar ele me ver desmoronar assim, e preciso ser forte por ele, mas, Deus, Maura, é câncer. Ele tem

que fazer quimioterapia. E cirurgia. E eu estou enlouquecendo."

Concordo com a cabeça e entendo que ela não pode me ver. "Mas não há problema em surtar. É muito para lidar e assumir. E você acabou de começar a namorar."

"Não é isso," ela interrompe. "Estou aqui por ele. Eu farei qualquer coisa que ele precise que eu faça. Mas eu me sinto tão desamparada. Eu nem sei o que devo fazer."

“Apenas esteja lá para ele. É tudo o que você pode fazer agora, de qualquer maneira. Apoie, distraia, esteja com ele. E não o trate como se houvesse algo errado com ele ou como você o vê de forma diferente agora. Todo mundo vai fazer isso com ele. Você precisa ser a pessoa que ainda o vê como ele. Você sabe?"

"Sim você está certa. Eu só estou com medo."

"Eu sei."

"Ah, espere, é ele que está chamando. Eu tenho que ir. Desculpe, Maura, obrigado por ouvir. Ligo para você amanhã, certo?”

“Apenas cuide do seu cara. Nos falamos em breve."

"Obrigada." Ela desliga e eu jogo meu telefone de volta debaixo do travesseiro.

Inesperadamente, as lágrimas vêm enquanto penso em Adrian. Como ninguém estava lá para se preocupar com ele ou ter medo em seu nome. Como ninguém percebeu que ele

estava se afastando, pequenos pedaços dele desaparecendo no nada. Ele não tinha uma Lila. Ele não tinha ninguém.

E quando ele morreu, ele estava sozinho.

Atormentada por pensamentos e lembranças de Adrian, saio da cama e pego uma garrafa de vinho tinto do meu estoque secreto. Estourando a rolha, eu me sirvo uma quantidade generosa e ligo algumas músicas *emo* apropriadas. Deixando a música tomar conta de mim, eu pego um álbum de fotos antigo de Adrian e eu quando crianças.

Por semanas após sua morte, eu olhei para o rosto dele todas as noites.

Nossa quarta festa de aniversário no Chuck e Cheese.

Montando pranchas na praia em Wildwood, Nova Jersey.

Adrian largando a casquinha de sorvete no calçadão.

Nossa formatura na oitava série.

Formatura. Oh Deus, essa pose de baile é a pior. E aquele buquê estúpido no meu pulso!

Regatas de remo sem fim.

Jesus, Adrian era maior que a vida. E agora, ele ter ido embora criou um enorme buraco negro na minha órbita. Todos os dias, em vez de me aproximar do sol, quero deslizar um pouco mais para a escuridão.

E só há uma maneira de saber como consertar esse fracasso, entorpecer essa dor, deter o ataque de raiva que bombeia minhas veias como adrenalina.

Saindo do meu dormitório, vou para um clube na rua.

Claro, eu poderia bater na casa de Hector, mas às vezes, quando estou prestes a esquecer tudo, até ele me olha com preocupação franzindo os olhos castanhos, me fazendo querer gritar.

Hoje à noite, quero anonimato. Eu preciso descobrir meus sentimentos em um cara gostoso que quer me usar tanto quanto eu preciso usar ele.

O clube é sombrio como o inferno. A fumaça nubla o ar, mesmo que seja ilegal fumar lá dentro. O cheiro de cigarro velho gruda nas paredes e gruda no meu cabelo no instante em que entro. Um cara da segurança carimba um pequeno círculo vermelho na parte de baixo do meu pulso.

Indo para o bar, peço um Jack com Coca. Pressionando minhas omoplatas contra a borda do bar, eu observo o lugar. Um dos caras que encontro parece familiar, mas não consigo identificar de onde o conheço. Ele está preso no abraço de uma garota, os dedos dela entrelaçados atrás do pescoço dele. Balanço a cabeça devagar e, em seguida, os braços musculosos e tatuados de um cara em uma camiseta preta apertada chamam minha atenção.

Feito.

Agitando o pequeno canudo preto na minha bebida, empurro o limão e espero que ele olhe para cima para que eu possa chamar sua atenção.

Quando nossos olhos se encontram, eu sorrio, lento e sedutor. E ele morde a isca, serpenteando em minha direção com um brilho predatório nos olhos.

"Ei querida. O que você está fazendo sozinho no bar?”

"Esperando você se juntar a mim." Pisco uma vez e olho para baixo por um instante antes de encontrar seu olhar através do meu casaco duplo de rímel.

Ele sorri como se tivesse ganhado na loteria. Apontando o barman, ele pede duas doses de tequila.

Na minha terceira dose, mal consigo ver direito. Suas mãos ásperas sentem bem na minha pele, sua barba grossa contra a minha bochecha enquanto ele se inclina e me beija. Eu nem me empolgo quando ele me leva ao banheiro sujo e nojento no segundo andar. Seus dedos estão perdidos no meu cabelo, seu aperto firme na minha cabeça enquanto ele controla o beijo, o momento, eu. Eu deixei seu corpo enorme me envolver, me encapsular, me fazer desaparecer por um tempo e quando ressurgi, as coxas tremendo e o coração disparado, minha mente está alegremente entorpecida.



Eu não consigo ver direito.

Minha cabeça lateja, cada batimento cardíaco tocando nos tímpanos, latejando nas têmporas. Minha garganta está seca e arranhada, e meus olhos queimam na luz do sol da manhã. Usando óculos escuros ridiculamente grandes e não esportivos e carregando uma enorme garrafa de água, tento cuidar da ressaca antes de sair para a água.

O remo está pesado em minhas mãos, o barco se arrastando sob meu peso enquanto luto para remar. Meu tempo está errado, e lento como uma série de caranguejos, meu remo praticamente atrasando o barco, preso na água, diminuindo a velocidade da equipe inteira.

"Jesus, Maura, se concentre," grita nossa timoneira, batendo na lateral do barco com a palma da mão.

O barulho é chocante.

Preparamos alguns treinos e cada vez que faço uma pequena pausa fico tão aliviada que posso chorar. A água parece fria e chocantemente convidativa enquanto eu suo, metade do esforço, metade do álcool saindo das minhas veias. Eu gostaria de poder cair no mar.

Depois de duas horas de uma prática cansativa, quero morrer.

Afastamos o barco e apoiamos nossos remos contra a parede. Minhas colegas de equipe engolem Gatorade e esguicham correntes de água na boca aberta. Caio no chão, deitada como um peixe estrelado, ou um anjo da neve, ou

uma bagunça quente de ressaca na calçada ao lado da porta da casa de barcos.

"Levante." O rosto de Kay Hillard aparece à vista, pairando sobre mim.

Eu olho para ela. Merda, esqueci meus óculos de sol em algum lugar.

"Agora." Seu tom é cortante, sua impaciência óbvia.

"O que?" Eu xingo, rolando e subindo para os meus pés.

Com três centímetros a mais que eu, parece que estou sendo repreendida por uma freira da minha antiga escola católica enquanto Kay olha, com as mãos nos quadris, a frustração nos olhos. "É a última vez que vou resolver esse problema, Rodriguez. Limpe seu ato e junte suas coisas. Estamos a meses do início de nossa temporada, nossa temporada sênior. Você sabe, a última que temos?”

Eu levanto uma sobrancelha, convidando ela para continuar.

"E não vou arriscar nossa reputação ou o trabalho duro e o compromisso que todas nós estamos dando, porque você se transformou em uma exuberância amarga e sem foco que não consegue enxergar direito na metade do tempo."

Algumas das meninas que estão por perto abaixam a cabeça, subitamente fascinadas com as tiras dos sutiãs esportivos ou as costuras das meias.

Se eu não sentisse a morte, provavelmente ficaria mortificada com essa repreensão pública, mas estou cansada demais para me importar. Embora eu esteja aliviada que a treinadora esteja trancada em seu escritório e não esteja presente para testemunhar minha queda dramática da graça.

"Devidamente anotado, Hillard." Faço uma saudação à Kay.

"Estou falando sério, Maura." Ela abaixa a voz. “Eu sei que as coisas estão difíceis para você desde que Adrian morreu. E sei que você se esforçou muito para chegar onde está, mas não posso comprometer a temporada inteira com esse tipo de desempenho e atitude. Pare de beber, interrompa as drogas, deixe de lado as festas e acerte sua cabeça. Eu não direi novamente. Se essa porcaria continuar, não ache que não notificarei a NCAA[3] para testes de drogas."

Minha boca se abre no que eu assumo ser um buraco aberto pouco atraente.

Ela está brincando comigo? A NCAA? Golpe baixo Hillard.

"Não se preocupe," eu zombo. "Meu nome não é Adrian."

3 Associação Atlética Colegiada Nacional

19



ZACK

Os azuis suaves e as laranjas do nascer do sol riscam o céu quando saio da casa dos barcos.

Nossas práticas estão aumentando em intensidade, mas todos estamos enfrentando o desafio. Um acordo tácito se espalhou pelo time do Varsity Eight, temos que ser o número um nesta temporada. Todos sabemos que, se não formos, estamos decepcionando Adrian.

E ninguém quer ser responsável por isso, muito menos por mim.

Adrian é a única razão pela qual estou remando nesta temporada e parece que meu compromisso se espalhou para o resto dos caras. Estamos todos nos esforçando, comprometidos com a temporada, focados em vencer o Dad Vail. Mas o nome de Adrian Rodriguez nunca é falado em voz alta, como se a mera menção a ele soprasse a temporada inteira no inferno.

Minhas costas estão doendo e minhas pernas estão doendo enquanto eu ando em direção ao Land Rover. Clicando no chaveiro para destrancar as portas, estou prestes

a sentar atrás do volante quando um familiar boné do Boston Red Sox e cadarços rosa quentes chamam minha atenção. Maura está subindo a trilha, um boné velho de Adrian que eu comprei para ele em uma de minhas viagens a Boston empoleirado em cima de seus cachos. Seus olhos estão escondidos pela aba, mas sua boca está definida em uma linha de determinação sombria. Ela parece zangada e, à medida que se aproxima, aumenta o ritmo, os braços batendo furiosamente.

"Maura!"

"Ei." Ela caminha em minha direção, levantando a mão.

“Correndo depois do treino? Você está realmente se esforçando.”

"Confie em mim, eu estou bem. Eu cortei o treino hoje.” Sua voz é aguda, todos os vestígios da Maura brincalhona que eu estou conhecendo se foram.

"Você está bem?"

Ela solta uma risada que me faz estremecer. "Sim. Eu estou fodidamente incrível. Você?" Ela olha para mim por baixo da aba do chapéu. Os olhos escuros dela rodopiam com emoções que não consigo ler, a boca uma inclinação furiosa.

O que diabos está acontecendo?

"Ei." Dou um passo à frente, colocando as mãos nos ombros dela e me dobrando para que fiquemos no nível dos olhos. "O que está acontecendo?"

Ela desvia o olhar e eu detecto a umidade acumulada nos cantos dos olhos. Ela pisca rapidamente e eu odeio que ela queira chorar, odeio ainda mais que ela não queira chorar na minha frente. Sem pensar demais, eu a puxo para o meu peito e envolvo meus braços em volta dela, colocando sua cabeça sob o meu queixo.

Seu corpo enrijece antes de derreter no meu, soluços silenciosos balançando seus ombros. Esfregando as palmas das mãos em suas costas, espero até que ela esteja pronta para conversar.

Mas caramba, eu vou ficar aqui o dia todo, se é isso que é preciso.

20



MAURA

O abraço de Zack parece uma volta proibida.

Sua camiseta é macia e reconfortante contra a minha bochecha, e eu enterro meu rosto mais fundo em seu peito. Ele cheira a pasta de dentes de menta, detergente para a roupa e maré e o vento frio misturado com a doçura úmida do rio. Eu gostaria de poder ficar aninhada aqui para sempre.

As palavras de Kay da manhã de ontem como um pingue-pongue em minha mente. E, por mais puta que esteja com ela por jogar a realidade na minha cara, estou com mais raiva de mim mesma por ficar fora de controle.

Ela acha que estou drogada.

Em vez de ir ao treino, estou em uma corrida que oferece a solidão que desejo e a solidão que detesto. Ficar sozinha comigo mesma é um alívio e uma maldição.

Tomando grandes goles de ar para firmar minha respiração e acalmar meus nervos despedaçados, dou um passo para trás. Mantendo os olhos fixos nos tênis, escovo as lágrimas do rosto, esperando que Zack não perceba, o que é

estúpido, pois ele não é um idiota. E eu estou literalmente caindo aos pedaços nos braços dele.

Ele é um cara tão bom.

O que há de errado comigo?

Como posso obter conforto dele quando estou tão machucada?

Quando Zack olha para mim, juro que ele me vê de verdade, ele vê todos os meus defeitos feios e hábitos repugnantes e os aceita de qualquer maneira. É aterrorizante.

Mas não é tão assustador que, se ele soubesse toda a verdade, ficaria tão enojado comigo quanto eu. Eu quero me perder tão completamente nele até que eu possa me encontrar novamente. Eu quero ressurgir curada, não entorpecida.

"Maura?" Sua voz é suave, suas mãos ainda seguram meus ombros.

O ar frio é uma pomada na minha pele aquecida enquanto respiro fortalecedora e levanto a cabeça para encontrar seu olhar preocupado. "Desculpe."

Ele inclina a cabeça para a esquerda, um sorriso casual tocando nos lábios. "Você quer tomar café da manhã?"

"Eu poderia comer."

Zack joga um braço em volta dos meus ombros, caminhando comigo pela frente do SUV até a porta do passageiro. Abrindo, ele gesticula para eu entrar. "Então

vamos. Conheço um lugar chique que acho que você vai gostar.”

Zack mantém um fluxo de conversas aleatórias enquanto dirige, me contando sobre o jogo do Phillies que ele pegou na noite anterior com D'Arco, os loiros que sua mãe acabou de enviar pelo correio, o próximo primeiro encontro em que sua irmã Nicole tem medo. Dia das Bruxas. Olho pela janela, apreciando o som de sua voz, agradecida pela conversa não exigir informações minhas.

Dez minutos depois, estacionamos ao lado de uma casa de panquecas degradada. "Muito chique."

"Eu sabia que você aprovaria." Zack abre o cinto de segurança e desliga a ignição. "Pronta?"

Concordo com a cabeça, uma pontada perfurando meu peito com sua consideração. Mesmo agora, depois que eu literalmente soluçava ranho na camiseta dele, ele pacientemente se senta em seu SUV em um estacionamento quase vazio às sete e cinquenta e dois da manhã enquanto eu me recomponho.

Abrindo a porta, saio do Land Rover e sigo Zack até as Panquecas de Pete.

"Bom dia galera. Sente em qualquer lugar,” uma garçonete diz enquanto nos arrastamos para dentro.

Zack nos leva a uma cabine de canto.

“Sabe, parece que a única coisa que fazemos juntos é comer. Eu não vou cortar peso."

"Vamos lá, Rodriguez, você não deveria estar brincando com essa merda de qualquer maneira. Você não rema leve, não é?”

Balanço a cabeça.

"Então, por que você gostaria de competir em uma classe de peso que não é natural para o seu corpo?"

"Só estou dizendo que eu poderia remar leve, se quisesse. Não com nenhum agradecimento a você.”

"Ah, eu não estou comprando isso. Você deve aproveitar sua vida, comer tudo com moderação e amar suas curvas.”

"Você leu isso em um pôster motivacional em algum lugar?"

Zack ri. "Você é fofa quando é sarcástica."

"Somente quando eu sou sarcástica?"

"Buscando elogios?"

"Ainda não."

"Porque eu estou bem entregando para você. Você sempre será linda, Maura. Sempre."

Suas palavras fazem minha pele esquentar, meu coração disparar, meu interior derreter. Quente e pegajoso e... sentimentos felizes borbulham no meu peito.

Agradeço a garçonete que escolheu este momento para se apresentar e deixar dois menus.

Depois de pedir as bebidas, abro o menu, mas a mão de Zack sai, fechando o menu em cima dos meus dedos. "Você confia em mim?"

"Acho que sim."

"Certo, então não olhe. Vamos voar."

"Hã?"

Ele sorri para a garçonete que volta com duas canecas fumegantes de café e duas águas. "O que eu posso pegar para vocês?"

"Vamos pegar uma pequena pilha de fatias de bolo de nozes e banana, uma pequena pilha de biscoitos de chocolate, uma pequena pilha de panquecas, uma pequena pilha de mirtilo e um waffle belga com sorvete e morangos, por favor."

Sua caneta paira sobre o bloco de notas enquanto ela olha para Zack para ver se ele está brincando com ela. "Tem certeza disso? Isso é muita comida."

"Estamos comendo com moderação."

Eu bufo.

A garçonete me lança um olhar, anotando o restante do nosso pedido antes de desaparecer na cozinha.

"Você é louco? Você pediu metade do menu! Nós não podemos comer tudo isso."

"Eu não sei, Rodriguez. Você esquece que eu te vi em férias em família, comendo os pastéis de sua mãe..."

"Pastéis não devem ser desperdiçados."

Zack coloca a mão sobre o coração, sua expressão solene. "Eu nunca faria uma coisa dessas."

Eu reviro meus olhos.

"Dessa forma, podemos provar um pouco de tudo," explica ele logicamente.

"Você é louco."

"Você é estranha."

Eu ri.

Ele sorri.

Ficamos olhando um para o outro por cima de nossas canecas de café por um longo minuto antes de Zack limpar a garganta. "Então..." ele se recosta no estande.

Olhando para as minhas mãos, meus dedos brincam com o punho da caneca. Me lembro imediatamente de minha mãe e de como ela se sentava à mesa da cozinha no verão, segurando sua caneca de café sem café para beber. Nossaa, eu estou saindo dos trilhos. "Minha capitã me acusou de ter um problema com drogas."

As sobrancelhas de Zack se erguem quando ele se inclina para frente tão rápido que seu peito bate contra a mesa, o café escorrendo pela borda da caneca. "Por quê?"

Ah, merda. Eu digo a verdade? Admito que estou perdendo, bebendo demais, passando pelos movimentos da minha vida meio entorpecida?

Meus dedos encontram o cabo da caneca de café e o gesto exige minha honestidade.

"Eu fui praticar bêbada."

Um assobio baixo escapa de seus lábios antes que seus olhos se estreitem. Seguindo sua linha de visão, noto o anel vermelho borrado estampado na parte inferior do meu pulso do clube.

Merda. Lambendo meu dedo, esfrego na minha pele, tentando apagar as evidências.

"Certo, mas todo mundo já fez isso uma ou duas vezes. Quer dizer, praticamos quando ainda é praticamente noite. Isso não indica um problema de drogas."

"Eu fiz isso mais de uma ou duas vezes."

Seu rosto se torce com preocupação, sua boca fica mais fina. "Por quê?"

Eu dou de ombros.

A mão de Zack cruza a mesa até cobrir a minha. "Maura, o que está acontecendo?"

"Estou uma bagunça," admito. "E beber parece ajudar quando estou sozinha e triste. Isso deixa tudo entorpecido e é como se eu pudesse finalmente respirar." Oh meu Deus. Por que estou dizendo isso a ele? Ele vai pensar que sou certificável e nunca mais falará comigo.

Mas os olhos de Zack são pacientes. Quanto mais eles ficam treinados no meu rosto, mais segredos eu deixo escapar.

"Eu tenho festejado muito ultimamente. E tem sido muito divertido. Às vezes eu odeio remar por causa do quanto Adrian adorava. E às vezes preciso remar, porque não quero perder a única parte dele que me resta. A coisa toda está bagunçada."

Zack assente, apertando os dedos na minha palma até estarmos de mãos dadas. "Eu sei o que você quer dizer. Quero vencer essa temporada tanto porque, se não o fizermos, sinto que o decepcionarei. Então, todos nós estamos nos esforçando ao extremo. E não tenho certeza se algum de nós realmente quer tanto ou se apenas queremos para ele."

Estremeço com sua confissão, entendendo o sentimento. A culpa de decepcionar Adrian parece pior do que me decepcionar.

"Mas você não pode se perder no fundo de uma garrafa toda vez que se sentir mal." Sua voz endurece e a raiva brilha em seus olhos azuis. Ele se inclina para trás, soltando minha mão para afastar os cabelos da testa. "Jesus, Maura, você

começa essa merda agora, isso se tornará um hábito antes que você possa lidar com isso."

"Talvez eu precise de uma distração melhor."

"Você deveria me procurar, lembra?"

"Sim, mas você tem seus amigos e Lauren e..."

“Lauren e eu somos apenas amigos.”

"Realmente?" Eu bufo, não acreditando nele por um segundo. "Desde quando?"

"Eu a afastei depois da festa de queijo e vinho de Phillips." Zack zomba e acho que tem mais a ver com o tema da festa do que com Lauren. “Conversamos na semana seguinte e achamos que era melhor não começar nada. Quero dizer, nós terminamos por uma razão, então...”

"Você está bem?" Eu pergunto, desesperada para saber de quem era a ideia de não nos vermos mais.

"Sim, Maura, eu estou bem."

Nossa garçonete, com seu tempo impecável, retorna com uma bandeja cheia de panquecas. "Aqui está," ela pousa os pratos, "nozes e banana, biscoito de chocolate, panquecas, mirtilo e seu waffle."

"Obrigado," Zack sorri, espetando o garfo em algumas panquecas, empilhando elas em um prato lateral e passando para mim. Depois que nossa garçonete sai, ele me dá uma olhada. "Eu não vou me sentar e assistir você se machucar, Rodriguez. Eu errei com Adrian. Eu falhei com ele. Mas,

Maura," ele solta um suspiro, "eu serei amaldiçoado se eu também te perder." Seus olhos me cortaram completamente. "Sinto que já passamos por isso. Estou aqui. Entendo como é me sentir tão sozinho com seus pensamentos, com memórias antigas, com o que você pensa que vai enlouquecer. Jure para mim que você entrará em contato a qualquer momento, qualquer dia, o que for necessário. Você me liga. Certo?"

Derramei uma quantidade generosa de xarope sobre minhas panquecas, deixando suas palavras, sua preocupação, tomarem conta de mim. "Promessa."

"Tudo bem então, saúde." Ele aperta o garfo contra o meu. "Vamos ver quanto dano você pode causar."

21



ZACK

Escondido na biblioteca nas próximas noites, estou desesperado para terminar minhas tarefas e acompanhar minhas aulas. Exceto que meus pensamentos vagam depois de alguns parágrafos que li.

Maura está fora agora?

Bebendo e festejando?

Participar do treino bêbada não é como a velha Maura.

Se Adrian estivesse aqui, ele seria balístico.

Mas se Adrian estivesse aqui, ela estaria agindo assim?

Eu não vou perder ela.

Cara, o jeito que ela encontrou meu olhar quando me contou sobre sua capitã querendo testar ela, a verdade aberta e nua brilhando em seus olhos escuros quase me deixou sem palavras. Ela confia muito em mim e eu não posso fazer nada para estragar tudo. Ela precisa de mim. E de certa forma, eu também preciso dela. É libertador falar sobre Adrian com alguém que realmente o conhecia. Sinto falta de me conectar

com alguém em um nível mais profundo, para discutir mais do que apenas remo e aulas.

Jogando meu lápis, mal fiz anotações no diagrama que deveria estar estudando. Frustrado, corro meus dedos pelos cabelos, puxando-os para cima da minha cabeça. Tomando um gole do meu café Starbucks, eu me recosto na cadeira. Depois de alguns minutos olhando para o espaço, me afasto da mesa, pego meu telefone celular e, deixando meus livros e laptop para trás, vou para o corredor.

Minha irmã atende no terceiro toque. “Gosto de ouvir você a essa hora da noite. Você não deveria estar em uma festa aproveitando seu último ano?”

"Eu gostaria. Eu estou na biblioteca."

"Pobre coisa. Todas aquelas grandes palavras impedindo você de sair com os meninos?”

"Você é um pé no saco."

"Mas você me ama. O que está acontecendo?"

Aperto a ponta do meu nariz. "Eu não sei. Estou inquieto, irritado."

“Talvez você só precise fazer uma pausa nos estudos. Tire uma noite e vá para casa. Seus livros ainda estarão lá amanhã.”

"Sim."

O silêncio segue enquanto espero Nicole deduzir todas as coisas que não estou dizendo. Nós não somos gêmeos, mas

cara, às vezes eu juro que poderíamos ser. Ela me lê melhor do que qualquer pessoa no mundo.

“Hmm, algo mais está incomodando você. E, conhecendo você, é uma garota. Eu pensei que você terminou as coisas com Lauren? Ela mudou seu status no Facebook, caso você esteja se perguntando.”

"Eu não estava, mas obrigado pela atualização."

“Então o que há? Sua cabeça está enrolada em outra pessoa, não é?”

"Talvez."

Nicole estala a língua. "Não posso te ajudar lá, maninho. Você está lutando contra isso por causa de Adrian, não por causa de Lauren. Pare de pensar demais. Só então você pode ver aonde as coisas vão levar com Maura.”

Irritado que Nicole entenda minha situação tão claramente, eu suspiro. "Sim."

"Sei que você não fará o que digo de qualquer maneira, por isso aguardo nossa próxima conversa sobre esse tópico exato. Você está se torturando por uma garota que acha que não pode ter ou que não merece. O que mais é novo?"

Eu rio. Deus, sinto falta da minha irmã às vezes. "O mesmo de sempre. O que há de novo em casa?"

"Oh, você sabe, nossa casa parece uma abóbora vomitada."

Eu ri de verdade, imaginando as caixas enormes que mamãe obrigou papai a tirar do sótão para que ela pudesse decorar a casa como ela fazia quando éramos crianças, independentemente de que todos nós já estivéssemos adultos. "Ela já esculpiu abóboras?"

“Não, essa feliz ocasião está acontecendo na sexta à noite. Tia Marie está trazendo Cam. Mamãe está tão feliz que ele está vindo, que ela comprou novos estênceis." Cameron é meu primo de nove anos.

"Graças a Deus, mamãe tem Cameron para participar de todas as suas atividades de férias."

“Me conte sobre isso. Ele é o melhor buffer que já existiu. Estou feliz que você esteja voltando para casa no Dia de Ação de Graças," acrescenta, em uma demonstração de carinho muito diferente de Nicole.

"Eu também. Ainda vai nesse encontro para o Halloween?”

“Urgh. Nós estamos indo para uma festa a fantasia. Quanto você quer apostar que é um desastre épico?"

Eu bufo, imaginando minha irmã saindo ao lado da tigela de ponche. "O que você vai ser?"

"Quem sabe? Ideias de Pinterest da mamãe."

"Sim, bem, é melhor você descobrir antes de ir como um cacho de uvas gigante," digo a ela, me lembrando da festa de Halloween da nona série e do traje horrendo que mamãe fez para ela.

"Oh Deus, não me lembre. Mamãe quase arruinou minha carreira no ensino médio antes de começar.”

"Não vai ser tão ruim assim. Fico feliz que você esteja saindo."

"Sim. Eu acho. E você?"

“Uma festa provavelmente. Ainda não pensei sobre isso. D´Arco quer que todos sejamos minions. Entãããão, isso não está acontecendo."

Nicole ri. "Lembra do ano passado, quando Adrian fez vocês irem como Mario e Luigi?"

"Sim. Foi melhor do que a ideia original de Adam e Steve.” Eu sorrio com a memória. Eu tenho que contar a Maura sobre aquela noite louca.

Eu ouço enquanto Nicole fala sobre outros acontecimentos em casa. Quanto mais ela fala, mais aborrecimento e frustração saem do meu corpo, e percebo que terminei de estudar esta noite.

22



MAURA

Eu adorava o Halloween.

Adorava a decoração e o acúmulo de chocolate.

Adorava o sabor do milho doce e os meses que antecederam o grande dia, quando Adrian e eu conversamos sobre nossas fantasias.

Eu gostava de procurar junto com minha mãe na loja de trapos para comprar os materiais necessários para criar as fantasias.

E eu adorava doces ou travessuras, seguindo Adrian e seus amigos de casa em casa, quarteirão após quarteirão, enchendo minha fronha com uma quantidade absurda de chocolates e doces.

Quando fiquei mais velha, gostava das festas. As fantasias criativas e hilariantes que as pessoas sonham. Distribuindo chocolate para as crianças ansiosas que tocaram nossa campainha.

Mas este ano, meu coração não está nele. Não quero ir a uma festa de Halloween sabendo que Adrian não está comemorando.

Considero visitar meus pais, mas papai me informa que está levando mamãe para uma festa na casa de Tia Jolene.

Todos estão seguindo em frente, exceto eu?

Mas então Valerie Manelli me manda uma mensagem sobre a festa de Halloween.

Val: *Por favor, venha! Nós não saímos há muito tempo*.

Olho a mensagem por um longo tempo, notando que o endereço está a uma curta distância do meu dormitório.

Val: *E não se preocupe com Kay. Ela não estará lá, pois é a única pessoa que realmente fica seca esta noite.*

Suas palavras são seguidas por uma série de emojis: *rosto sorridente, abóbora de Halloween, coração vermelho, balão.*

Eu suspiro.

Eu devo ir. Para iniciantes, é ruim sentar e beber sozinha no Halloween. Mesmo se eu tivesse comprado uma enorme barra de chocolate e um saco dos doces de manteiga de amendoim de Reese. Além disso, eu sei que Valerie está

estendendo um ramo de oliveira depois de toda a porcaria que aconteceu com Kay e eu no fim do treino. Ela está me dizendo que ainda há garotas na equipe que me protegem, sentem minha falta, querem sair.

Então, vasculho meu armário para ver que tipo de roupa posso criar em tão pouco tempo. Encontrando uma das saias xadrez ridiculamente curtas de Lila e uma camisa de botão branca velha, decido ir como escoteira. Tudo o que tenho a fazer é formar uma faixa, adicionar alguns velhos botons de remo e carregar uma caixa de biscoitos.

Eu: *No meu caminho.*

Vestindo um velho agasalho de lã, saio para o frio. O vento imediatamente chicoteia meus cabelos e gela minhas bochechas. Acima, os galhos das árvores balançam perigosamente. Estou chocada ao ver flocos de neve caindo do céu. A neve já está grudando no chão, talvez meia centímetro em alguns pontos. Cada passo que dou deixa uma pegada e sorrio para mim mesma. Eu amo a primeira queda de neve do inverno. Caminhando na direção da festa em casa, eu paro rapidamente em um posto rápido de gasolina para pegar uma caixa de biscoitos e pronto, feliz Halloween cadelas.



O lugar está lotado quando eu chego. A festa é organizada por uma fraternidade, embora eu esqueça o que elas chamam enquanto caminho até a porta e observo as letras gregas fixadas na frente da casa. Tanto faz.

Entrando, sou assaltada pelo cheiro de cerveja barata e vodca, água de colônia e perfume, maconha e cigarro. A sala está cheia de corpos todos vestidos: gatinhos sensuais e monstros assustadores, noivas sangrentas e cowboys quentes, alguns de assassinos e roupas ridículas que não consigo entender. As pessoas estão agrupadas em pequenos grupos, conversando, dançando em torno das várias peças de mobiliário ou em uma sala ao lado, jogando um jogo intenso de copos.

Sigo o cheiro de cerveja até a cozinha e espero na fila do barril para encher um copo vermelho.

"Oh meu Deus! Estou tão feliz que você veio!" Uma Valerie um pouco bêbada, também conhecida como Sininho, colide com meu lado direito enquanto ela joga os braços em volta de mim em um abraço torto. "O que você é?"

Seguro os biscoitos com a mão esquerda e coloco os dedos indicador, médio e anular juntos na mão direita. "Uma escoteira."

"Fantástico! Eu sou Sininho!"

"Eu vejo isso."

"Ouça, me desculpe por toda a merda que Kay disse para você. Sei que agora não é a hora, mas quero que saiba que todas nós não nos sentimos assim."

"Obrigada por me convidar."

"Você está brincando comigo? Estou tão feliz que você veio!" Ela grita, jogando os braços em volta de mim mais uma vez. "Vamos lá, vamos pegar uma bebida."

Um cara vestido de fazendeiro nos serve dois copos de cerveja e as entrega, piscando para mim.

"Obrigada."

"Comprarei seus biscoitos a qualquer momento," ele zomba.

Ai credo.

Me virando, puxo Valerie para a sala de estar. Juntamos outras garotas da equipe e, enquanto estamos em nosso próprio grupo, bebendo nossas bebidas e conversando, eu relaxo.

E então a porta da frente se abre e Zack entra. Neve cai de seus ombros e cabelos enquanto ele acena para cumprimentar alguns dos caras que ele conhece. Minha boca se abre e gargalhadas saem quando eu percebo que ele está

vestido como Jimmy MacElroy[4], de Lâminas da Glória. Clássico.

Zack olha para cima e seus olhos encontram os meus, seus lábios se abrem e, por um momento, o tempo parece congelar.

Tudo o que posso fazer é olhar de volta.

4 

23



ZACK

Me aproximo dela devagar, vendo sua saia curta, a camisa de botão branca que ela amarrou um nó logo acima do umbigo, a faixa de botons cruzando entre os seios. Seus olhos escuros brilham intensamente e seus lábios macios se enrolam em um sorriso ao me ver. A Maura zangada e danificada parece se transformar diante dos meus olhos em uma versão carinhosa, quase tímida, que tem partes de mim derretendo.

"Oi," diz ela, segurando seu copo para bater contra o meu. "Feliz Dia das Bruxas."

"Feliz Dia das Bruxas, Maura." Eu tomo um gole da minha cerveja.

Ela bufa apreciativamente enquanto me olha de cima a baixo. "Eu gosto da sua fantasia."

"Pensei que você poderia gostar. D'Arco está com o coração partido por ninguém ter entrado em sua ideia de ser minions."

Maura ri, baixa e rouca. "Você parece bem com brilho." Ela continua, se virando para mim e beliscando o material do meu collant de spandex verde brilhante no pulso.

"Vamos lá, eu pareço bem em tudo."

Maura joga a cabeça para trás e ri, os cabelos compridos roçando as costas. Sua risada é desinibida e genuína. Ela parece tão despreocupada. Eu gostaria de poder tirar uma foto e congelar esse momento para sempre lembrar dela assim.

"O que você está fazendo aqui, afinal?"

“Phillips é amigo de alguns dos caras do seu time de remo. Um deles está nessa fraternidade, então eu pensei em vir junto.”

"Eu não viria hoje à noite, mas Valerie," ela assente na direção de Sininho saltando na pista de dança, "me convidou e não quero mais queimar pontes com minhas colegas de equipe."

"Pensamento inteligente."

Ela me dá um soco no braço. "Seja legal. Eu estava chateada e desabafando outro dia.”

"Oh, confie em mim, eu sei."

Ela ri de novo. O som aquece partes da minha alma enquanto parte da culpa por destruir ela diminui. Eu gostaria que ela sempre pudesse ser essa versão de si mesma, não apenas ao meu redor, mas com todos. Esta noite ela me

lembra a velha Maura de que vislumbrava quando fui para casa com Adrian de férias ou a vi em uma festa da equipe. A única coisa que mudou era a maneira como ela me olha agora, percebe, passa tempo conversando e rindo comigo.

Exceto que é uma ilusão.

Porque se ela descobrir a verdade sobre a morte de Adrian, nunca mais olhará para mim.

Eu a perderei completamente se ela descobrir que eu sabia que ele tinha um vício e não o ajudei.

Que foi a minha receita que o deixou viciado em primeiro lugar.

E minhas pílulas que o mataram no final.

24



MAURA

"Doce favorito do Dia das Bruxas?"

"Chocolate Mr. Goodbar."

"O que você tem, noventa? Eu nem sabia que você poderia encontrar eles mais."

Eu sorrio "Você pode encontrar. Eles eram os favoritos da minha mãe quando éramos crianças. Qual é o seu, afinal?"

"Doces Nerds."

Golpeando Zack, eu digo. "Você é um nerd."

Ele sorri de volta, estendendo a mão para girar o dedo em torno de um dos meus cachos. Puxando meu cabelo, o lado esquerdo da boca se levanta em um sorriso torto, Zack abre a boca quando sou empurrada por uma multidão em movimento de irmãos de fraternidade e tropeço para a frente.

O braço de Zack envolve minha cintura, me firmando e me segurando contra seu peito.

"Você está bem?" Sua respiração se espalha pelo meu rosto, seus olhos na minha boca. Ele passa o polegar no meu lábio inferior e eu estremeço, assentindo.

O ar entre nós diminui, a cena da festa desaparecendo no fundo.

"Você precisa parar de me salvar, Huntington."

As sobrancelhas dele mergulham, os olhos questionando.

"Eu posso começar a acreditar em você." Eu sussurro quando Marcus chama Zack para a cozinha para beber cerveja.

"Dance comigo, garota!" Valerie me afasta de Zack em direção a uma pista de dança improvisada e me aperta entre os corpos bêbados de um Drácula oscilante e um grupo de coelhinhas da Playboy.

Olhando por cima do ombro, os olhos de Zack encontraram os meus, uma fome que reconheço queimando em suas profundezas. No momento seguinte, sou engolida pela multidão e ele desaparece de vista.

Dançar com Valerie me lembra os velhos tempos. Eu sou transportada para festas de Halloween anteriores, festas de Natal, contagem regressiva para a véspera de Ano Novo. Mia, Emma, Lila e eu sempre comemoramos as festividades juntas. Emma e Lila dão tudo de si: fantasias malucas ou roupas temáticas, cabelos selvagens, maquiagem divertida, garrafas de água cheias de vodca, uma obsessão por selfie. Mia e eu sempre recuamos um pouco, nos vestimos de maneira mais conservadora, evitamos beber, exceto por um copo ocasional de vinho, suavizando nossa maquiagem. Ha! Se ao menos Emma e Lila pudessem me ver agora. Inferno, se

Mia, com suas bochechas coradas e olhos brilhantes, pudesse me ver agora. O que elas pensariam?

Valerie tropeça no meu ombro e joga os braços em volta do meu pescoço. “Sinto sua falta, Maura! Eu sei que você está tendo todo o tipo de noites divertidas e selvagens sem mim neste semestre, mas, realmente, você deveria me convidar para ir com você algum dia! Temos apenas alguns meses para viver isso antes do início da temporada. E agora Kay está com todas nós em uma coleira curta.”

"Eu também sinto sua falta, Val."

"Vamos tomar algumas doses!"

"Feito!"

Caminhamos até o bar improvisado, e Val se inclina para o cara da fraternidade jogando de barman. Ele ri do que ela diz e assente, servindo quatro doses de vodca.

"Um brinde!" Val grita, segurando ela na minha.

"Saúde!" Eu respondo, jogando para dentro o líquido claro que queima minha garganta e aquece meu estômago.

"Novamente!"

"Saúde!"

O segundo tiro é mais suave que o primeiro.

"E agora, nós dançamos!"

Eu ri, realmente rindo, e permiti que Valerie me levasse de volta à pista de dança.

Ela sempre foi uma ótima amiga.

Todas as garotas do time são minhas amigas, estão nas minhas costas há anos.

Eu realmente me afastei muito delas para reconhecer que elas não mudaram?

Sou eu. Fui eu quem excluiu todas e depois as acusou de serem muito sérias. Muito comprometidas. Muito obcecadas com esta temporada.

Mas agora estou fora, balançando os quadris e balançando os braços, rindo e colidindo com Val. Sinto os olhos de Zack rastreando cada movimento meu. E é bom, até parece certo, estar ligada a uma velha amiga enquanto um cara que eu quero desesperadamente me admira.

Ele é o melhor amigo de Adrian. Ele não pensa em você dessa maneira.

Eu tenho que continuar me lembrando, porque agora, com álcool correndo pelas minhas veias, um zumbido subindo pela minha espinha, e seus olhos atentos e agradecidos, quero terminar minha noite em seus braços, consumida por seu beijo.



As horas passam devagar como dias e rapidamente como segundos. Estou perdida no momento. De estar de volta à equipe, Valerie rindo enquanto puxa meu braço, Amanda nos convencendo de que todos os tiros são necessários, os movimentos histéricos de dança de Amber. A música continua, o álcool flui livremente, alguém anuncia que o barril está seco.

E ainda assim, dançamos.

Os trajes se transformam quando a maquiagem é borrada e pedaços de tecido são arrancados. Alguém pede uma quantidade insana de pizzas, e descemos nas caixas como abutres.

Estou na minha segunda fatia, um pedaço de calabresa grudando no céu da boca quando noto que Zack se foi. A decepção explode no meu peito, ele nem se despediu.

Ele não te deve nada, Maura.

Ele é apenas um amigo. Amigo de Adrian.

Mas um amigo não se despediria antes de sair?

Estou mastigando minha fatia, ponderando sobre essa questão profunda, quando alguém bate no meu ombro.

"Cuidado," eu me viro para o corpo agora bloqueando meu caminho. E quando olho para cima, olho fixamente para os olhos azuis insondáveis e cerúleo de Zackary Huntington.

"Ei."

"Oi," engulo a última mordida da minha pizza e limpo minhas mãos gordurosas na saia de Lila.

"Estou saindo."

"Oh, tudo bem." Eu tento manter minha voz neutra, mas até ouço a decepção que dá cor ao meu tom.

"Como você está indo para casa?"

"Eu não sei. Provavelmente andando."

"O que? Não. Você não pode voltar sozinha para o seu dormitório neste momento. São quase três da manhã. Além disso, está praticamente uma nevasca lá fora."

"Nevasca?" Eu levanto uma sobrancelha. "Isso é mesmo uma palavra?"

Ele sorri. "Está nevando muito forte."

"Eu vou ficar bem." Coloco minha mão em seu bíceps para assegurar a ele. O inchaço de seus músculos, o calor de sua pele através de seu ridículo collant e a intenção de seu olhar me envolvem. Eu deixei minha mão demorar.

"De jeito nenhum, Rodriguez. Vou garantir que você chegue em casa. Phillips!" Ele chama Marcus acima da minha cabeça. Zack se inclina para sussurrar no meu ouvido. "Eu volto já. Não vá a lugar algum."

Voltando as minhas amigas, Valerie e Amber estão olhando para mim, seus olhos cheios de perguntas.

"Tiros?" Eu pergunto.

As duas torcem e eu sorrio, aliviada por ter distraído elas.

Não é até mais tarde, com Zack pairando nas proximidades, que eu percebo que ele ficou para trás, apesar de Phillips ter saído. Ele ficou para ficar de olho em mim, para garantir que eu chegue em casa bem, para estar aqui para mim.

Meu coração esquenta com o pensamento, e eu rio para mim mesma enquanto saboreio minha quarta cerveja.

Talvez ele volte para o dormitório comigo?

Posso convencer ele a passar a noite?

Ele vai se perder comigo esta noite?

Pare com isso Maura! Vocês são amigos.

Apenas Amigos.

Amigos que estão jogando um jogo estúpido e perigoso.

25



ZACK

A festa ainda está forte quando Marissa encerra a noite, arrastando Phillips para casa com ela. Estou prestes a sair com eles quando percebo que Maura está bêbada. Muito bêbada.

De jeito nenhum eu vou deixar ela ficar aqui sozinha, tropeçando em casa sozinha no escuro, ou pior: tropeçando em casa debaixo do braço de outro cara.

Além disso, a neve está aumentando e o chão já está coberto. Seria difícil manobrar um caminho sóbrio para casa, sem se importar com isso.

Então eu fico na festa para ficar de olho nela. Se fosse Lauren, eu ficaria entediado, talvez até irritado. Mas não consigo desviar os olhos de Maura. Quero memorizar todas as emoções que passam pelo rosto dela. Despreocupada, desinibida e bonita, Maura se transforma, suas bordas suavizam, sua raiva diminui.

Não quero perder nem um minuto.

Uma hora depois, as meninas terminam a noite.

Elas estão todas bêbadas, bolas de energia turbulentas montando o ponto alto de estar juntas. Depois de um começo difícil da temporada, elas estão fora, festejando e se unindo ao rio. Todas, exceto a capitã da equipe.

"Não se esqueça, não teremos treino amanhã." Uma das meninas levanta os braços em um V para a vitória.

"Quem poderia esquecer isso?" Outra garota ri.

Maura balança a cabeça, abraçando suas amigas em adeus.

Envolvendo meu braço em volta do ombro dela, eu a coloco no meu lado para a caminhada de volta ao seu dormitório.

"Jesus, está muito frio!" Maura exclama quando saímos, sua respiração marcando o ar com vapor, como uma bolha sonora em um desenho animado.

Eu a abraço mais perto, impressionado por ela não estar reclamando de hipotermia com as pernas nuas e o sapato. Nossos passos trituram a neve sob nossas botas enquanto navegamos pelas calçadas.

"Devemos parecer ridículos." Ela anuncia rindo.

“Fale por você, Rodriguez. Eu estou incrível em spandex verde e uma peruca loira.”

Ela bufa, arqueando uma sobrancelha.

"E você está com aquela saia minúscula."

Ela ri, o som é um trovão na noite tranquila. Tropeçando em pequenos montes de neve, pisamos os passos de estranhos que cruzaram o caminho diante de nós, respirando nuvens brancas de ar. É quase como estar no ensino médio novamente, a inocência do momento, alheios às condições climáticas, voltando para casa com uma garota, vestida com hilariantes trajes de Halloween, esperando que ela me permita dar um beijo de boa noite na sua porta.

"Não acredito que nevou tanto." Flocos de neve passam por seus cabelos, derretendo ao longo da ponta do nariz.

"Isso é loucura," eu concordo. “Deve ser algum tipo de registro. Eu nunca me lembro de nevar tão cedo."

"Talvez seja um sinal."

"Nos dizendo o quê?"

"Que nós vamos ter um Natal branco."

"Ainda é outubro."

"Praticamente novembro." Ela joga de volta. "Obrigada, Zack."

"Pelo quê?"

"Por ser meu motorista ambulante." Ela olha para cima, seus olhos escuros brilhando e queimando ao mesmo tempo.

"A qualquer momento."

"Você se divertiu hoje à noite?"

"Não tanto quanto você."

Ela ri e é doce e divertido, como uma criança que fica acordada depois da hora de dormir.

"Você está feliz por ter vindo à festa?" Ela tenta novamente.

Eu aceno com a cabeça no topo da cabeça dela. "Sim, foi mais divertido do que pensei que seria."

"Por que isso?" Seus olhos são escuros, mas luminosos, um brilho de calor em torno de uma ilha de vulnerabilidade.

Trabalhando um engolir, minha garganta parece uma lixa.

Porque você estava lá.

Não é óbvio?

Ela está bêbada, Zack. Não ultrapasse a linha.

Droga. Se Maura fosse outra garota, eu diria que a frase é suave e fácil. Mas não posso com ela. Não quero que ela aja impulsivamente com palavras bonitas e se sinta arrependida pela manhã. Mas também não quero desligar e magoar ela.

Irmã de Adrian. Irmã de Adrian. Irmã de Adrian.

Desta vez, o lembrete não está funcionando.

Porque eu não quero cuidar de Maura como um irmão mais velho, essa é a última coisa que eu quero. Irmã e Maura nem sequer existem na mesma frase, já que os pensamentos que tenho sobre ela, as coisas que quero fazer com ela, são tudo menos fraternos.

Eles nem são amigáveis.

"Desculpe," ela diz suavemente, interpretando mal o meu silêncio. "Eu não quis fazer você ficar fora por mais tempo do que queria."

“Você não tem nada para se desculpar. Você não me obrigou a fazer o que eu não queria. Estou feliz por ter ficado." Eu beijo o topo de sua cabeça, deixando meus lábios permanecerem enquanto inspiro o cheiro de coco do seu xampu.

Maura suspira e se aconchega mais profundamente no meu lado e eu aperto meu braço com mais força em seu ombro. Andamos o resto do caminho em um silêncio pacífico, a neve sob nossas botas o único som na noite escura.

Quando chegamos à porta do dormitório dela, nervos zumbem para cima e para baixo na minha espinha como se eu tivesse quinze anos novamente, levando Melissa Peters para casa depois da dança do baile. De pé sob o poste de luz em frente à casa dela, querendo beijar ela, hesitando se eu deveria, desejando saber como controlar a situação. Deus, eu me sinto como um pré-adolescente na presença de Maura. É como se todas as garotas com quem eu já estive, todos os beijos que roubei, todas as experiências que tive para chegar a esse momento me abandonassem e eu estivesse pisando no gelo: um movimento errado, e é tudo para baixo.

A última coisa que quero fazer é afastar essa linda garota. Então eu dou um beijo casto em sua bochecha e desejo a ela boa noite do lado de fora da porta do dormitório. Ela sorri o

sorriso mais suave, doce e inocente que eu já vi, e meu peito aperta.

Porque estou me apaixonando por uma garota que nunca poderei ter.

Novembro

26



MAURA

A primeira queda de neve do inverno reveste o chão no dia primeiro de novembro. A temperatura caiu drasticamente nas primeiras horas da manhã, e acordo sozinha, enrolada no meu edredom, uma leve dor de cabeça zumbindo atrás das minhas pálpebras.

Suspirando, me sento lentamente e pego a garrafa de água e Advil que mantenho como luminárias permanentes na minha mesa de cabeceira. Colocando dois Advil e bebendo metade do conteúdo da garrafa de água, caio contra meus travesseiros e me estico, lembrando os eventos da noite passada. A festa de Halloween, saindo com Valerie e Amber e Amanda, dançando e tirando fotos, voltando para casa com Zack enquanto flocos de neve cobriam o chão diante de nós.

A noite passada foi inocente e divertida e uma explosão do passado que eu não experimentei há muito, muito tempo. Desde antes de Emma, Lila e Mia partirem para o semestre. Não desde antes da morte de Adrian.

Faz eras desde que senti aquela diversão despreocupada, estúpida e feliz de ser apanhada no momento com os amigos. Desde que me entreguei à música da noite e dancei como

ninguém, e quero dizer que ninguém, estava assistindo. Desde que eu ansiava desesperadamente por um doce beijo de boa noite.

Até agora, a noite passada foi a única noite do semestre que descrevi como épica. Emma e Lila, o centro das atenções em todas as festas, ficariam orgulhosas de mim. Mas, às vezes, doce e inocente é melhor que bruto e selvagem.

Foi a noite passada.

Me esticando novamente, estou aliviada por não termos treino hoje. Me levanto devagar, vestindo uma calça de moletom e deslizando em chinelos antes de caminhar pelo corredor até o banheiro. Depois de escovar os dentes e pentear os cabelos, estudo meu reflexo no espelho. Mesmo exausta, minhas bochechas estão rosadas, meus olhos brilhando.

Eu acho que até posso estar feliz.

E a percepção de que estou vivendo minha vida em desespero há tanto tempo é quase tão chocante quanto o alívio que sinto novamente. Sorrindo com o meu reflexo, eu torço meu cabelo em um coque baixo e procuro através dos produtos de chuveiro que as meninas no meu andar mantêm no banheiro comum. Tomando emprestado blush, base e brilho labial, pareço a velha eu de novo, não a Maura mais velha, mais sexy e ousada, mas atleta-estudante, amiga leal, Maura confiável.

Saber que ainda existo na mentira que vivo desde maio é um alívio.



No início da tarde, chamo Valerie para ver se ela quer sair.

Val: *Quinze minutos (emoji de floco de neve).*

Hã?

Val: IMAGEM (bandeja de cafeteria vermelha)

Ha!

Eu rio alto, entendendo sua intenção imediatamente. Correndo para me vestir calorosamente e encontrar minhas botas de neve do ano passado, adiciono várias camadas de blusas e meias antes de caminhar pela neve até a colina com vista para a biblioteca.

“Uau! Você veio!" Amber chama, acenando quando me vê. “Trouxe uma bandeja para você.”

"Obrigada!" Eu grito de volta, o frio picando meus olhos enquanto eu ando no vento para alcançar minhas amigas. Valerie, Amber, Amanda e Kay estão amontoadas no topo da colina.

"Oi, Maura," diz Kay quando me aproximo do grupo.

“Ei, Kay. Como vai você?" Eu sorrio meus agradecimentos a Amber pela bandeja que ela me entrega.

"Vamos fazer isso!" Valerie exclama, sentando na bandeja e descendo a colina. Ela ganha velocidade e percorre três quartos do caminho. Seu grito segue a trajetória de seu corpo quando ela cai no chão coberto de neve.

Amber e Amanda seguem Valerie descendo a colina enquanto Kay se move desajeitadamente diante de mim. "Olha, Maura, me desculpe pelo que disse. Eu nunca a entregaria para a NCAA para teste de drogas. Eu estava apenas chateada. Você é talentosa, é tão boa em remar, e nosso barco precisa de você. Queria que você começasse a entrar na linha e não sabia mais como chamar sua atenção. Eu não deveria ter dito o que disse."

"Não se desculpe, você estava certa. E o que você disse, era o alerta que eu precisava. Me desculpe, eu tenho sido uma amiga de merda, companheira de equipe de merda. Mas quero que tenhamos uma temporada incrível. E eu quero ganhar o Dad Vail. Para vencer todas as regatas em que entremos.”

Ela sorri, alívio sombreando sua expressão. "Está bem então. Estamos bem."

"Estamos bem."

"Corra até o fundo!" Ela grita, jogando a bandeja para fora e pulando em cima como um surfista, descendo a ladeira.

Recuando, vejo Kay voar para o fim da colina, observo as outras garotas sentadas em suas bandejas de neve, fazendo bolas de neve. Eu senti falta disso.

Eu senti falta delas.

Com o frio mordendo minhas bochechas e picando meus lábios, eu sento na minha bandeja, afundo meus calcanhares na colina em busca de alavancagem e empurro.

O vento chicoteia meus cabelos e o frio entorpece minhas bochechas. Mesmo que eu mal possa sentir meu rosto, não consigo parar o riso que borbulha em mim, saboreando o momento de total liberdade e abandono imprudente.

Desta vez, em um bom caminho.



Quatro dias depois, o medo afunda, congelando minhas veias de uma maneira totalmente diferente.

Estou atrasada. E eu nunca estou atrasada.

Batendo as pontas dos dedos contra o rolo de papel higiênico, a náusea rola pelo meu estômago.

Merda. Estou grávida?

O teste oferece resultados cinco dias antes de um período atrasado. Estou três dias atrasada.

Oh Deus. Como eu pude deixar isso acontecer?

Olho para o pôster na parte de trás da porta de metal do banheiro.

O medo tem dois significados: esqueça tudo e corra. Encare tudo e se erga.

Jesus, como eu quero correr. Como uma porra de chita.

Rasgando o pacote de teste com os dentes, agarro o teste de gravidez. O banheiro é silencioso, exceto pelo gotejamento espontâneo de uma torneira com vazamento. Destampando o teste, faço uma oração silenciosa ao universo para não estar grávida. Então eu faço xixi pelos cinco segundos obrigatórios, tapo novamente o bastão e coloco ele com a face para cima.

18:52

Disposta a não espiar, olho para o meu telefone, pedindo os segundos para passarem mais rápido.

E se eu estiver grávida?

Mas como? Eu sempre fui cuidadosa.

Quem é o pai?

Homem casado? Não, ele foi há muito tempo.

Hector? Jesus, espero que não seja Hector.

Cara aleatória do clube? Qual diabos é o nome dele?

18:53

Eu fiz isso comigo mesma. Eu mereço ser punida.

Mas um bebê é realmente um castigo?

Eu ficaria com isso?

Eu não poderia ficar com isso?

Meu bebê não é isso!

Oh Deus, esses são os três minutos mais longos da minha vida.

18:54

Tudo vai ficar bem, Maura.

Meus dedos tremem quando eu faço o teste.

Duas linhas cor-de-rosa em negrito me encaram.

Estou grávida.



Meus dedos tremem quando me sento sozinha no meu dormitório.

Está escuro lá fora, mas não me preocupo em fechar as cortinas. É mais fácil deixar a escuridão penetrar, convidar ela a entrar na minha alma.

Muito dramático?

Perdi completamente o que fazer aqui.

Minha primeira reação é ligar para minhas amigas.

Mas depois que ninguém responde, eu decido que talvez seja melhor eu resolver meus sentimentos sozinha. Não há como confiar em alguém da equipe. E meus pais também podem ter um ataque cardíaco porque sua filhinha está grávida fora do casamento. Caramba, eu posso praticamente ver as lágrimas escorrendo pelo rosto em forma de coração da minha mãe e sentir a decepção nos olhos do meu pai.

Não, eu estou sozinha nessa. O que não é tão surpreendente, considerando que me meti nessa bagunça sozinha. Mas ainda assim.

Minhas mãos instintivamente seguram meu abdômen inferior. Ainda está plano, nenhum sinal de um bebê crescendo por dentro. Mas eu sei que meu bebê está lá. E já o amo. Com um novo objetivo, uma energia que não sinto desde antes da morte de Adrian, levanto da minha cama.

Eu preciso levar a sério minha vida.

Não é mais tudo sobre você, há outra vida para cuidar.

Agarrando um saco de lixo da minha gaveta da mesa, jogo fora todo o álcool e cigarros no meu quarto. E caramba, se eu

não tenho vergonha da quantidade. Duas garrafas de vodca (uma Skyy e uma Belvedere), uma garrafa de tequila Jose Cuervo Gold, quatro garrafas de vinho tinto (merlot) e três maços de cigarro. Estou desesperada para me livrar de tudo e o alívio entope minhas veias enquanto jogo o saco de lixo na calha de lixo nos corredores.

Quando volto para o meu dormitório, arrumo minha cama, pego a roupa descartada e suja no chão e empilho vários livros da biblioteca em minha mesa. Então, me sento, fortaleci meus ombros, respiro fundo e digito 'gravidez' no Google.

Um novo mundo de informações me espera. Ao percorrer uma quantidade absurda de postagens no blog, dicas sobre como lidar com o enjoo matinal, as melhores vitaminas pré-natais e muito mais, sei que devo entrar em pânico.

Isso é loucura!

Eu tenho vinte e um anos.

Eu não estou namorando ninguém.

Eu nem tenho meu diploma de faculdade!

Eu não deveria estar grávida. Eu não posso estar grávida.

No entanto eu estou.

E tudo o que sinto é uma sensação de admiração.



Minha cabeça está limpa na manhã seguinte, quando meu alarme soa às cinco da manhã.

Sem dor, sem olhos vermelhos e secos. Uau, me sinto bem.

Vestindo minhas roupas de treino, repito minha antiga rotina matinal: arrumei minha cama, verifique meu e-mail e levo minha bolsa de treino.

Estou prestes a sair do meu dormitório quando a náusea se contrai no estômago, contraindo os músculos.

Saliva como uma piscina na minha boca.

Eu vou ficar doente!

De olho na porta, percebo que não quero vomitar no banheiro compartilhado do meu andar.

Em vez disso, me encolho sobre a lixeira embaixo da minha mesa, exatamente quando meu estômago se contrai para expelir um fluxo de líquido. Meus olhos lacrimejam. Lágrimas grudam nos meus cílios. Fico agachada por alguns minutos, inspirando e expirando pela boca, permitindo que meu batimento cardíaco acalme. Me levantando, eu lavo minha boca com enxaguante bucal e cuspo isso na lixeira também. Então eu recolho e dou um nó no saco de lixo, determinada a remover esse pequeno pedaço de evidência em minha caminhada até a sala da academia, onde todas as máquinas de remo estão alojadas, na academia.

Está frio lá fora, um calafrio me envolve em um abraço quando saio do estacionamento do meu dormitório e caminho para a academia. O ar frio acerta meus nervos e alivia o rubor das minhas bochechas. Estou nervosa com a prática agora que estou grávida. O remo é considerado um esforço extremo? É algo que venho fazendo regularmente desde antes de saber que estava grávida, então definitivamente não é uma mudança de rotina. Ainda assim, não quero comprometer minha pequena maravilha.

É assim que penso no bebê agora. Um pequeno pedaço de paz, uma pequena alma de magia e temor. Uma menininha ou rapaz que eu amarei mais do que qualquer outra pessoa no mundo.

Talvez eu esteja delirante.

Talvez essa coisa toda seja louca?

Mas eu já estou apaixonada pelo meu pequeno amor.

27



ZACK

Temos três regatas em novembro.

Não as levamos muito a sério, ainda não é a temporada regular, mas são uma boa oportunidade para o nosso barco se concentrar no que precisa ser aprimorado antes de março. O técnico aumenta nosso treinamento e todos sentimos isso.

Os exames do meio do semestre terminaram e minha média B está caindo em direção a C.

Me fechando em um cubículo de biblioteca no domingo, passo horas atualizando tarefas e leituras que negligenciei. Minha proposta de tese foi originalmente rejeitada por 'falta de criatividade' e pretendo enviar minha nova proposta na terça-feira.

Focado no trabalho diante de mim e determinado a subir meu GPA, ignoro os grupos de estudantes que brigam com bolas de neve do lado de fora ou tomam café com leite de abóbora nas mesas do grupo no andar de baixo. Preciso melhorar minhas notas para me inscrever na faculdade. Ou arrumar um emprego de verdade.

O pensamento de ser uma mão perpétua no rancho é a motivação que eu preciso para reunir minhas coisas.

Depois de oito horas na biblioteca, estou confiante sobre o progresso que fiz nos meus cursos. A exaustão se instala em meus ossos quando entro em minha casa, recuando de surpresa.

"O que você está fazendo aqui?" Eu pergunto a Lauren, observando ela empoleirada na beira do sofá na sala de estar.

"Oi! Estou tão feliz por você estar em casa. Desculpe, espero que você não se importe que eu cheguei sem avisar, mas enviei uma mensagem para Jeremy e ele disse que você deveria estar em casa a essa hora. James me deixou entrar. ” Ela se levanta, cheia de energia, e envolve seus braços em volta do meu estômago em um abraço.

Porque ela está aqui?

E por que ela está enviando mensagens para meus amigos?

Nós terminamos. Ou melhor, nunca voltamos a ficar juntos.

“Uh-huh. Estou realmente cansado esta noite. Ansioso para descansar.” Eu bato em suas costas enquanto saio do abraço. "Está tudo bem?"

"Oh." A decepção cora seu tom antes que ela balance a cabeça. “Podemos conversar por um minuto? É importante."

"Certo." Eu aceno em direção às escadas que levam ao meu quarto.

Seus passos andam atrás de mim na escada enquanto tento descobrir por que ela está aqui depois de semanas de silêncio.

O que é tão importante que ela precisa discutir comigo pessoalmente?

Eu juro, nunca vou entender as mulheres.

"Então, Laura," eu me viro para encarar ela, mas ela está bem atrás de mim. Aperto o batente da porta para me firmar antes de cair em cima dela.

"Eu tenho que falar com você," diz ela, descansando as mãos na parte superior dos meus ombros. Seus olhos enrugam quando ela sorri, uma mão deixando meu ombro mexer no pingente em volta do pescoço. "É importante."

Largando minha mochila dentro da porta do meu quarto, sento na minha mesa e faço um gesto para que ela se sente na minha cama.

Ela está com problemas?

Ela cai no final da minha cama, seu joelho direito pulando. Seus olhos correm pelo meu quarto, seus dedos ainda puxando seu colar.

Por que ela está tão nervosa?

"E aí? Você está bem?" Me inclino para ela, colocando os cotovelos nos joelhos.

Voltando para a minha cama, ela se senta de pernas cruzadas no centro e pega uma linha solta no meu edredom. "Eu não quero que você surte, certo?"

Ela está protelando. O que diabos está acontecendo? Ela era assim depois que terminamos no ano passado?

Faço um gesto para ela continuar.

Ela respira fundo. "Estou atrasada."

Eu verifico meu relógio para o tempo. "Para o quê? Você não precisava esperar que eu voltasse. Podemos conversar sobre o que quer que seja em outra hora."

"Não, estou atrasada."

Do que diabos ela está falando?

"Eu quero dizer minha menstruação. Eu não tive ainda. Eu acho que posso estar grávida."

Mas. Que. Porra?

"Mas você está tomando a pílula," eu a lembro, agarrando os canudos, porque sei que ela não está mentindo. Lauren Layton nunca conta mentiras.

"Não é cem por cento exato. Às vezes, essas coisas acontecem." Ela se levanta e caminha em minha direção. As pontas dos dedos dela apertam meu pulso. E parece um maldito torno.

"É impossível. Sempre usamos camisinha."

Ela encolhe os ombros.

Por que ela não está pirando?

Ela já processou essas informações?

Não, não faz sentido. Sempre fomos cuidadosos.

Quais são as chances de engravidar quando você toma pílula e usa camisinha?

"Quando?" Eu engulo, a palavra grudando na minha garganta.

"Deveria ter chegado há dois dias."

"Oh, bem, talvez seja apenas estresse. Quero dizer, você tende a se preocupar com a escola, com as notas e outras coisas. Os exames do meio do semestre acabaram de terminar..."

"Não, acho que estou realmente grávida." Ela olha para mim e sorri. "Eu sei que não estamos tecnicamente juntos, mas, Zack," ela se ajoelha diante de mim, "pense nisso. Seremos pais incríveis. E agora estaremos sempre conectados."

O que diabos está acontecendo?

Isso não faz sentido.

Lauren tem um plano: se formar, cursar medicina, residência em um hospital de primeira linha.

Um bebê inviabilizaria todos os seus planos.

"Como você está se sentindo?" Eu pergunto, de repente, preocupado com sua saúde mental.

"Muito bem. Quero dizer, estou empolgada, sabia?”

Os olhos dela estão brilhantes, as bochechas coradas. Ela parece animada, feliz, como se todos os seus sonhos estivessem se tornando realidade.

Ela planejou isso?

Uma pontada de raiva rasga através de mim com o pensamento, mas eu o controlo. Lauren nunca faria algo assim, ela é muito gentil, muito atenciosa.

"Não se preocupe, querido," ela murmura, e eu estremeço com o carinho. "Tudo vai ficar bem. Eu sei que não é isso que planejamos, mas formaríamos uma família linda juntos. Eu apenas sei disso.”

Eu a encaro, inquietação escorrendo por minhas veias.

Eu não acredito nela.



Naquela noite, mal durmo.

Como diabos eu poderia?

Mesmo estando tão exausto que não consigo pensar direito, sou atormentado por pensamentos errantes a noite toda. Algo está acontecendo com Lauren, ela não parecia

totalmente sã enquanto falava sobre macacão de bebê e amamentação.

Eu não acho que ela está grávida.

Poderia ser o jeito dela de voltarmos a ficar juntos?

As palavras de D´Arco sobre eu me esquivando de uma bala em minha mente.

Mas e se ela estiver dizendo a verdade? E se ela estiver grávida do meu bebê?

Observar o relógio bater das onze da noite às três da madrugada é quase tão deprimente quanto o pensamento de que vou ter que me casar com Lauren. Eu mexo na cama para encarar a parede do meu quarto.

Poderia ser pior.

Ela é inteligente e doce.

A mulher do cartaz de uma esposa fiel e mãe dedicada.

Enfiando meu rosto no travesseiro, fecho os olhos até que eles queimem.

Eu poderia ser um bom pai?

Meu pai foi incrível. Quero dizer, ele era um pouco demais com a pregação da igreja e ética, às vezes muito rigoroso, mas ele estava sempre lá. Ele providenciou nossa família, Nicole e eu nunca ficamos sem. Ele me ensinou a pegar uma bola de beisebol, jogar bola e pescar.

Eu poderia fazer isso, certo? Eu poderia ensinar um rapaz como colocar isca em um anzol.

Às quatro, acho que cochilo. Talvez.

Meu alarme soa às cinco da manhã para praticar.

Me arrastando da cama, minha visão borra quando as lembranças da noite passada me assaltam.

Basta chegar a sala da academia. Se concentre no treino.

Bloqueie todo o resto.

Eu praticamente corro para praticar.

28



MAURA

Minha semana passa rapidamente enquanto eu leio tudo o que posso sobre gravidez.

Todas as manhãs, tomo minha vitamina pré-natal, abandono minha xícara de cafeína e incorporo algumas poses suaves de ioga em minha rotina de alongamento.

Eu bebo muita água, acrescento descanso extra na forma de uma soneca no meio do dia e tenho uma consulta na clínica Planned Parenthood. Depois de ter um ultrassom de início, terei uma ideia melhor de quem é o pai.

Por favor, não deixe ser Hector.

Eu não contei as minhas amigas sobre a gravidez. Não sei porque. Eu sei que elas não vão me julgar. Pelo menos não muito severamente. Mas não tenho respostas para as perguntas que elas vão fazer: quem é o pai? Quanto tempo você está? Quando deve nascer? O que seus pais disseram? Você vai sair da equipe? Você vai se formar?

Não faço a menor ideia de nada.

Tomando um dia de cada vez, sou grata por não precisar confiar em ninguém.

Ainda.



Saindo do ponto de ônibus para a clínica Planned Parenthood, paro quando uma garota de aparência familiar alcança a porta e entra.

Eu conheço ela.

Antes que a porta se feche, ela se vira e eu vejo seu rosto.

Lauren Layton.

A ex-namorada de Zack.

Minha respiração congela no meu diafragma. Lágrimas picam os cantos dos meus olhos, e eu não tenho ideia do porquê.

Lauren está grávida?

Por que mais ela estaria na Planned Parenthood?

Quero dizer, tenho certeza de que ela tem seguro de saúde, então não consigo pensar por que ela estaria aqui se não estivesse grávida e não quisesse que seus pais soubessem, como eu.

Zack sabe?

Uma lágrima escorre e desce pela minha bochecha. Golpeando com as costas da minha luva, respiro fundo.

Pare de chorar e se recomponha.

Talvez não seja do Zack?

Oh Deus, com quem eu estou brincando?

Lauren está completamente ligada em Zack. Me lembro de Adrian me dizendo como ela praticamente o perseguiu depois que eles terminaram no ano passado.

Talvez ela nem esteja grávida? Talvez ela só precise de uma dose de controle de natalidade?

Ainda assim, não posso entrar lá. Ela vai me ver e então o que vou dizer? Que eu estou lá apenas para repor o controle de natalidade? Estranho!

Uma buzina do carro toca alto e eu pulo. "Saia da porra da estrada!" O motorista grita por uma janela aberta.

Voltando para a calçada, volto para o ponto de ônibus.



A próxima consulta disponível é na próxima semana. Suspiro. Enquanto isso, me dedico a uma rotina diária tão

rígida que não tenho tempo para pensar em mais nada. Na sexta-feira, recebo uma mensagem de texto de Zack.

Zack: *Ei, Maura. Como vai você?*

Por que ele está me mandando uma mensagem? Ele quer me dizer que vai ser pai?

Eu: *Ei. Sim, louca ocupada por aqui. Como você está? Vocês estão prontos para a regata amanhã?*

Zack: *Eu estou bem. Sim, espero que sim. Quer tomar café da manhã no domingo?*

Zack: *As coisas aqui foram uma merda, e eu realmente poderia usar um pouco do seu cinismo espertinho.*

Eu bufo.

Espere, isso significa que ele sabe sobre o bebê?

Pare de especular!

Eu: *Claro.*

Zack: *Me encontre no restaurante do Leo às 11:00?*

Eu: *Feito. Te vejo no domingo.*

Não há necessidade de ler nada. É apenas café da manhã entre dois amigos. Dois amigos que potencialmente estão à beira da paternidade.

Na Faculdade.

Mas não juntos.

Não, nada de estranho nisso.

29



ZACK

O Google diz que as mulheres no primeiro trimestre podem ser emocionais como resultado dos hormônios.

Se isso é verdade, Lauren definitivamente está grávida porque está agindo como uma lunática. Melancólica e distante. Exaltada e animada. Chorando e rindo.

Aceitei meu papel em tudo isso e sei que posso ser um pai amoroso para nosso bebê e, se Lauren estiver realmente grávida, ser um parceiro fiel para ela. Quero dizer, meus pais nunca aceitariam nada menos que uma proposta de casamento. Vou providenciar os dois e farei o possível para garantir que eles tenham tudo o que precisam. Mas primeiro eu quero ter certeza de que Lauren realmente está grávida, e se ela está... que o bebê é meu.

Depois da Regata no sábado de manhã, vou direto para a casa de Lauren, pulando o almoço com a equipe para que eu possa falar com ela pessoalmente. Sei que ela fez um exame de sangue na Planned Parenthood esta semana e deve receber os resultados esta manhã.

“Laura? É o Zack. Erin me deixou entrar,” eu bato na porta do quarto dela antes de abrir. Ela está sentada de pernas cruzadas na cama, uma cópia antiga da Cosmopolitan ao lado dela, quando entro. Ela olha para cima quando entro, os olhos arregalados, o rosto pálido. "Você está bem?"

Ela abaixa a cabeça, o murmúrio silencioso de lágrimas se estendendo entre nós.

“Lauren? O que há de errado?" Me ajoelho ao lado dela e seguro sua mão na minha. Está fria.

"Oh, Zack," diz ela quando uma torrente de lágrimas jorra.

Tomando ela nos meus braços, ela soluça no meu ombro.

Ela está gravida?

Ela deve estar grávida.

Eventualmente, suas lágrimas diminuem, ela respira fundo e olha para cima. Seus olhos azuis rodopiam com muitas emoções para ler. Meu peito aperta, medo e pânico correndo pelas minhas veias.

É isso, o momento da verdade.

“A clínica ligou esta manhã enquanto você estava na regata. Eles obtiveram meus resultados de sangue e não estou grávida." Lauren segura seu telefone celular. "Cerca de quinze minutos atrás, finalmente consegui menstruar." Lágrimas brotam em seus olhos novamente quando ela cai nos meus braços.

Puta merda.

Ela não está grávida?

Eu não vou ser pai

Graças a Deus.

Por que diabos Lauren está chorando?

“Lauren? Por que você está chateada? Isso é bom né? Quero dizer, nem estamos em um relacionamento. Se tornar pais na nossa idade é difícil, não importa o que, mas tentar equilibrar carreiras e aprender a ser pai seria difícil. Você quer ir para a faculdade de medicina no próximo ano,” eu a lembro.

“Eu apenas pensei que se estivéssemos tendo um bebê, voltaríamos juntos, sabia? Sinto sua falta, Zack. Senti sua falta desde que terminamos. Eu tentei estar lá para você depois que Adrian morreu e você apenas me afastou. Eu esperei que você aparecesse e, então, quando acho que estamos em um bom lugar, você me diz que não quer ficar com ninguém.” Seus olhos se enchem de lágrimas, a ponta do nariz vermelha. "Exceto que você está sempre com Maura Rodriguez. Você está namorando com ela?”

“Que porra é essa Lauren? Você tentou usar um bebê para me manipular para voltar com você? Um bebê, Lauren!” As bordas da minha visão piscam em preto. Aperto a ponta do nariz e inspiro, tentando me acalmar. Eu nunca estive tão bravo... nunca.

Lauren olha para mim, seus olhos frios, distantes, completamente indiferentes à minha raiva. O que diabos há

de errado com ela? Estou prestes a pressionar ela ainda mais quando ela fala. E meu sangue vira gelo.

“Eu sei que você matou Adrian. Marissa me disse. Marcus suspeitou que Adrian estava usando sua receita de analgésico quando ele tomou uma overdose. É verdade, não é?" Lauren olha através de seus cílios molhados, seu tom ameaçador. "Você sabia o tempo todo e nunca disse nada, nunca tentou ajudar ele." A frieza em seus olhos queima com uma onda de raiva, seu rosto se transforma de belo em hediondo em um instante. "Eu direi a ela, Zack. Se você faz de Maura sua namorada, eu direi a ela a verdade. E ela vai te odiar por isso. Então você estará sozinho, assim como eu.” Um fantasma de um sorriso contorce sua boca, seus olhos desprovidos das lágrimas que ela derramou momentos atrás.

Lauren é louca.

Como eu não percebi que a garota doce e gentil com quem eu pensava me casar poderia abrigar tanto ciúme e ódio?

O pânico inunda meu peito com a ameaça dela enquanto a raiva percorre minhas veias. Minhas mãos tremem de emoção, mas eu me forço a manter meu rosto em branco.

Não reaja.

Não admita nada.

“Lauren, você precisa de ajuda. Tentar me manipular fingindo que está grávida é doente. Atacando para machucar Maura por causa de sua própria insegurança é insano. Você e eu nunca vamos voltar a ficar juntos.” Balanço a cabeça, uma

casca saindo dos meus pulmões. Parece mais um porco morrendo. “Obrigado por apenas manchar todas as boas lembranças que eu tinha de nós juntos e me lembrar por que não temos futuro juntos. Se cuide,” acrescento, meus punhos cerrados em uma raiva que me recuso a deixar ela ver. Então ela saberá que suas palavras me afetam, e eu sei que ela está esperando, até orando, por uma reação. Qualquer coisa para tentar controlar a situação, controlar minha vida.

Mas acabei.

Estou cego deste lado de Lauren há muito tempo. Não deixarei que ela me ameace, me manipule, me use mais. E definitivamente não vou deixar ela em qualquer lugar perto de Maura, porque a verdade a arruinaria, e eu já fiz isso uma vez.



Maura já está sentada em uma cabine de canto quando eu chego. Seu cabelo está preso em um rabo de cavalo alto, fios aleatórios escapando para emoldurar seu rosto. Sentada com as pernas cruzadas, o pé direito bate no ar sem fazer barulho. Vestida de jeans, um par de botas gastas e uma camisa cinza de mangas compridas, ela olha para cima quando me aproximo e me cumprimenta com um sorriso ofuscante.

A frieza úmida que se instalou no meu peito desde a minha conversa com Lauren derrete. O alívio balança através de mim, meu mau humor desaparecendo com a presença de Maura*. Porra, é bom ver ela.*

"Ei Rodriguez." Eu mergulho para dar um beijo em sua bochecha antes de deslizar em frente a ela.

"Olá você mesmo. Você vem aqui frequentemente?"

"Sim. O que você acha?"

"É um local legal. Eu nunca estive aqui antes." Os olhos dela vagam pelas paredes, decoradas com as camisas e os objetos da equipe esportiva da Philly. "A camisa da faculdade Jayden Kelsh assinada é uma droga." Ela faz referência a um antigo jogador do LaFarge que agora joga na NBA.

"Sim. É um ponto ideal. A comida também é muito boa."

"Parece." Ela olha os pratos dos clientes sentados perto de nós. "Estou querendo uma omelete espanhola de clara de ovo e leite com chocolate." Ela fecha o cardápio. "Você?"

"Ovos Benedict. Eu sempre pego a mesma coisa." Eu empilho meu menu em cima do dela. Eu nunca o abri desde o meu primeiro café da manhã aqui com Adrian há três anos. Eu sempre peço ovos Benedict. Ele gostou da omelete espanhola. Assim como Maura.

"Parabéns pela vitória de ontem." Maura sorri, se recostando no vinil vermelho do estande.

Eu rio, mas está seco. Esqueci tudo sobre a vitória do primeiro lugar na regata de ontem. Eu estava muito preocupado com Lauren. E então eu estava com muita raiva para me preocupar com a vitória do nosso barco. “Obrigada. Vocês, meninas, se saíram muito bem.”

“Estávamos bem. Definitivamente, precisamos melhorar nosso começo. Como está a prática?" Ela pergunta, rolando o pimenteiro entre as palmas das mãos.

"Você está conversando hoje. Você sente tanto a minha falta?”

"Não fique de cabeça grande, Huntington. Minhas amigas estão fora pelo semestre, então é bom ver um rosto familiar."

Eu sorrio. “A prática está bem. Também precisamos fazer algumas alterações após a regata de ontem. Temos sorte de ter saído primeiro. Vocês foram ótimas apesar do seu começo. Como você se sentiu?"

"Parecia bom, mas nosso tempo não é tão bom quanto deveria ser. Nossa capitã está me deixando louca com todas as suas novas ideias para o treinamento de inverno. Como quem diabos quer jogar *golfe Erg*?”

Eu bufo, sinalizando para o garçom. "O *golfe erg* é uma merda." O golfe erg é um treino nas máquinas de remo, onde cada ‘buraco’ é um treino curto que é atribuído um certo par. Cada membro da equipe deve concluir os dezoito exercícios e, em seguida, seu tempo é registrado e comparado para declarar um vencedor. É um treino intenso e, embora seja

divertido, faz fronteira com as torturas, dependendo da intensidade do treino. Sinto que a capitã de Maura vai colocar as meninas no inferno.

"Ei pessoal. O que posso te trazer esta manhã?" Nosso garçom, um estudante universitário, fica no final da nossa mesa, com a caneta sobre um bloco.

Nós pedimos rapidamente e nosso garçom pega os menus de Maura e volta para a cozinha.

"As aulas estão indo bem?" Peço a Maura enquanto aguardamos nossas bebidas.

"Sim. Eu tenho muitas disciplinas eletivas este semestre, então não é tão ruim. Eu realmente gosto da minha aula de fotografia, o que é inesperado, embora eu esteja tendo dificuldades com a tarefa final. Você?"

"Maldito afogamento," admito, esfregando os olhos com as costas dos nós dos dedos. "Minha proposta de tese sênior foi rejeitada, então tive que enviar um novo tópico na terça-feira. Espero que este seja aprovado. Eu levei uma carga de curso muito pesada neste semestre com remo. Provavelmente também não deveria ter me envolvido com Lauren em setembro."

"Eu pensei que vocês eram apenas amigos?"

"Nós somos. Fomos," eu esclareço. "Eu me sinto como um idiota falando sobre ela. Ela sempre pareceu uma garota tão boa, doce e gentil e simplesmente boa."

"Adrian sempre dizia isso."

“Sim, bem, nós terminamos por um motivo, e eu deveria ter me lembrado disso no início do ano. Agora é como se eu nem soubesse mais quem ela é, e ela continua tentando me manipular para um relacionamento." Eu respiro fundo, ainda louco sobre a bomba da gravidez de Lauren. "Ela simplesmente não está em um bom lugar." Aperto minha língua. Apesar de tudo que Lauren fez, eu não quero falar nada sobre ela, especialmente não com Maura.

"E, me deixe adivinhar, você quer falar sobre isso, mas não pode, porque não quer falar sobre ela?" Maura pergunta, vendo através das minhas besteiras.

Eu concordo. "Obrigado," digo a nosso garçom enquanto ele coloca uma caneca de café ao lado da minha mesa. “Chega de Lauren. O que você tem feito?"

Ela suspira, tomando um longo gole de seu leite com chocolate. Uma expressão estranha cruza seu rosto, e ela respira fundo algumas vezes antes de voltar o olhar para mim. “Na verdade, as coisas têm estado muito bem ultimamente. Depois do Halloween, as coisas entre eu e as meninas da equipe voltaram ao normal. Mesmo com Kay.”

"Maura, isso é incrível." Coloco minha mão sobre a dela. "Se vocês, meninas, estiverem firmes novamente, sentirão a diferença no seu barco."

Ela assente, virando a palma da mão por baixo da minha, para que praticamente estamos de mãos dadas. A pele dela é quente, suave e macia.

O resto do corpo dela pareceria seda?

“Já faz. Estamos mais sincronizadas, diminuindo nosso tempo desde o início."

"Bom. É difícil porque as pessoas nunca parecem perceber que o remo é um esporte coletivo e a conexão do grupo é tão importante quanto o ritmo do grupo.”

"Eu sei. É porque não é um esporte de contato como futebol ou basquete. Ainda assim, exige cem por cento de compromisso de todos os membros do barco para vencer. E não apenas estar perfeitamente em sincronia com a pegada, o golpe e o tempo, mas também mentalmente.”

"Exatamente. É difícil conseguir isso se houver conflito entre algumas das meninas."

"Sim." Maura passa os dentes sobre o lábio inferior. “Desde que Adrian faleceu, senti que as meninas estavam muito focadas, comprometidas demais. Eu estava irritada com elas o tempo todo por não relaxar e se divertir. Mas realmente, acho que era eu.”

Aperto a mão dela e não a solto. "Não se estresse. Você tem muita coisa acontecendo. O importante é que você esteja no espaço certo agora. Vocês serão um candidato ao Dad Vail, com certeza.”

"Esse é o plano." Seus olhos permanecem nas nossas mãos unidas. "Eu juro, Zack, você é o único que realmente entende."

Franzo minhas sobrancelhas, implorando silenciosamente para ela continuar.

“Eu preciso de nós para vencer o Dad Vail. Para ele. Este era o sonho de Adrian. Remo era sempre uma coisa dele, e eu meio que caí nele como uma maneira de estar mais perto dele. Eu sempre quis fazer o que ele estava fazendo e isso nunca pareceu incomodar ele. Não é do jeito que os outros caras reclamavam quando suas irmãs os seguiam por toda parte.” Ela balança a cabeça. “No começo do ano, eu odiava. Remo, quero dizer. Eu odiava que era a única coisa que ainda me fazia sentir conectada a Aid. É como se a única coisa que eu realmente gostasse estivesse manchada, arruinada pelas lembranças dele. Mas ultimamente é o contrário. Agora posso sair no rio, me encontrar com as garotas na sala de treino, caminhar pela Boathouse Row e lembrar de todos os bons momentos, agradecer por Aid e eu compartilharmos nossa paixão pelo mesmo esporte. Ele estava louco por querer ganhar o Dad Vail. Às vezes acho que é por isso que ele estava tomando todos os analgésicos de qualquer maneira. Ele queria vencer e nunca admitiria que algo estava errado, que talvez ele não devesse estar remando. Então agora sinto que tenho que vencer por ele. E acho que você é a única outra pessoa que se sente da mesma maneira.” Ela olha para mim e parte da vulnerabilidade que brilhava em seus olhos

no Halloween está de volta, mas por um motivo completamente diferente.

"Eu me sinto da mesma forma. Como eu já o decepcionei e isso ainda é algo que posso fazer por ele, ganhar por ele. ” Minha voz mergulha várias oitavas. Eu mais do que decepcionei ele, mas maldição se Maura descobrir o quanto.

"Você não o decepcionou, Zack. Você não poderia ter impedido ele de tomar essas pílulas. Quero dizer, não é como se você tivesse dado a ele ou algo assim.”

Eu me encolho com as palavras dela, a boca do meu estômago está vazia.

Se ela soubesse a verdade, nunca mais falaria comigo.

Se ela soubesse a verdade, eu também a perderia.

30



MAURA

A confissão de Zack de que ele nunca deveria ter entrado em contato com Lauren me choca como um balde de água gelada nas costas da minha camisa.

Nota lateral, Adrian pensou que essa era a melhor brincadeira.

Não é.

Porque desenhar seu rosto com um marcador Sharpie enquanto ele dormia foi claramente o vencedor em nossas guerras de brincadeiras.

Mas eu discordo.

Zack me surpreende por dois motivos.

Em primeiro lugar, nunca esperei que ele confiasse em mim. Sempre que saímos, tenho que me lembrar de que nossos encontros são oportunidades para relembrar Adrian. Não posso deixar minha mente louca com a possibilidade de Zack se interessar por mim, mesmo que meu coração espere que ele esteja, mais ainda a cada interação.

Segundo, se uma mulher como Lauren não pode prender o Zack, eu sou uma causa perdida. Para sempre. O fim.

O lado positivo é que ele se abriu para mim e confia em mim em alguma capacidade. A constatação de que ainda sou digna de confiança me aquece de dentro para fora e facilita algumas das críticas morais que venho me dedicando desde o Halloween.

Por um momento, principalmente quando o sabor do leite com chocolate quase me fez vomitar na pimenteira, pensei em dizer que estava grávida. É estranho, porque eu não contei a ninguém. Não a Mia, Emma ou Lila. Definitivamente não meus pais.

Mas algo sobre Zack me faz sentir que também posso confiar nele. Como se ele soubesse a verdade, ele não ficará desapontado comigo nem julgará.

Amanhã é a minha consulta na clínica Planned Parenthood. Depois de entender melhor como vou lidar com tudo, vou contar à minha família.

A única coisa que tenho certeza é que ninguém e nada pode ficar entre mim e meu pequeno amor. Estou mantendo meu bebê, apesar do que alguém, até meus pais, acham que eu deveria fazer.



A primeira pontada me acorda no meio da noite.

É afiado, como uma facada nas minhas costelas. Eu suspiro, sentando na cama, segurando um travesseiro no meu abdômen. O espaço entre as minhas pernas é úmido e pegajoso e sem nem olhar, eu sei. É o pior tipo de conhecimento, porque enquanto um lampejo de alívio floresce no meu peito, uma onda de perda tão poderosa me arrasta para baixo. Acendendo minha lâmpada de cabeceira, jogo meu cobertor e me encolho. O sangue mancha minha parte interna das coxas e risca meus lençóis.

Meu bebê.

Estou perdendo meu bebê.

Meu abdômen dói com cólicas. As dores da perda assombram meu ventre e me enchem de um vazio que é incapacitante. Eu não posso chorar. Não consigo pensar. Eu não consigo respirar. Ondas e ondas de dor estremecem no meu peito. Minhas pernas começam a tremer.

O que eu faço?

Eu tenho que limpar.

Eu preciso mudar meus lençóis.

Eu tenho de fazer alguma coisa! Qualquer coisa.

A mancha de sangue nos meus lençóis se espalha. Pequenos pontos piscam na minha visão periférica. Cansaço pesa em meus membros.

Pegando meu telefone, ligo para a única pessoa que conheço que virá.

31



ZACK

"Maura?" Atendo meu telefone, sono e a confusão grossa na minha voz. "Você está bem?"

"Zack?" Sua voz falha e é estridente, como vidro do mar se quebrando no gelo.

"Maura, sou eu. Está tudo bem?" Me sento na cama, acordando instantaneamente, avaliando mentalmente onde estão minha jaqueta e moletom, caso ela precise de mim.

"Maura?"

A respiração pesada enche o receptor. Ela está tentando não chorar.

“Eu preciso que você venha ao meu dormitório. Por favor."

"O que aconteceu? Você está bem?"

"Eu não sei." Ela parece tão assustada, tão tímida, tão diferente de si mesma. “Eu preciso que você venha aqui, Zack. E não conte a ninguém, certo? Por favor, preciso de ajuda. ” Sua voz quebra novamente.

"Estou a caminho. Fique onde está." Fico de pé, vestindo uma calça de moletom descartada. Agarrando as chaves do meu carro, fecho a porta do quarto e praticamente me jogo sobre o corrimão para sair da minha casa.

A única coisa afortunada que acontece entre minha casa e o dormitório de Maura é que um cara em seu prédio está entrando no exato momento em que eu estou subindo o caminho. Correndo para pegar a porta aberta, passo casualmente atrás dele, esperando que a segurança não perceba e me peça uma identificação. O guarda nunca olha para cima.

Subo as escadas duas de cada vez para o segundo andar, meus olhos examinando cada porta em busca do número dezesseis. Quando chego ao seu dormitório, bato com os nós dos dedos contra a porta, debatendo se devo entrar.

Os olhos de Maura são selvagens e sem foco quando ela abre a porta. Estendendo a mão, ela aperta minha mão, me puxa para seu dormitório e tranca a porta atrás de mim.

"Você está bem?" Meus olhos a examinam, minhas mãos segurando seus ombros. Ela não parece estar machucada, pelo menos, não há cortes ou contusões visíveis aparecendo. Mas quando ela, sem pensar, levanta a mão para colocar um cacho de volta no coque, noto como seus dedos tremem.

Atrás dela, vejo um saco de lixo preto grosso cheio dos lençóis e edredons de seu quarto.

"Maura," minha voz é enganosamente calma, uma vantagem que eu nunca ouvi antes de amarrar minhas palavras como arame farpado, "alguém te atacou? Você pode me dizer." Eu forço meus olhos de volta aos dela.

Seus olhos se arregalam, quase como se ela estivesse surpresa em me ver, como se ela esqueceu que me ligou.

Lágrimas brotam e transbordam, rastreando suas bochechas.

Um soluço rasga seu peito.

Ela desmorona.

32



MAURA

Quando abro a porta e vejo Zack, a vergonha bate em mim.

A preocupação é óbvia em seus olhos azuis, a tensão espessa nos ombros, a boca pressionada em uma linha fina.

O que há de errado comigo galanteando pela cidade, deslizando sob qualquer corpo quente que eu possa encontrar?

Por que eu me afoguei do esquecimento quando tenho pessoas, amigos, que se importam comigo?

Ter que dizer a Zack que eu estava grávida, e não sei quem é o pai, me faz querer me enrolar em uma bola e morrer.

"Maura, alguém te atacou?" Seus olhos liberam uma fúria tão fria que é uma tundra congelada. Ele está falando, mas eu não consigo ouvi-lo sobre as batidas do meu coração nos ouvidos, nas têmporas, em todas as fibras do meu ser. Minhas costas doem, mantendo um ritmo insuportável com o meu pulso. O rosto de Zack fica embaçado, as bordas da minha visão ficam pretas e de repente me sinto sem peso.

Como se eu estivesse flutuando para longe de toda a dor, toda a culpa, toda a tristeza que me pesa a cada inspiração.



As paredes do hospital são da cor de cascas de ovos trituradas, um branco sujo com reflexos cinza. O bipe constante do meu batimento cardíaco enche o quarto silencioso. Sinto alguém sentado ao meu lado, à minha direita, mas minhas pálpebras estão pesadas demais para levantar. Em vez disso, passo a mão para o lado direito da minha cama. Deve ser Adrian. Ele sentava em silêncio comigo quando eu estava sobrecarregada e precisava de paz para processar meus pensamentos.

Adrian sabe exatamente o que eu preciso. Gêmeos são assim, sempre se entendendo sem ter que dizer em voz alta.

Uma mão quente envolve meus dedos, apertando eles suavemente. Eu expiro aliviada. Enquanto Adrian estiver aqui, não pode ser tão ruim assim.

O sono me encontra mais uma vez.



"Sim treinador, está tudo bem." Uma voz profunda rompe minha consciência. "Não, eu devo poder praticar amanhã."

O time. Equipe de Adrian? Mas essa não é a voz de Adrian. Ainda assim, é familiar. E reconfortante.

"Confirmo mais tarde."

A frustração puxa minhas memórias enquanto tento combinar a voz com um rosto. Depois de várias tentativas fracassadas, desisto e forço minhas pálpebras abertas. Meus olhos ardem quando a luz no quarto me cega.

Piscando várias vezes, eu me viro para a voz. As costas musculosas de um cara alto, com cabelos loiros retidos por uma faixa da Adidas, me cumprimentam.

"Zack?" Eu coaxo.

O que o colega de quarto de Adrian está fazendo aqui? Aid foi buscar algo para comer?

Zack se vira bruscamente, o alívio inundando suas feições enquanto seus olhos se enchem de emoção que eu não entendo.

"Obrigado pela compreensão." Ele termina a ligação e me alcança em dois passos, sua mão empurrando cachos pegajosos para longe da minha testa. "Maura." Ele respira. "Deus, eu estou tão feliz que você está acordada. Você está bem? O que machuca?"

"O que você está fazendo aqui? Você veio com a Aid? O que aconteceu? Meus pais estão aqui?”

O rosto de Zack se contorce como se eu o tivesse atingido, horror passando por suas feições. Ele tira a mão do meu cabelo e agarra meu antebraço. "Maura," sua voz é firme, embora seus olhos não tenham certeza, "do que você se lembra por último?"

Fechando meus olhos, um amontoado de lembranças e momentos se misturam em minha mente.

A morte de Adrian.

Ele se foi, realmente se foi, e não apenas para a lanchonete.

A realização rasga através de mim tão recentemente quanto o dia de sua overdose, me fazendo ofegar, o calcanhar da minha mão pressionando no centro do meu peito.

As consequências de sua morte: beber, festejar, muito sexo.

Teste de gravidez positivo.

Medo, propósito, uma centelha de felicidade.

Dor. Cólicas e dores. Sangramento. Ligando para Zack. Perda.

"Eu perdi meu bebê."

Zack está ajoelhado ao lado da minha cama quando eu arrasto meu rosto para encontrar o dele. Seus olhos sangram com uma angústia que eu não entendo. Apertando meus dedos com as duas mãos, ele olha direto nos meus olhos. "Sinto muito por sua perda, querida. Mas você está bem.

Você é a mulher mais forte, mais corajosa e melhor que eu conheço e vai ficar mais do que bem.”

"Meus pais sabem?"

"Não. Ninguém sabe, exceto eu e você.”

Meu peito queima, um inferno furioso. Fechando os olhos, rezo para que isso me consuma, me queime até não ser nada além de cinzas.

"Isso dói." Eu suspiro, balançando para frente.

"Onde? Baby, me diga. Vou procurar o médico, vou..."

"Não. Não me deixe." O pânico surge em minhas veias enquanto meus olhos procuram desesperadamente por Zack.

“O que você precisar, Maura. O que você quiser, eu estou aqui."

"Por favor fica."

"Eu não estou indo a lugar nenhum."

"Eu não posso fazer isso sozinha."

"Você não precisa." Zack muda até ficar ao meu lado na minha cama de hospital. Me reunindo em seus braços, ele me abraça contra seu peito. "Eu tenho você. Eu não estou indo a lugar nenhum." Ele murmura sons suaves no meu cabelo.

Uma perda tão intensa em seu desejo me enche até o sono me arrastar para baixo.

Por um momento, rezo para que não acorde novamente.

33



ZACK

Ela está bem. Ela está viva. Ela está aqui.

Andando pelo corredor do lado de fora do quarto do hospital de Maura, estou desesperado para que a médica saia para poder estar com ela novamente.

A adrenalina corre pelas minhas veias, me deixando nervoso. Bem, isso e cafeína. Estou na minha terceira xícara de café em oito horas.

Eu pensei que a perdi.

Todo o sangue, seu corpo sem vida em meus braços, os brancos de seus olhos que olhavam sem ver. Ligando para o 911. Cirurgia de emergência.

A sala de espera do hospital. O mesmo de quase nove meses atrás.

Esses gêmeos Rodriguez vão me matar.

A porta do quarto de Maura se abre e eu quase colido com a médica na minha tentativa de verificar Maura.

"Ela está bem?"

A Dra. Williams coloca a mão no meu antebraço, seu toque gentil, mas firme, enquanto ela interrompe minha entrada no quarto de Maura. "Ela sofreu uma perda. Fisicamente, ela vai ficar bem. Dei a ela alguns analgésicos e um sedativo para aliviar a dor. Ela provavelmente estará cansada e poderá não ter muito apetite pelos próximos dias. Emocionalmente, ela precisa de tempo para lamentar e curar." Seus olhos se enchem de compaixão. "Sinto muito por sua perda. Você pode ver ela agora."

Abro a boca para dizer a ela que não sou, não era, o pai, mas a visão de Maura me impede. Deitada na cama do hospital, com os cabelos presos no alto da cabeça, os olhos muito grandes no rosto. Ela está pálida, sem piscar, e parece que alguém usou uma tesoura no coração e cortou em um milhão de pedacinhos. "Obrigado, Dra. Williams," digo em vez disso, passando por ela e sentando ao lado da cama de Maura. "Maura?"

Ela olha para mim, mas não tenho certeza se ela me vê.

"Eu estou aqui, baby. Tudo vai ficar bem," eu minto, odiando a incerteza que me preenche enquanto profiro as únicas palavras de conforto que consigo pensar.

Ela fecha os olhos então.

Fechando o mundo.

Me trancando.

E acho que somos gratos quando o sono a reivindica.

34



MAURA

"Você tem chaves?" A voz de Zack interrompe meus pensamentos nebulosos quando paramos na frente do meu dormitório.

O hospital me dispensou mais cedo esta manhã, toda intacta, menos uma trompa de Falópio. A Dra. Williams me garantiu que ainda serei capaz de conceber crianças no futuro. Embora agora seja muito mais difícil, não é impossível. Mas sério, quem iria querer ter um bebê comigo?

Além disso, minha pequena maravilha, meu pequeno amor se foi. E nada, ninguém, jamais poderia substituir meu bebê. Quebrantamento é o estado do meu coração. Parece que estou recebendo um A na fotografia.

"Não importa, eu as levei." Zack tira minhas chaves da bolsa que ele fez para mim dois dias atrás. Meu chaveiro, um remo, balança e bate na porta quando Zack destranca e a abre para que eu entre.

Eu passo por ele, apertando os olhos quando a luz do sol que atravessa as janelas assalta meus olhos.

Caio de bruços no meu colchão nu, enterro o rosto no travesseiro.

Eu deveria arrumar minha cama com lençóis limpos.

Mas não posso.

Cada fibra do meu ser é carregada com peso extra, um peso que permeia meus membros, causando dor na pele. A exaustão assume um novo significado, já que até o pensamento de fazer xixi parece insuperável.

Eu preciso dormir. Quero afundar em um esquecimento negro e não acordar até me sentir inteira novamente.

Então, nunca.

Eu puxo meu edredom sem encobrir meus ombros enquanto o sono rasteja por trás das minhas pálpebras, entorpecendo meus sentidos e me convidando para a doce escuridão.

"Precisa de alguma coisa?" O peso de Zack fica ao meu lado, a palma da mão pressionando no centro das minhas costas.

"Não," eu digo no meu travesseiro. Sai abafado e abatido. Deus, como eu gostaria que as pessoas parassem de me perguntar isso. Até o caixa da cafeteria do hospital me perguntou quando Zack pagou meu café esta manhã. Claro que não estou bem. Todo o meu propósito de viver, o único aspecto da minha vida que me deu esperança acabou de morrer.

Como eu poderia ficar bem de novo?

"Maura?" A voz de Zack corta meus pensamentos novamente, sua mão esfregando minhas costas. "Vai ficar tudo bem."

"É isso?" Não posso esconder o cinismo sarcástico lá.

"Eu não posso imaginar como você se sente agora, Maura. Ou entendo o que você está passando. Mas sim, você vai ficar bem. Pode não parecer assim agora, mas com o passar do tempo, você se curará. Talvez não na próxima semana ou no próximo mês, mas eventualmente. ” Ele se inclina para mais perto da minha orelha, seus dedos passando pelos meus cabelos. "Você é a mulher mais forte que eu já conheci, Maura Rodriguez. E isso também vai passar.” Ele beija a parte de trás da minha cabeça.

"Por favor, apenas me deixe."

"Por que você não vai tomar um banho quente? Vou colocar lençóis limpos na sua cama. Você ficará mais confortável assim."

“Por favor, Zack. Eu só quero ficar sozinha."

Ele suspira. “Se você precisar de alguma coisa, me ligue. Caso contrário, voltarei mais tarde para verificar você. Descanse um pouco, querida.”

Bebê. Bebê. Bebê.

É só depois de ouvir o clique da porta que permito que as lágrimas venham.

Elas caem por muito, muito tempo.

35



ZACK

"Ei, cara, qual é o problema com você e a irmã de Adrian?" Hunt engole meio pedaço de pizza na garganta. Sentado à mesa da cozinha, gelo no joelho, ele vasculha uma caixa de pizza da noite passada.

"Você sabe que pode aquecer isso, certo?"

“Tem um gosto muito frio. Pizza de um dia é a merda.”

Eu me sirvo de uma caneca de café e coloco no micro-ondas para aquecer. Descansando minhas costas no balcão, cruzo os braços sobre o peito. "O que aconteceu com o seu joelho?"

"Está agindo de novo. Inchaço um pouco. Tenho uma consulta com meu médico amanhã, mas só quero passar pelo treino de amanhã de manhã."

“Se certifique de continuar nisso. Não deixe isso sair do controle."

“Obrigado mãe. Então, Maura?”

"Nada, Hunt, somos apenas amigos."

Ele ri. "Claro, certo. Nenhum cara poderia ser apenas amigo de uma garota que se parece com ela. Você está fodendo ela?"

Suas palavras causam uma onda de raiva pulsando em minhas veias. Eu chicoteio uma laranja em sua cabeça, acertando ela com força na orelha esquerda.

"Jesus, cara, que diabos?" Hunt olha para cima, colocando a mão sobre a orelha.

"Não fale sobre ela assim. Estou falando sério."

“Jesus, Huntington. O que diabos aconteceu com você? Você nunca teve um problema antes de falar sobre como Lauren é ótima na cama e ela era sua namorada.”

Caminhando até Hunt em três passos, eu me inclino para ficar de olho nele. “Maura não é Lauren. Juro por Deus, Jeremy, é melhor que outra palavra não saia da sua boca.”

Seus olhos se arregalam quando ele percebe que estou falando sério. Segurando as mãos em sinal de rendição, ele murmura. "Tudo bem, cara, relaxe."

O cronômetro no micro-ondas apita e eu me afasto de Hunt, ainda chateado com ele por falar sobre Maura daquele jeito e chateado comigo mesmo por reagir como um lunático louco. Tirando meu café do micro-ondas, saio da cozinha.

Por que diabos estou prestes a bater na garganta do meu amigo por perguntar se estou saindo com Maura?

É claro que os caras notaram que Maura e eu estamos próximos ultimamente.

Meus sentimentos por ela são tão óbvios?

Fechando minhas mãos em punhos, sento na beira da minha cama. O rosto de Maura aparece em minha mente, pálido, assustado e arrasado. Jesus, ela partiu meu coração no hospital. As lágrimas que ela chorou, os soluços angustiados que rasgaram sua garganta quando ela pensou que estava sozinha, os soluços que não se acalmaram por horas. Fiquei do lado de fora da porta e desejei poder entrar, me reunir com ela e deixar sua dor penetrar em minha pele. Eu gostaria de poder absorver tudo isso para ela, para que ela não tenha que enfrentar tantas emoções ao mesmo tempo.

Mas eu sabia que ela ficaria horrorizada. Não importa quantas vezes eu a busque, independentemente da conexão entre nós, Maura tem dificuldade em deixar alguém entrar. Ela está acostumada a sofrer sozinha, a suportar o fardo da passagem de Adrian sozinha, a verificar suas emoções e colar um sorria no rosto dela porque é mais fácil assim. Mais fácil para todos, exceto ela.

E Deus, eu odeio que um cara, algum idiota aleatório que não a conhece ou se importe com ela do jeito que eu, colocou um bebê dentro de sua barriga. Não me importo como isso me faz parecer. Descobrir que Maura estava grávida doía, cortou meu peito e queimou meu estômago. Ela merece mais. Melhor.

Ela merece tudo.

Sentado no canto da minha cama, suspiro, deixando minha cabeça cair nas palmas das mãos abertas, meus cotovelos apoiados nos joelhos.

Como devo ajudar ela a curar?

Como eu a apoio melhor?

Porra, eu preciso resolver minhas coisas.

Preciso fazer Maura entender que não vou a lugar nenhum, que estou sempre aqui para ela.

E não porque Adrian era meu melhor amigo.

Mas porque eu me importo com ela.

Porque eu a quero na minha vida.

Porque meus sentimentos por ela não têm nada a ver com seu irmão gêmeo e tudo a ver com ela, e como me sinto quando estou com ela.

"Ei cara." Uma batida dupla na minha porta em rápida sucessão é seguida pela cabeça de Bilson aparecendo ao redor da moldura da porta. "Você está bem?"

"Eu bati no Hunt."

"Eu ouvi." James entra no meu quarto e fecha a porta atrás dele, se inclinando contra ela e cruzando os braços sobre o peito. "Qual é o problema?"

"Porra." Eu sopro, beliscando a ponta do meu nariz. "Minha cabeça está toda enrolada." Como posso explicar o

estresse emocional das últimas semanas sem revelar tudo? O susto do bebê de Lauren seguido pelo susto de saúde de Maura me deixou pendurado, mas eu não quero trair a confiança delas confiando em Bilson, mesmo que ele seja um cofre de aço.

"Olha," Bilson gira na minha cadeira e apoia os pés na minha cama. "Não sei o que está acontecendo ultimamente. Mas todos podemos dizer que você está realmente estressado. Eu sei que você tem uma carga horária difícil e as práticas têm sido intensas, mas é mais do que isso. E eu sei que você não vai me dizer o que é."

Eu mergulho meu queixo, esperando que ele continue.

"Zack, você é um cara legal. Um cara sólido. Então, eu vou lhe contar diretamente da perspectiva de alguém de fora, não é?"

"Certo."

"A maneira como você está agindo em relação a Maura Rodriguez," ele fala baixo, "você não está pensando direito. Ela enlouqueceu você todo. Você é defensivo do seu relacionamento com ela e irritado se alguém mencionar o nome dela. Cara, você gosta tanto dela, mas não admite, não admite, nem para si mesmo, porque pensa que está traindo Adrian. Mas todos nós podemos ver isso. Zack, você quer Maura. E você está lutando por causa de Adrian e porque Maura não está no lugar certo para fazer toda a coisa do relacionamento agora."

Quem é ele, Dr. Phil?

“Mas você precisa perceber que, por mais protetor que Adrian estivesse sobre sua irmã, ele era seu melhor amigo. E você o conheceu. Você realmente acha que ele se oporia a você namorando ela, realmente se importando com Maura? Você acha que ele prefere ver ela com alguns idiotas com os quais ela anda rolando ultimamente?”

Eu levanto minhas sobrancelhas para ele.

“Phillips me contou sobre o cara com quem ela estava no Rittenhouse, e eu a vi em um clube cerca de um mês atrás. O cara com quem ela estava se parecia com o Hulk e eu acho que ela nem pegou o nome dele antes de desaparecer com ele."

Eu me encolho, minhas mãos cerrando os punhos. Um deles foi pai do bebê e nem sabe disso.

“Você acha que Adrian prefere que um desses caras se envolva com ela? Eu não. Eu acho que ele preferiria que fosse você. Contanto que ele soubesse que você estava de verdade. E você está, cara. Você é mais sincero sobre Maura do que nunca sobre qualquer garota, incluindo Lauren. E a certa altura, você pensou que ela era a pessoa certa. E quanto a Maura não estar no espaço certo para um relacionamento real, e daí? Não há uma data de validade. Dê tempo a ela, esteja lá para ela e, quando ela estiver pronta, ela informará você."

"Você está certo." Eu admito, meus ombros relaxando quando uma parte da tensão que eu tenho carregado diminui. Estou tão focado em não cruzar nenhuma linha com Maura por causa da minha amizade com Adrian que fiz uma bagunça nas coisas entre nós.

“Eu sei que estou, mano. Mais uma coisa."

"O que?"

“Antes de fazer qualquer coisa, vá para casa e aproveite o Dia de Ação de Graças com sua família. Depois de algumas rodadas com Nicole, você voltará com uma nova perspectiva e com um humor melhor." Ele bufa. "Sua irmã realmente sabe como apertar seus botões."

"Droga." Eu seguro a parte de trás do meu pescoço. "Você não tem ideia, Bilson."

“Feliz Dia de Ação de Graças, Huntington. Vou sair depois do treino amanhã. Quando voltar, resolva essa merda.”

"Sim, eu irei. Obrigado, James.”

Ele se levanta e abre a porta do meu quarto. “A propósito, a casa está fazendo nossa tradição pré-Ação de Graças hoje à noite. 19:00."

"Eu não tinha certeza se todos ainda estavam dispostos a isso."

"Não podemos deixar todas as nossas tradições irem. Adrian gostaria que fôssemos no Dia de Ação de Graças.”

“Sim, ele faria. Eu estarei lá."

"Bom."

Eu ouço seus passos batendo de volta pelas escadas.



Eu: *Ei, como você está se sentindo hoje à noite?*

Eu: *Você precisa de alguma coisa?*

Minhas mensagens para Maura continuam sem resposta, mas eu sei que ela não está apenas me evitando, ela está evitando o mundo. Então, dou-lhe espaço, dou-lhe tempo, porque quando eu resolver as coisas entre nós e fazer ela entender todas as maneiras que quero me comprometer com ela, conosco, ela não estará se escondendo de mim.

Empacotando uma sacola de roupas e alguns livros para o feriado de Ação de Graças, entro na cozinha.

"Algo cheira bem."

"Hunt pediu um peru embrulhado em bacon." D'Arco explica, me jogando uma cerveja.

Eu pego e abro, dando um longo gole. “Você fez bem, Jeremy. Sobre antes, eu..."

“Entendi, cara. Não se estresse. Vamos jantar."

Assentindo, deslizo em uma cadeira à mesa.

"Este é um banquete doentio." Bilson empilha seu prato com peru, purê de batatas e macarrão com queijo. "Cara, sua mãe enviou a torta de maçã?"

D'Arco assente. "Isso aí. Ela sabe que é a minha favorita e eu sou o filho dela favorito...”

"Todos nós nos beneficiamos." Eu sorrio, tomando outro gole de cerveja.

"Exatamente." D'Arco levanta a cerveja. "Feliz Dia de Ação de Graças."

"Feliz Dia de Ação de Graças." Nós ecoamos, sentados ao redor da mesa.

Por horas, brincamos e relembramos, compartilhamos histórias de Adrian e brincamos sobre brincadeiras estúpidas. E é bom, como nos velhos tempos.

Antes de Adrian morrer.

Antes que eu aprendi a viver com um sentimento de culpa no centro do estômago.

Antes que eu me apaixonei por Maura Rodriguez.

36



MAURA

Meu primeiro dia de ação de graças sem Adrian é difícil.

Muito, muito difícil.

Depois de meses de energia apagada e olhos vazios, mamãe recusa um convite para a casa do meu Tio e Tia e insiste em cozinhar o nosso habitual jantar de Ação de Graças. Era o feriado favorito de Adrian e ela quer continuar a tradição por ele.

Então mamãe, papai e eu sentamos em volta da mesa de jantar e tentamos recuperar a normalidade. Discutimos minha aula de fotografia e o time do Varsity Eight. Sorrimos com as piadas de papai e comentamos sobre o novo porta-temperos que mamãe comprou.

Evitamos olhar para a cadeira vazia de Adrian.

E sobreviver ao nosso primeiro Dia de Ação de Graças sem a pessoa pela qual todos somos mais gratos.

Depois do jantar, acho que estamos todos aliviados por fugir para o barulho da casa de Tio Jorge e Tia Ana. Sua casa oferece a distração perfeita. Meus primos me divertem com as

últimas ocorrências de suas vidas: namorados e namoradas, temporada de futebol, inscrições para a faculdade. Tia Ana e Tia Jolene me cativam com uma narrativa histérica de como meu primo Jose tentou consertar sua monocelha e acabou raspando a maioria das sobrancelhas. Tio Jorge me entrega uma nota de vinte dólares para 'dinheiro da cerveja.'

Durante momentos espontâneos, eu me vejo curtindo a companhia, a conversa, o feriado. E então me lembro que Adrian se foi e meu bebê também, e me sinto devastadoramente culpada.

(16:48) ***Zack:*** *Feliz Dia de Ação de Graças, Maura.*

(18:03) ***Zack:*** *Dormindo com esse barulho?*

(19:36) ***Zack:*** *Sinto sua falta.*

(21:18) ***Zack:*** *Se você quiser conversar, eu estou aqui. Caso contrário, ainda estou aqui.*

Zack é meu único ponto brilhante em toda a destruição que causei na minha vida. Cada vez que meu telefone apita com uma nova mensagem, espero que seja ele. E quando é, não consigo parar de piscar um sorriso que assombra meus lábios.

Não estou pronta para falar com ele.

Não estou pronta para entrar em contato e ter a conversa que contornamos há semanas.

Mas as mensagens dele aquecem meu coração.

E não posso deixar de sentir falta dele.



Na sexta-feira, vou de trem até Nova York para visitar Lila.

"Graças a Deus você está aqui." Lila me puxa para um abraço, o perfume de morango de seus cabelos me envolvendo.

"Eu senti sua falta, Li."

"Eu preciso de você, Maura." Ela se afasta, seus olhos feridos e protegidos e procurando. Ela é uma versão silenciosa de si mesma, pálida em vez de vibrante, com os olhos opacos em vez de brilhantes. Algumas semanas atrás, Lila foi agredida sexualmente e, quando a puxei para mais perto para outro abraço, sei que ela está perdida e lutando. Que ela se sente presa e não sabe seguir em frente.

"Fica mais fácil." Eu murmuro. “Talvez não seja melhor. E não apenas por causa do tempo. Mas, em algum momento, você decide dar um passo e depois as coisas são mais fáceis de administrar.”

"Você é a única pessoa que foi honesta comigo."

"Isso é porque eu estive onde você está. Não são as mesmas circunstâncias e não estou tentando igualar as duas. Mas eu estou perdida, Li. Na maioria dos dias, ainda estou."

"Obrigada por vir."

"Sempre."

Mesmo que ela não diga isso, eu sei que, além de tudo o que ela está lidando, ela está sustentando um coração quebrado. Eu acho que de certa forma eu também estou. No entanto, um garoto partiu o coração dela, enquanto eu sou a única responsável por minha própria mágoa. De qualquer maneira, nenhuma de nós tem muita companhia, mas me sinto melhor por estar perto dela.

"Vamos, vamos fazer pipoca e assistir a um filme ou algo assim."

Fazendo um saco de pipoca e servindo duas Coca Diet, sigo Lila para a sala de estar. Sentamos no sofá e pego um punhado da pipoca que ela oferece. Estamos conversando sobre filmes aleatórios e fofocas quando a mãe de Lila se senta na poltrona e vira o canal para a ESPN.

E lá, falando contra agressão sexual nos campus da faculdade, está o Cade. O Cade da Lila. Defendendo, protegendo, amando ela.

"Puta merda." Eu mastigo minha boca cheia de pipoca, meus olhos grudados no rosto de Cade na televisão. "Ele te ama."

Momentos depois, a mãe de Lila ecoa meus pensamentos.

Pego a mão de Lila na minha e quando olho para ela, seus olhos estão cheios de lágrimas e esperança.

Nunca fui tão grata a alguém que nunca conheci, mas Cade Wilkins é realmente um homem especial. E estou muito agradecida por sua presença na vida de minha amiga. "O que você vai fazer?"

Mas ela está muito focada no Cade para responder.

Além disso, eu já sei a resposta.



Mais tarde naquela noite, torço o cabelo em um coque no topo da cabeça para tomar um banho rápido. Tirando minhas roupas, estudo meu reflexo no espelho. Virando para o lado, noto meu perfil. Minha barriga ainda está plana. Nenhum sinal da minha gravidez, nada mostra que apenas algumas semanas atrás, um pequeno milagre cresceu lá.

É como se nada tivesse acontecido.

Como você supera algo que não pode ver?

Como alguém pode entender uma perda que não deixa cicatrizes visíveis?

Lila sente o mesmo sentimento de devastação que me domina?

Para um transeunte, eu pareço normal. No entanto, por dentro, meu coração está partido, meu espírito quebrado.

Será que algum dia vou me sentir inteira novamente?

Ou serei para sempre envolta em perda? Marcou meu coração, marcou minha alma e temo nunca mais me sentir como eu mesma.



No domingo, saio da casa de Lila e pego o trem de volta à Filadélfia.

"Você vai ficar bem, Maura." Ela me abraça em adeus, segurando firme por um aperto extra.

"Então você também."

"Eu sei." Ela tenta sorrir. "Quem pensou que estaríamos tão longe de nossas zonas de conforto?"

Eu bufo. “Pacto estúpido. Foi sua ideia idiota.”

"Eu sei." Lila sorri e desta vez, parte de sua coragem é evidente. "Mas estou feliz por termos cumprido o pacto. Independentemente de tudo, eu aprendi muito neste semestre."

Eu considero as palavras dela. Ninguém me disse para me tornar luxuriante e dormir para passar pela minha zona de conforto. Eu tomei essas decisões por conta própria. Ainda assim, eu seguro meu abdômen protetoramente, nunca teria desistido se soubesse como era ter minha pequena maravilha, mesmo por tão pouco tempo. "Eu também."

"Não seja tão estranha. Ligue de tempos em tempos, certo?”

"Eu vou."

"Se cuida."

"Você também."

Ela se vira para me ajudar com minha bolsa.

"Li?"

"Hmm."

Espero até que ela olhe para cima, faça contato visual comigo. “Você merece algo de bom. Alguém como Cade. Não o deixe ir."

“Você também, Maura. Quando o cara certo aparecer, não o exclua."

37



ZACK

O Dia de Ação de Graças na casa Huntington é sempre exagerado.

Este ano não é diferente.

A mãe decorou em cores de outono, uma coroa feita de folhas, pinhas e fita dourada na porta da frente e buquês de dálias, crisântemos e as flores de rendas da rainha Anne brotam de potes cobertos com barbante.

Eu sei que você está se perguntando como eu sei tanto sobre flores. Mas, depois de anos sendo forçado a decorar e criar os arranjos florais, estou no topo do meu jogo.

"Direto do Pinterest." Minha irmã pisca para mim enquanto coloca um peru de chocolate ao lado de cada prato na sala de jantar.

"Mamãe está feliz."

Ela ri. "Mamãe está sempre feliz."

É a verdade. Nicole e eu temos sorte quando se trata de nossos pais. Enquanto a maioria dos meus amigos e colegas de equipe teme ir para casa durante as longas férias de

inverno ou férias de verão, Nicole e eu sempre gostávamos de nos reunir na casa de mamãe e papai. Nossa mãe nunca perdeu um jogo de futebol, uma reunião de ginástica ou uma venda de bolos na escola. Ela sempre criava nossos trajes caseiros de Halloween e bolos de aniversário. Os jantares eram sempre um momento para se reunir, conversar e refletir.

Nosso pai trabalhou duro, mas quando entrou pela porta da frente às sete horas, seus olhos se iluminaram ao ver mamãe girando uma colher de pau em uma panela grande no fogão ou passando uma de suas camisas a ferro. Ele a adora. E ela o idolatra. E embora nossa família tenha sido delineada por rígidos papéis de gênero e noções antiquadas, nossos pais têm um casamento incrivelmente amoroso, e Nicole e eu nos beneficiamos de uma educação estável e estimulante.

As férias sempre reforçam a sorte que tenho.

"Vovó Chloe, sente na cabeceira da mesa." Papai sorri, esculpindo o peru.

"Oh, você não precisa fazer isso."

"Vamos, vovó, todos nós sabemos que você está morrendo de vontade de dizer graça." Minha prima Emery chama, levantando o garfo.

"Bem," vovó sorri, sentando na cadeira e presidindo a mesa de jantar como a matriarca da família que ela é, "se você insiste."

Mamãe pisca e eu sorrio, deslizando na minha cadeira.

Dizemos graça, erguemos nossas taças de vinho em um brinde e descemos como abutres nos pratos empilhados do Dia de Ação de Graças.

A sala de jantar ecoa com a conversa até o cochilo entrar.

"Hora da soneca?" Um dos meus primos pergunta e todos os primos se levantam, juntando travesseiros e colchas e desmoronando em um aglomerado aleatório em frente à lareira para cochilar, futebol na televisão.

"Eu amo essa tradição." Nicole murmura, fechando os olhos.

"Eu amo cochilar." Emery responde, afofando o travesseiro ao lado do meu. "Não Lauren este ano?"

"Não," eu digo, sem me preocupar em elaborar.

"Ouvi dizer que vocês estavam juntos novamente."

"Não estávamos. Tivemos um breve momento em setembro, mas nunca mais voltamos."

"Esse não é o seu status no Facebook."

"Não tenho status no Facebook."

Ela ri. "Você deve verificar as atualizações de Lauren então. O status dela é: é complicado. Ela estava postando como se vocês já estivessem noivos. Embora você esteja certo, suas postagens diminuíram um pouco. Ainda assim, todos esperávamos ver ela. Bem, Cam estava apenas esperando que ela estivesse aqui."

"Ah, ter nove anos e estar apaixonado."

"Ei!" Cameron senta em mim. "Tenho nove e três quartos agora."

"Meu grande homem mau," eu o tiro de cima de mim e ele se aninha no espaço ao meu lado, monopolizando meu travesseiro.

"Não é assim entre Lauren e eu." Eu digo para Emery. "Nunca foi."

Nicole bufa do meu outro lado, e eu a acotovelo nas costelas.

“Você deve ter certeza de que Lauren sabe disso.” Emery puxa uma colcha em volta dos ombros e vira de lado.

Olhando para Nicole, levanto as sobrancelhas. *O que é isso?*

Os olhos de Nicole se arregalam em resposta. *Emery e Scott terminaram. Ela está projetando.*

Concordo com a cabeça.

Nicole reprime uma risada fingindo bocejar e se afasta de mim, se aconchegando no travesseiro.

Aninhado entre minha irmã e Emery, com os pés fedorentos de Cam me chutando nas costelas, fecho os olhos e tento não pensar em Maura. Eu tento pensar em nada e apenas relaxar. Pouco a pouco, a rigidez nas minhas costas diminui, a dor nos meus ombros diminui e eu começo a flutuar. Talvez seja porque, por um momento, estou revivendo

minha infância. Talvez seja porque a cerveja foi direto para a minha cabeça. Ou talvez seja porque estar com a família sempre consiga colocar tudo em perspectiva. Mas quando adormeço, estou completamente fora.

Mais tarde, Nicole me disse que eu roncava.



"Guerra!" Nicole anuncia, virando sua próxima carta. Nove de copas.

Nós dois contamos três cartas com a face para baixo e viramos uma quarta. "Você venceu," noto seu rei de espadas. Empurrando todas as cartas em sua direção, ela as empilha ordenadamente e as adiciona ao final de sua pilha.

"Então," ela bebe seu café com da Bailey, "o que há? Você ficou quieto hoje. E você nunca fica quieto."

Dou de ombros, olhando ao redor da cozinha. Horas atrás, esta sala estava fervilhando de tagarelice, cheia de aromas deliciosos, fervilhando de gente. Também era uma bagunça enorme quando pratos empilhados enchiam as bancadas e garrafas de cerveja meio vazias alinhadas no parapeito da janela sobre a pia. Agora, está quieto, calmo e limpo com apenas uma pitada do limpador de limão orgânico que mamãe usa pairando no ar. Eu sempre amei o Dia de Ação de Graças, amei mais a comida, mas também a companhia.

Minha família é grande, barulhenta e louca. Mas eles são meus. E hoje eu gostei de assistir as interações entre todos. "Foi um dia legal. Bom estar em casa."

"Certo. Então, o que aconteceu com Lauren?"

"Uau, sem orientação lá. Apenas indo direto para a matança, hein?" Passo as duas cartas ao vencer a rodada.

"Nunca fui conhecida por minha sutileza."

"Essa pode ser a coisa mais verdadeira que você já disse."

"Por favor, sou sempre sincera. Então?"

"Eu terminei no início de outubro depois que conversamos. Você estava certa, e eu disse a ela que não queria voltar, que terminamos por um motivo, que pensei que estávamos apenas fazendo algo casual."

"Casual é uma palavra que Lauren nunca entendeu. O que aconteceu? Você realmente deve verificar suas mídias sociais com mais frequência. Ou simplesmente excluir se você for o garoto mais estranho da faculdade na Terra e não perseguir as pessoas."

"É por isso que eu odeio as mídias sociais."

"Bem, Lauren adora e postou durante todo o mês de outubro como se algo estivesse acontecendo entre vocês."

"Ela é bizarra às vezes. Você sabe que D'Arco me disse que depois que terminamos no ano passado, que ela aparecia pela casa me procurando, mandava mensagens para os caras para ver onde eu estava."

Nicole levanta as sobrancelhas, mas não parece surpresa.

"O que?" Eu pergunto a ela.

"Nada. Quero dizer, eu posso ver isso."

"Você pode? Sou eu que nunca percebi que ela tinha tendências de perseguidora?"

"Provavelmente. Você sempre vê o melhor de todos e ignora suas deficiências."

"Enfim," viro outra carta, "ela pensou que estava grávida."

Nicole engasga com o café. "O que?" Seus olhos se arregalam, manchas douradas brilhando em poças de marrom quando ela joga o cabelo vermelho por cima do ombro. "Foi um susto?"

"Acho que sim. Não tenho certeza. Ela estava entusiasmada com a coisa toda. Continuou falando sobre como seríamos pais incríveis e formaríamos uma família linda. É como se ela realmente quisesse que tivéssemos um bebê. E quando ela descobriu que não estava grávida, começou a jogar Maura na minha cara. Me dizendo isso..." Eu me interrompi, não querendo dizer a Nicole que Adrian morreu depois de pegar minhas antigas prescrições. "Me dizendo que ela contaria a Maura todo tipo de merda se eu a chamasse para sair."

"Jesus." Nicole dá um tapa na sua pilha de cartas, ignorando minha rainha de ouros no meio da mesa.

"Eu sei."

"Você vai convidar Maura para sair?"

"Eu não sei o que diabos estou fazendo. Eu quero. Só não tenho certeza de que agora é a hora certa."

Nicole inclina a cabeça para mim. "Por quê?"

"O tempo está desligado."

"O tempo nunca será perfeito com algo assim."

"Eu acho que sim." Tomo um gole da cerveja ao meu lado. Está morna.

"Quando vocês começaram a sair?"

“Desde que a escola começou. Eu a encontrei e...” eu paro. Nenhum de nós nem está mais jogando cartas.

"E...?"

“Saímos de tempos em tempos. Falando sobre o Aid.”

“Mas você gosta dela. Realmente gosto dela,” Nicole pressiona, observadora como sempre. Ninguém nunca foi capaz de me ler como minha irmã.

Eu aceno, olhando para ela. "Isso é fodido, certo?"

“Não que você tenha sentimentos por ela, não. É honesto."

"Só não sei o que Adrian diria sobre tudo isso."

"Você está brincando comigo? Se houvesse mais alguém, ele provavelmente iria querer matar ele. Mas acho que ele ficaria empolgado em conseguir você como cunhado.”

“Bem, meu relacionamento inexistente com Maura apenas aumentou. Obrigado, Nic.”

"É para isso que servem as irmãs." Ela adiciona mais bebida ao café. "Quer ficar bêbado comigo?"

“Foda-se, sim. Eu acho que preciso ficar bêbado.”

"Você pode começar a descobrir como vai convidar Maura amanhã. Você sabe, quando estiver de ressaca. "

Veja? Às vezes, voltar para casa é toda a perspectiva que um cara precisa.

Nicole desliza um copo sobre a mesa para mim. Balançando a cabeça, vou até o armário de bebidas de nossos pais e pego uma garrafa de vodca. Destampando a garrafa, derramei duas doses.

"Para irmãs irritantes e intrometidas." Eu levanto meu copo.

"Para irmãos pequenos emocionalmente desafiados."

Nós dois rimos.

E depois bebemos.

38



MAURA

"O que você está fazendo aqui?" Eu pergunto a Lauren enquanto ando até o prédio do meu dormitório, carregando minha bolsa de final de semana.

"Eu estava esperando por você."

"Por quê?" Largo minha bolsa no chão e a encaro.

Ela me olha com cautela, brincando com o pingente em volta do pescoço. Seu cabelo está preso em um rabo de cavalo alto, sua maquiagem perfeita. Lauren é sempre sofisticada, equilibrada e uma sessão de fotos do Instagram esperando para acontecer. É além de irritante.

"Eu tenho que te dizer uma coisa."

"Escute, se é sobre Zack, acho que você deveria conversar com..."

"É sobre Adrian."

"Adrian?" Surpresa balança meu sistema, meu peito apertando. E eu sei em meu coração, até a densidade dos

meus ossos, que tudo o que Lauren disser a seguir será ruim. Devastadoramente. "E Adrian?"

"A overdose dele, não é o que você pensa."

"Do que você está falando?" Eu dou um passo à frente, mas Lauren se mantém firme, um pequeno sorriso brilhando sobre seus lábios.

“Zack o matou. Foi a receita dele que Adrian usou." Ela diz, seus olhos brilhando com uma crueldade que eu não entendo.

"Você está mentindo." As palavras escapam dos dentes cerrados, baixos e assassinos.

Lauren ri, o som estridente, perfurando o ar como uma hiena. "Você é fofa. O que? Você pensou que ele estava interessado em você? Ou se importava com você? Maura, a única razão pela qual Zack está saindo com você é porque ele se sente culpado. A overdose de Adrian é culpa dele e agora ele sente pena de você.”

Meu estômago afunda com as palavras dela, uma frieza varrendo minhas veias.

Ela está falando a verdade?

Zack sente pena de mim?

Tudo entre nós era uma mentira?

"Se você está dizendo a verdade, por que não me contou antes? Por que me contar agora?”

"Porque agora, você está causando problemas para mim e Zack. Antes, eu não me importava com você, de um jeito ou de outro. Agora, preciso que você entenda que nunca mais será um caso de caridade para Zack. Se afaste para que possamos estar juntos novamente. Sem você como uma distração."

Caso de caridade.

Sua escolha de palavras atingiu sua marca, fazendo com que minhas dúvidas passassem de uma centelha a uma chama.

Ainda assim, algo da velha Maura devem espreitar por dentro, porque em vez de mostrar a ela o quanto suas palavras me machucam, reviro os olhos e bufo. "Você está apenas com ciúmes. Vá para casa Lauren, seu desespero está aparecendo."

Pegando minha bolsa, passo por ela, minha cabeça erguida.

Mas quando estou na segurança do meu dormitório, as inseguranças surgem, como a quebra de uma represa.

Sou um caso de caridade? É assim que Zack me vê?

Quem realmente deu a Adrian as pílulas que causaram sua overdose?

Afundando na minha cama, pego o novo conjunto de edredom que comprei no Walmart.

Ela está mentindo. Lauren não sabe do que está falando.

Zack não faria isso, faria?

Eu preciso de uma bebida

Vasculhando minha bolsa, pego a garrafa de vinho que a mãe de Lila me deu no Dia de Ação de Graças.

Graças a Deus é uma tampa de rosca e não uma cortiça. Torcendo a tampa, encho um copo vermelho e engulo o conteúdo.

O vermelho arrojado explode em minhas veias, acalmando meus nervos e aquecendo meu sangue a cada bocado. Ligando a TV, sintonizo repetições de Acompanhando os Kardashians. Entre o vinho e a TV, minha mente começa a se acalmar.

Dois episódios depois, estou no meio da garrafa de vinho.

Kourtney Kardashian dá à luz Penelope.

E as lágrimas vêm.

No começo, elas começam como um pequeno filete de umidade deslizando pelas minhas bochechas. Eu as afasto impacientemente com as costas das minhas mãos. No entanto, elas se recusam a parar e, em instantes, estou chorando, chorando feio, com ranho escorrendo das minhas narinas e minha boca aberta com sons trágicos escapando.

Pegando o telefone, ligo para Emma.

Correio de voz.

Eu tento de novo. E de novo. Após a quarta tentativa, enterro meu rosto no travesseiro e deixo as lágrimas caírem até me sentir completamente vazia.



"Você é sexy demais para este lugar, querida." Um cara grita para mim enquanto eu entro em um clube.

Ignorando ele, eu atravesso uma multidão de pessoas, casais balançando e garotas rindo sem tocar uma única alma. Música alta, uma atmosfera sombria e decadente, o enxame pulsante de corpos à beira de más decisões. Estou de volta, vadia.

"Rum e coca." Eu grito para um barman.

O primeiro gosto atinge o fundo da minha garganta, afrouxando um pouco do gelo no meu peito. Girando o pequeno canudo preto em volta do copo, encosto as omoplatas no topo do bar e assisto à pista de dança. Como eu fiz no mês passado.

Eu sou patética.

Quem vem a um clube sozinha?

Tomo outro gole da minha bebida.

A música muda e uma batida de salsa aumenta. Meus quadris balançam automaticamente com a música, meus

cabelos se movendo sobre meus ombros. Um cara coloca as mãos nos meus quadris, me atraindo para a multidão. Tomo o resto da minha bebida e entrego a ele o copo vazio com os cubos de gelo chocalhando ao redor. Não tenho certeza do que ele faz com ele, mas, uma vez descartado, estou envolvida em seus braços, esperando a dormência retornar.

Girando pela pista de dança, passo de um cara para o outro. O suor brilha na minha pele enquanto eu moo contra quem está me segurando por trás.

"Por que você não está atendendo minhas ligações?" Ele murmura no meu ouvido.

Girando, olho para o rosto de Hector. "O que você está fazendo aqui?"

"A mesma coisa que você." Ele se aproxima, suas mãos segurando meus quadris, seu cheiro familiar entupindo minha garganta. "Por que você está deixando todo homem aqui ter um pedaço de você quando você poderia ter me atingido?"

"Me senti assim."

"Você está com raiva esta noite." Ele sorri, me puxando para o seu corpo suado e pressionando contra mim. "Eu gosto de Maura mal-humorada."

"Que se dane, Hector."

"O que você acha que estou tentando fazer aqui?"

"Eu descobri a verdade sobre a morte de Adrian." Eu empurro contra seus ombros carnudos.

Hector estremece, recuando. “Jesus, Maura. Me desculpe, certo? É por isso que você está me evitando?”

"Você sente muito?"

Hector xinga. Pela expressão dele, ele acha que estou sendo espertinha. Envolvendo minha mão em torno de dois de seus dedos, eu o puxo para fora da pista de dança e saio por uma entrada lateral da boate.

"Droga, Maura, está como dois graus aqui fora." Ele reclama, sua expressão dura.

"Você sente muito?" Repito, esperando que ele preencha os espaços em branco que estão disparando em minha mente.

“Adrian estava usando, certo? Arranjei-lhe um pouco de Percocet e Vicodin[5]. Sempre que ele estava apertado, eu o ajudava. A última vez, a merda desceu, era um lote ruim.” Ele dá de ombros, como se tivesse perdido um bilhete de loteria de dois dólares e não a vida do meu irmão.

"Você vendeu drogas para o meu irmão?" A descrença ataca meu tom e Hector se afasta um passo.

"Você não sabia?"

"Você matou Adrian!" Eu grito, minha mão atingindo ele no rosto.

5 Percocet e Vicodin- Remédios controlados

Ele agarra meu pulso, apertando até eu jurar que ouço meus ossos rangerem. Levantando na minha cara, ele empurra sua testa contra a minha. “Esse foi o seu único golpe, entendeu? Não enlouqueça comigo porque seu irmão era drogado. Ele conhecia os riscos, ele os levou de qualquer maneira.”

"É por isso que você estava me fodendo?"

Ele bufa, baixo e sem fôlego. "Eu transei com você porque você é boa na cama. E sim, nós temos história, bons tempos na infância, era bom ver que você não parece com alguém que matou seu cachorro.”

"Meu gêmeo está morto."

Eu vou ficar doente.

O que diabos está acontecendo?

Eu não conhecia Adrian?

Eu não consigo respirar

O último pensamento faz com que eu aspire um bocado de oxigênio, mas ele não entra nos pulmões com rapidez suficiente e pontos aparecem na minha visão.

"Merda." Hector murmura. “Cresça, Maura. A merda do seu irmão era da conta dele. Você e eu tivemos uma bom tempo, mas não posso lidar com essa merda. Se cuida. E compre uma maldita jaqueta.” Ele passa por mim, desaparecendo de volta para dentro do clube.

Parada no frio congelante, olho em volta da noite escura. Nada faz sentido.

Nada.

Um frio de pedra sóbrio das palavras de Hector, uma lucidez que corta sua nitidez enche minha mente. Meu corpo treme, minha respiração perfura o ar da noite como fumaça de cigarro.

Cercada pelo sombrio céu noturno e pelo frio paralisante, eu deveria estar assustada. Mas estou entorpecida demais para sentir qualquer coisa, até emoção.

Vagando pelas ruas da Filadélfia, procuro algum sinal de verdade antes de discar o número dele.

39



ZACK

"Alô?"

"Nós precisamos conversar."

"Maura?" Seguro o telefone vários centímetros para verificar novamente o nome dela na tela. TRÊS HORAS DA MANHÃ. Que diabos? "Você está bem?"

"Depende."

"Maura, onde você está?"

"Na calçada."

"Onde você foi hoje à noite?" Ciúme brilha através do meu tom e eu não me importo. Com quem ela está às três da manhã?

"Fora. Precisava beber, dançar, se perder por um tempo."

"Onde você está?"

"Estou fazendo as perguntas, Zack."

Eu escorrego da minha cama e visto um par de moletom. "Venha aqui."

Após vários segundos de silêncio, ela suspira e ouço a emoção por trás de sua respiração. "Atenda a sua porta."

O pânico cintila nas bordas da minha mente.

Ela sabe?

Descendo as escadas, ando no saguão, pensamentos zumbindo em minha mente.

Maura está bêbada?

Ela não estava chorando.

Aconteceu alguma coisa com uma de suas amigas?

Ela está machucada?

Jesus, poderia ser qualquer coisa!

Terror e alívio tomam meu peito quando ela bate na porta da frente e eu a abro.

"Maura." Eu a alcanço, nervoso quando ela sacode meu toque e entra na minha casa.

Ela cheira a rum doce e seu calor apimentado habitual. O cabelo dela é selvagem e as bochechas coradas, seja por sentar no frio ou por beber muitas doses ou...

"Eu preciso de água."

"Certo." Eu a conduzo para a cozinha, acendendo as luzes e enchendo um copo de água.

Sentamos na minha mesa da cozinha, o silêncio pesado entre nós.

"Tudo certo?"

Ela encolhe os ombros, os dedos desenhando formas na condensação no copo de água.

"Onde você foi hoje à noite?" Eu mordo o interior da minha bochecha enquanto bebo em sua saia curta e camisa sem costas. Eu odeio o pensamento de que ela passou a noite com um cara. Ele colocou as mãos nela, a beijou? E onde ele está agora?

“Club Azure. Queria dançar.”

"Você se divertiu?"

"Eu preciso fazer uma pergunta."

"O que é isso?"

"E eu preciso que você seja completamente honesto comigo."

Meu coração para. Meus membros travam. O medo rola em minhas veias. "O que?"

"Você deu drogas ao meu irmão?"

40



MAURA

Zack está me olhando como se eu lhe dei um soco na garganta.

Cabelo loiro despenteado, olhos azuis penetrantes, uma constituição sexy, e nada disso pode prejudicar o horror que floresce em sua expressão.

A bile sobe na minha garganta e um frio que nunca experimentei varre meu corpo, me arrepiando. Ele deu comprimidos para Adrian. Ele sabia que Adrian estava usando. Ele...

"Eu sinto muito. Maura, eu...”

"Sim ou não, Zack?" Minhas palavras estalam e Zack se encolhe.

"Sim." Ele sussurra, seus olhos implorando.

Começo a me afastar da mesa, mas a mão dele aperta meu pulso, interrompendo minha partida.

"Eu não sabia. Não a princípio.” Seus olhos sangram com angústia, sua voz baixa. “Eu recebi uma receita de Vicodin de

uma cirurgia no joelho. Tinha algumas reposições e, de repente, eu tinha duas preenchidas. Não me lembrava de ter preenchido a receita, mas achei que estava pensando demais. Mas então Adrian começou a reclamar de dores nas costas e agir de forma diferente."

Sento na minha cadeira. Meu corpo está enrolado com tanta força que meus músculos doem devido à tensão.

"Não sei explicar exatamente o que aconteceu, ele simplesmente não era ele mesmo. Fiquei perguntando sobre suas costas e, um dia, ele disse que estava bem. Ele disse que conseguiu ajuda para isso. Eu pensei que ele estava vendo um fisioterapeuta, recebendo massagens, o que quer que fosse. Mas então eu encontrei um frasco de remédio em sua mesa para Vicodin. Em meu nome. E eu explodi com ele, o confrontei sobre a coisa toda. Eu estava furioso com ele, gritando como ele estava fodendo seu futuro. Cancelei as prescrições restantes e ele saiu de casa com a gente xingando um ao outro. E ele nunca voltou para casa."

"Zack."

"Você estava certa. Eu o matei. É minha culpa que ele esteja morto."

Balançando a cabeça, tento entender a sobrecarga de informações que recebi hoje. Lauren. Hector. Zack.

Três versões da mesma história.

Mas apenas Zack parece arrasado, como se tivesse perdido um pedaço de si mesmo no dia em que perdeu Adrian.

“Lauren me disse que você lhe deu comprimidos.”

"Lauren?"

"Eu não sabia se ela estava dizendo a verdade ou apenas sendo Lauren."

"Ela estava dizendo a verdade."

"Não, ela não estava." Eu me aproximo dele, colocando uma mão hesitante em seu antebraço.

"Maura, foi minha receita que..."

"Ele recebeu as pílulas que ele usou de Hector."

"Quem diabos é Hector?"

"Um cara do nosso bairro antigo que eu..."

"Tatuagens de lágrima?"

Concordo, minha garganta se fechando de vergonha. "Eu tenho fodido o cara que vendeu remédios para Adrian, quão bagunçado é isso?”

Zack estremece com as minhas palavras, mágoa cortando seu rosto. "Me desculpe, Maura."

"Eu não culpo você, Zack. Deus, eu queria tanto culpar alguém, mas, na verdade, não há ninguém, exceto Adrian. E isso dói.”

“Eu deveria ter evitado. Eu deveria ter feito alguma coisa.”

"Pare! Adrian roubou de você, mentiu para você e recebeu mais pílulas de outra fonte quando soube que você não o deixaria escapar. Isso não é com você."

"Mas eu o deixei fugir com isso." A raiva envolve as palavras de Zack, exasperação nas linhas de seu rosto. "Eu sou responsável por sua morte! Se ele não encontrasse meu vidro de Vicodin, se eu tivesse tido mais cuidado com as recargas, se eu tivesse seguido o farmacêutico, ele ainda estaria aqui! Ele não teria ido para o Hector. Eu poderia ter ajudado ele a obter ajuda real. Eu estava com muito medo, muito covarde para confrontar meu melhor amigo e acusar ele de roubar de mim. E então, quando eu o fiz, ele morreu!" Zack está gritando agora, suas mãos perfurando o ar.

"Não." Balanço a cabeça, agarrando seu pulso. "Isso é besteira, Zack. Você era o melhor amigo dele. E ele te enganou. Se eles não fossem seus comprimidos, eles teriam sido de outra pessoa. Inferno, ele poderia estar roubando pílulas de um dos armários de remédios do meu tio, de outros caras da equipe, comprando eles de colegas de classe e apenas mantendo eles no vidro com o seu nome. " Meu corpo começa a tremer de raiva, depois de tristeza, enquanto lágrimas brotam do meu peito como um vulcão. "Eu queria que fosse você! Eu queria estar com tanta raiva de você. Mas então eu vi Hector e ele admitiu tudo, sem sequer recuar. E você está carregando toda essa culpa, se afogando nela, quando a culpa não foi sua. Não foi culpa de ninguém, exceto de Adrian." Eu fungo, passando uma mão sobre o meu rosto para recolher as lágrimas. "Estou tão brava o tempo todo. E

eu odeio isso. Eu odeio ficar com raiva de uma pessoa morta. Por que ele faria algo tão estúpido? Por que ele não me contou?"

Zack se aproxima e me puxa para seu peito, seus braços me segurando enquanto eu choro, suas mãos torcendo nos meus cachos.

"Baby, por favor, não chore. Eu sinto muito. Eu odeio te ver com tanta dor. Eu odeio te ver com caras aleatórios, bebendo e festejando, tentando sentir novamente. Eu odeio ter feito isso com você."

Caso de caridade.

As palavras de Lauren anteriores penetram em minha consciência, torcendo meu estômago até eu engasgar. Me afastando do toque de Zack, eu suspiro. "Oh meu Deus."

"O que?"

"É isso aí, não é?"

"Do que você está falando? O que é isso?"

"É por isso que você está saindo comigo. Porque você se sente culpado. Porque você sente pena de mim. Sou apenas a lamentável irmã de Adrian, que não consegue superar sua morte e você está tentando diminuir a culpa que sente. Não é sobre mim. É sobre você." Afasto seus antebraços, me levantando da cadeira tão rapidamente que tomba.

"Você está brincando comigo? Sempre foi sobre você, sobre o que eu sinto por você. Maura, espera!"

O constrangimento queima minha pele quando eu corro para a porta da frente.

Como eu pude ser tão estúpida?

Lauren estava certa, Zack nunca poderia estar interessado em mim.

Ele viu muito do meu lado feio.

Lauren. Hector. Zack.

Demais por vinte e quatro horas.

Meu corpo está batendo, minha mente em excesso.

Pego a maçaneta quando a mão de Zack dispara, mantendo a porta fechada.

"Baby, por favor." Ele me gira em seus braços, me puxando para os dedos dos pés, seus olhos ardendo nos meus.

Dor e angústia nos conectam, um fio puxado com tanta força que se rompe. Um grunhido escapa da garganta de Zack no momento em que seus lábios batem nos meus.

Ele me beija. Duro, com propósito, com abandono.

E isso me engole inteira. Do jeito que eu sempre soube que seria.

Meu corpo me trai quando meus dedos agarram seus braços para alcançar seus ombros. Eu me arqueio nele, e ele me arrasta para mais perto, suas mãos perdidas no meu cabelo enquanto eu me afogo nele. Sua língua dança com a

minha descontroladamente, apaixonadamente. E quando acho que não aguento mais, ele suaviza o beijo, diminui o ritmo. Meus calcanhares voltam ao chão, a tensão em seus braços relaxa, e eu me derreto nele como tintas aquarela: devagar, docemente, lindamente.

"Sempre foi sobre você." Ele quebra o nosso beijo, deixando a testa cair na minha e emoldurando meu rosto entre as palmas das mãos. “Se alguma coisa, eu estava petrificado que dizer a verdade faria você me odiar, me faria te perder. E isso foi egoísta. Porque, Maura, sinto tanto por você que não aguentaria se você me odiasse.”

"Eu nunca poderia te odiar, Zack."

"Sinto muito por tudo."

Um furacão de tristeza e dor varre meu corpo. Todas as lágrimas que chorei, as barganhas que fiz com Deus, deram um salto mortal no estômago, subiram pela garganta, até abrir a boca e soltar elas. Ofereço a Zack as palavras que ele precisa ouvir. Eu digo a verdade. "Eu perdoo você. Agora você precisa se perdoar.”

Seus olhos se fecharam, um suspiro caindo de seus lábios. Pressionando um beijo na minha testa, ele murmura. “Você também querida. Você também."

"Posso ficar com você hoje à noite?" As palavras caem da minha boca. Tão desesperada quanto eu estava para escapar da casa de Zack apenas momentos atrás, aquele beijo, essa confissão, mudou as coisas. E eu estou muito excitada,

emocionalmente sobrecarregada, emocionalmente esgotada, confusa demais para estar sozinha esta noite.

Não quero me perder com ele esta noite para me sentir entorpecida.

Eu quero me descobrir através dele para sentir tudo.

Minha pele literalmente dói por seu toque. Quero dormir enrolada com ele, acordar lentamente pela manhã, espalhada contra o peito dele, contando as batidas do coração. "Por favor."

Ele dá um beijo nos meus lábios e, sem hesitar, diz a melhor palavra do idioma inglês. Pelo menos neste momento. "Sempre."

41



ZACK

Fechando a porta do meu quarto atrás de Maura, estou chocado que ela esteja aqui. No meu quarto. Comigo.

Esta noite foi louca e finalmente está chegando ao nascer do sol.

Puxando uma camiseta, entrego a ela para que ela possa se sentir confortável.

Ela sorri para mim, puxando sua camisa para cima, por cima da cabeça e descartando ela no chão. Puxando a saia para baixo, ela se acumula aos pés dela e ela sai dela.

Jesus.

Vestida com um sutiã e calcinha fio dental preta, Maura rebola em minha direção e minha boca seca.

Ela é a mulher mais linda que eu já vi.

Meus dedos coçam para tocar ela, meu corpo já está reagindo à visão de sua pele macia, o beicinho de sua boca cheia. Mas minha cabeça me joga a lógica muito alto para ignorar.

"Espere." Estendo a mão, interrompendo sua abordagem. "Não essa noite."

"Você está seriamente me recusando agora?"

“Você não tem absolutamente nenhuma ideia do quanto eu quero você agora. Meu corpo e minha mente estão gritando comigo para calar a boca.”

"Então qual é o problema?"

Eu gemo, afundando na beira da minha cama e puxando ela para o meu lado. Minha palma se espalha no centro de suas costas, sua pele como seda. “Eu me preocupo com você, Maura. Eu me importo com você há muito tempo. E quero começar as coisas entre nós da maneira certa.”

Ela sorri, seus olhos deslumbrantes. "Afinal, o que isso quer dizer? O caminho certo?”

"Fico feliz que você tenha se divertido ao tentar falar sério."

“O caminho certo? Você parece ter noventa anos.”

“Quero te despir lentamente, te beijar sem sentido e te manter na minha cama por dias. Mas não depois que você saiu para beber, e precisa entender as coisas. Não depois de discutirmos sobre Adrian. Não depois que você citou Hector. Quando nos reunimos, é melhor que seja apenas sobre nós. Você e eu. Com mais ninguém na sala.”

Seus olhos escurecem, mais negros que a meia-noite, mais profundos que sem fim. "Certo."

Pressionando minha camiseta na mão dela, sorrio. "Hoje à noite, tudo o que fazemos é dormir."

Maura puxa a camiseta por cima da cabeça e corre para o topo da minha cama. Puxando a ponta do edredom, eu o viro e deslizo na cama ao lado dela, apagando a luz.

Colocando meu rosto ao lado do dela no travesseiro, minha mão encontra a dela debaixo dos lençóis, ligando nossos dedos. "Bons sonhos, Maura."

"Boa noite, Zack."



Quando abro os olhos na manhã seguinte, sou recebido pelo rosto adormecido de Maura pressionado contra o travesseiro, um ronco assobiando pelo nariz dela toda vez que ela exala. Seu cabelo está enrolado em um coque em cima da cabeça, cachos bagunçados brotando livres enquanto ela se aconchega mais fundo sob as cobertas. Uma linha de travesseiro vinca sua bochecha e seus lábios se fecham como se estivessem profundamente pensativos. Ela é completamente adorável, e eu permaneço imóvel, hesitante em acordar ela.

Depois de vários minutos observando sua forma de dormir, eu realmente preciso mijar e meu corpo está doendo

para esticar. Cuidadosamente, empurro meu lado das cobertas e saio da cama. Ela não se mexe.

Rindo de mim mesmo com o quão doce e pacífica ela parece adormecida, sinto falta da piada sarcástica na ponta da língua. Depois de usar o banheiro e vestir um moletom, dou uma corrida na esquina para encontrar café e bagels para o café da manhã.

Manchas de gelo brilham à luz do sol e o ar está gelado, chicoteando contra minhas bochechas enquanto me inclino para a frente e enfio as mãos nos bolsos. Andando meio quarteirão, entro na loja de bagels mais próxima e inspiro, o cheiro de bagels frescos e café em torno de mim.

"Ei, cara, o que posso pegar para você?"

"Ei. Dois cafés, por favor, leite em ambos, sem açúcar. E dois rolinhos de ovo, queijo e carne de porco no bagels."

"Sal, pimenta, ketchup?"

"Sim."

"Doze e setenta."

Entrego vinte e espero pelo meu troco.

Ele me entrega os cafés. "Os sanduíches sairão em cinco minutos."

"Ótimo, obrigado." Vou até uma das mesas de canto, sentando ao lado da janela. São oito e meia da manhã, o que significa que são sete e meia da manhã em casa, o que significa que Nicole poderia usar uma ligação para despertar.

Pego meu telefone e ligo para ela, tomando um gole do café escaldante e estremecendo enquanto queimo minha língua.

"Alô?" Sua voz está grogue e grossa de sono.

"Acorde sua bunda!"

"O que diabos há de errado com você e o que você quer?"

“Não há nada errado comigo. Eu estou incrível. Só queria ver como você está."

"Isso é vingança, não é? Por todas as vezes que eu te liguei quando você já estava dormindo, seu alarme disparava as cinco da manhã."

"Talvez. Então, o que você está fazendo neste fim de semana?"

Nicole geme de novo, mas eu sinto que ela está acordando desde que começa bem em mim. "Você já fez isso?"

"Fez o que?"

"Convidou Maura para sair."

"Mais ou menos. Você estava certa. Você pode pendurar na minha cabeça por toda a eternidade.”

“Obviamente, sempre soubemos que eu estava certa. Isso nem estava em debate. O que diabos 'mais ou menos' significa?”

"Sinto o brilho das fofocas brilhando nos seus olhos como uma pessoa louca e perturbada."

"Cale a boca e derrame."

Tomo outro gole do café escaldante. “Maura e eu conversamos. Mas na verdade não concluímos nada."

"Como isso aconteceu?"

"Ela apareceu na minha casa ontem à noite."

"E?"

“E nós conversamos, realmente conversamos. E discutimos muitas coisas sobre Adrian que precisavam ser ditas.”

"Mas você está feliz?" A voz da minha irmã fica séria e eu sorrio. Nicole, por todas as suas travessuras e maneiras irritantes, sempre me apoia e sempre quer o melhor para mim.

"Sim, Nic, estou feliz. O que mais está acontecendo com você?”

Conversamos por mais alguns minutos, enquanto Nicole me conta sobre mamãe e papai e me conta sobre um encontro que ela teve com algum advogado importante neste fim de semana. O cara do Halloween nunca deu certo. Quando desligo o telefone, estou sorrindo demais, o que tem tudo a ver com a mensagem de texto na minha tela. E a garota que enviou.

Maura: Bom dia, sol da manhã! Para onde você desapareceu?



Maura e eu passamos o resto do dia debaixo das cobertas na minha cama, com carregamento de carboidratos e assistindo House of Cards na Netflix. De vez em quando discutimos os episódios, comparamos histórias sobre o que previmos que acontecerá a seguir ou fazemos observações gerais.

"Maura?" Interrompo o que Francis Underwood está dizendo na tela.

"Sim?" Ela olha para mim e acho que estou falando sério porque ela interrompe o episódio. "E aí?"

"Eu só... quero ter certeza de que estamos na mesma página. Depois da noite passada?"

Ela sorri, um brilho perverso nos olhos. "E que página é essa?"

"Você realmente é um pé no saco. Você vai me fazer dizer isso." Eu juro, ela é diferente de qualquer garota que eu já conheci. Toda garota que eu conheço estaria clamando por algum tipo de segurança esta manhã, mas Maura Rodriguez me faz interpretar o papel típico de garota.

"Eu tenho uma ótima bunda e é claro que vou fazer você dizer isso."

"Eu amo sua bunda." Pego um punhado e aperto até que ela ria. "Mas, falando sério, eu sei que você não está pronta para um relacionamento."

Ela olha para baixo por um instante antes de encontrar meu olhar e assentir.

"E tudo bem. Não sei o que somos, mas isso não importa, porque sei o que sinto por você. Então, eu só preciso que você saiba que estou aqui por você e estou esperando. Assim que estiver pronta, quero nos dar uma chance real."

"Eu também." Ela se aconchega mais fundo no meu lado. "Me desculpe, eu estou tão fodida."

"Você não está fodida, baby. Você está sofrendo."

"Ainda. Não quero que você pense que não quero ficar com você. Porque eu quero."

"Vamos devagar."

Ela olha para mim sob seus cílios escuros. "Então, nós apenas aceitamos um dia de cada vez?" A incredulidade em sua voz me faz parar. Alguém já foi decente com ela?

"Um dia de cada vez," repito.

Ela beija o topo do meu ombro. "Tudo bem."

Eu aceno e pressiono play para retomar o episódio.

Depois disso, mergulhamos em um silêncio confortável, onde as palavras não precisam ser ditas, porque sabemos onde estamos. Antes de sair naquela noite, Maura me pede

para jantar com ela no dia seguinte. "Claro," digo casualmente, mas realmente estou aliviado. Definitivamente, estamos indo na direção certa.

Dezembro

42



MAURA

Acordo no dia primeiro de dezembro com uma leve poeira de neve enquanto flocos de neve caem do céu.

Está frio lá fora, o tipo de frio que dói no seu peito quando você respira fundo e sinto a sensação de agarrar um copo quente de café Starbucks Peppermint Mocha entre minhas mãos. Uma energia, uma emoção, um novo sentimento de esperança flui através de mim enquanto minhas botas trituram na neve no meu caminho para o treino. Temos praticado em ambientes fechados há algumas semanas e é uma rápida caminhada até a academia onde fica a sala de treino. Isso me permite quinze minutos extras de sono pela manhã, o que faz uma grande diferença na minha vida.

"Oi, Kay." Tomo o último gole da minha bebida e descarto o copo de papel em uma lixeira próxima. "O que estamos fazendo hoje?" Eu pergunto, substituindo minhas botas por tênis.

“Ei, Maura. Um treino calmo em intervalos seguidos por trinta minutos firmes. Não é tão ruim," ela responde antes de se sentar ao meu lado e amarrar o tênis.

Concordo com a cabeça, pensando sobre o nosso treino e calculando qual deve ser a minha frequência cardíaca ao longo dos intervalos.

“Nossos tempos estão melhorando. Acho que Holy Cross e Wakefield serão nossos maiores concorrentes na primavera.”

“Sim, nossos tempos estão definitivamente melhores, mas acho que precisamos mudar nosso começo para competir com Wakefield. O início é realmente poderoso e eles conseguiram liderar desde o início em muitas das regatas do outono.

"O que você tem em mente?" Ela pergunta, seus olhos curiosos.

Falamos de equipe, estatísticas, começo. Assim como costumávamos.

Antes.

O resto da equipe aparece durante toda a conversa. As meninas removem camadas pesadas de jaquetas, moletons, chapéus e botas. No momento em que nos reunimos em nossas ergonômicas e Kay escreveu o treino no quadro branco na frente da sala, parece que estou de volta.

Maura, a remadora, a atleta, a vencedor.

Bem a tempo para o treinamento de inverno.

A prática passa rapidamente e eu termino os intervalos com tempos fortes. Estou satisfeita com meu desempenho e um pouco aliviada por, depois de tantos meses de folga, ainda

ser capaz de competir em um nível decente. Não estou nem perto de onde eu estava ou de onde deveria estar, mas chegarei lá. Estou comprometida agora para que as coisas sejam diferentes.

Depois do treino, tiro o tênis e deslizo de volta para as minhas botas. Pegando minha bolsa de treino, verifico meu telefone e sorrio, vendo que há uma mensagem de Zack.

Zack: *Bom dia, aposto antes do sol. A neve já está grudada. Deseja jantar em forma de comida hoje à noite?*

Eu: *Claro, parece bom. Vem para o meu dormitório por volta das sete?*

Ele responde instantaneamente.

Zack: *Eu estarei lá. Italiano?*

Eu: *Perfeito. Beijo.*

"Uau, Maura, o que há com o sorriso?" Valerie me chama, cutucando Amanda ao seu lado. "Dê uma olhada no rosto da Rodriguez. Quem é o cara?"

Eu coro.

Várias outras colegas de equipe olham para mim agora e as meninas riem.

"Eu tenho um encontro hoje à noite," confesso.

Kay assobia alto e a histeria entra em erupção novamente.

"Bom para você," diz Valerie a sério. "Já era hora de um garoto te fazer sorrir assim."

Casey assente em concordância. "Sim. Já é hora de você sorrir em geral. "

Amber bufa.

"Pare com isso!" Eu digo, mas estou torcendo muito. Empurrando minha mochila, eu as tiro. "Espero não ver vocês otárias amanhã de manhã."

Todo mundo ri, exceto Kay. "Ainda teremos prática. A neve não será tão ruim."

"Sim, certo Hillard." Valerie revira os olhos. "Se divirta hoje à noite, Maura."

Eu aceno com a mão em despedida e saio da academia para a minha aula de Fotografia.



Quando o anoitecer cai, a neve tem vários centímetros de altura e manchas de gelo preto se escondem ao longo dos caminhos ao redor de McShain. Os meteorologistas estão prevendo oito a dez centímetros de neve hoje à noite. Espero

que as aulas, e talvez até a prática, sejam canceladas pela manhã. Estou aliviada por Zack ter a previsão de reagendar nossos planos de jantar, para que não precisássemos cancelar. É embaraçoso o quanto estou animada por ver ele hoje à noite. As coisas estão diferentes agora. Estou chegando ao lugar em que preciso estar para ficarmos juntos. Como um casal de verdade. E ele está esperando pacientemente. Como o mocinho que eu não mereço, mas estou aliviada por ter uma chance.

Estou realmente muito feliz e o pensamento é um pouco perturbador quando percebo como estou infeliz há tanto tempo. Vivendo em um nevoeiro, passando pelos movimentos, passando o dia.

Não mais. Agora, é como se eu estivesse acordando depois de um sono muito longo, vendo meus arredores sob uma nova luz, abraçando uma nova perspectiva.

Ser feliz é realmente um alívio.

Meu FaceTime toca quando o nome de Mia pisca na tela.

"Ciao Mia!"

"Oi! Como você está?"

"Bem e você? Você parece feliz," eu comento, observando seus olhos brilhantes e um sorriso largo.

"Você também." Ela atira de volta antes de inclinar a cabeça para me estudar. "Você parece diferente também. O que está acontecendo?"

Eu dou de ombros.

"Diga, Maura."

"Eu tenho um encontro."

A boca de Mia se abre. "Com quem?"

"Zack."

Confusão cruza seu rosto. "Eu o conheço?"

"Mais ou menos."

Mia estreita os olhos, apertando os lábios em pensamento. "Amigo de Adrian?"

"Ding, ding, ding."

"Oh meu Deus." Uma mão cobre a boca de surpresa. "Quando isto aconteceu? Eu pensei que ele estava assim, cuidando de você ou algo assim."

"Sim eu também. Mas meio que... eu não sei, evoluiu para mais. Isso é ruim?" Eu pergunto, desesperada pela garantia de Mia de que não estou fazendo algo errado ao me apaixonar pelo melhor amigo de Adrian.

"Não! De modo nenhum. Eu acho realmente incrível. É ótimo que você tenha encontrado alguém que entende tudo o que está passando e também tem uma conexão com Adrian. É perfeito mesmo. Vocês já têm muito em comum e uma história compartilhada, sabia?"

"Sim. Eu acho que Adrian aprovaria."

"Você está brincando comigo? Adrian aprovaria totalmente. Uma vez que ele passou pelo choque de que seu melhor amigo estava com sua irmã. O que vocês estão fazendo hoje à noite?”

“Em casa comendo o jantar. Estamos recebendo uma nevasca." Eu reviro meus olhos.

"Doce!" O rosto de Mia se ilumina. "Espero que vocês tenham muita neve e o remo seja cancelado."

"Da sua boca aos ouvidos de Deus."

"Vou acender uma vela para você no Vaticano."

"Você é uma verdadeira amiga. O que há de novo com você e o italiano?"

"Muita coisa para te contar! Mas eu realmente tenho que ir. Eu estava ligando para dizer oi. Prometo que, depois de voltar em algumas semanas, teremos uma conversa real e séria. E vou compartilhar tudo então."

Reviro os olhos, mas aceno com a cabeça, me resignando ao fato de que terei que ficar fora do circuito um pouco mais. Acho que os detalhes não importam, desde que minha melhor amiga seja tão feliz quanto ela. "Certo, mas eu estou segurando você nisso."

"Promessa." Ela coloca a mão sobre o coração. "Te vejo em breve?"

"Sim! Mal posso esperar."

"Eu também. Tchau, Maura!” Ela manda um beijo.

"Até mais tarde, Mia." Pressiono o botão vermelho para desconectar nossa ligação.

Seguindo para a minha mesa, pego a foto emoldurada de nós quatro e estudo nossos rostos. Os olhos de Lila estão abertos e brilhando, suas ondas loiras caindo em volta dos ombros. A boca de Emma está entreaberta em uma risada, sua mão subindo para insistir em outra foto. Mia parece nervosa, seus olhos de chocolate sérios, seu sorriso hesitante. E eu, pareço... uma sombra de mim mesma. Minha boca está torcida entre um sorriso e um rosnado e meus olhos estão turbulentos com todas as coisas que eu não sabia como expressar, toda a raiva que eu segurei antes de começar a confiar em Zack.

É realmente incrível quanto quatro meses podem mudar sua vida. Quanto você está sozinha pela primeira vez na vida a força a crescer, a olhar para aspectos de si mesmo e a ser honesto com a pessoa que você é. Eu pensei que este semestre seria solitário e chato, que eu iria me intrometer em uma rotina que eu faço há anos. Achei que não aprenderia nada, não cumpriria o pacto, nem me aventuraria fora da minha zona de conforto. Porque enquanto as outras garotas estavam procurando aventura e uma nova jornada, eu estava voltando. De volta ao familiar, ao conhecido, à consistência.

O que diabos poderia ser um desafio sobre isso?

Pensei em mergulhar na dormência que ansiava até o semestre da primavera, para que eu pudesse derreter como gelo.

Mas então Zack aconteceu.

Ele me forçou a confrontar coisas que eu estava evitando, como minha raiva por Adrian. Ele me fez perceber que ficar entorpecido às vezes é mais difícil do que se machucar. As repercussões duram mais.

Ele me fez sentir otimista novamente, esperançosa para o futuro. E eu esqueci o quão incrível é apenas se deleitar por estar viva, ansiosa para começar outro dia, positiva em relação ao desconhecido.

Zack redefiniu minha zona de conforto.

43



ZACK

Bato na porta de Maura um pouco depois das sete, com uma sacola marrom de comida italiana na mão, uma pequena pizza Margherita se equilibrando entre a parede e o antebraço.

Ela abre a porta, seu sorriso tímido. Ela está vestida com calças pretas justas de ioga e um suéter grande e folgado que desliza do ombro esquerdo, revelando sua pele macia e caramelo. "Oi."

"Você está bonita."

Ela revira os olhos e se aproxima para tirar a pizza do meu braço. "Entre."

Meus olhos a absorvem. A curva de sua bunda dura naquelas calças, a inclinação de seu pescoço enquanto seu suéter desliza mais para baixo, o emaranhado de cachos pretos que ficam em um coque no topo de sua cabeça.

Ela é impressionante e o mais louco é que ela não tem absolutamente nenhuma ideia.

Claro, ela sabe que é sexy quando está tentando ficar brava, sarcástica e dura Maura. Mas sob essa superfície frágil, ela é doce, gentil e magoada. E tão fodidamente real que sua crueza, sua honestidade sem desculpas, sua verdade é tão bonita que é ofuscante. E quando eu a encaro, tenho que me lembrar de piscar, respirar, responder ao que ela está dizendo neste momento.

"O que?" Eu pergunto, voltando ao momento.

“Eu perguntei o que você trouxe para o jantar? Além de pizza.”

"Oh." Eu levanto a sacola ainda pendurada na minha mão. "Macarrão primavera e risoto de frutos do mar."

"Mmm." Ela geme apreciativamente, sua língua disparando para deslizar ao longo do lábio inferior. "Estou faminta."

"Eu também." Atravesso o limiar e fecho a porta atrás de mim.

No segundo em que a trava é presa, o quarto muda. A gravidade deste momento afunda. Depois de toda a incerteza e o momento ruim deste semestre, as coisas finalmente estão se reunindo em vez de se separarem.

"Vá para Boston comigo," eu deixo escapar, observando seus olhos se arregalarem de surpresa.

"O que?"

Dou um passo à frente, colocando a sacola de viagem em sua mesa e pegando sua mão na minha. “Eu sei que isso

parece loucura. Mas quero comer bolos de caranguejo com você e fazer algo divertido e espontâneo. As férias de inverno são daqui a algumas semanas. Antes de voltarmos para o Natal, vamos para Boston. Vamos congelar e comer sopa de amêijoa da Nova Inglaterra em tigelas de pão. Seremos turistas e percorreremos a Trilha da Liberdade, visitaremos a casa de Paul Revere e espreitaremos nos cemitérios ao entardecer. Vamos nos afastar de tudo isso," jogo o braço para fora, gesticulando para a Universidade McShain, e Boathouse Row e toda a cidade da Filadélfia, "e apenas ser eu e você e ver aonde isso nos leva."

Silêncio.

Ah Merda.

Eu forcei demais?

Cedo demais?

É tarde demais agora.

E então Maura sorri e é como o sol espreitando através das nuvens, iluminando todo o rosto. "Tudo bem."

"Serio?"

"Serio. Estou adotando o pacto da faculdade."

"O quê?"

"Uma coisa. Eu pretendo ser corajosa."

"Você é a mulher mais corajosa que eu conheço."

“Obrigada, mas eu nunca saí. E eu quero, preciso fazer algo fora da minha rotina previsível.”

"Então vamos para Boston?"

"Vamos para Boston."

Sorrindo, coloco minhas mãos nos quadris de Maura e a puxo contra o meu peito. Envolvendo meus braços em volta dela, eu a beijo até seu estômago roncar.

"Você disse italiano, certo?" Ela recua, os olhos dançando.

"É bom saber que você prefere comer a me beijar." Eu dou um tapa na bunda dela.

"Prioridades." Ela coloca um cobertor no meio do chão do quarto e faz um piquenique. "Obrigada por trazer para viagem."

"Obrigado pelo piquenique de improviso." Eu seguro meu garfo de plástico para ela. "Saúde."

"Para Boston."

"Para nós."



"Dia de neve!" Maura anuncia na manhã seguinte, dançando como uma criança de pijama térmico. "E nenhuma prática!"

Eu rio, me recostando nos travesseiros. "Então volte para a cama." Eu seguro meu braço em direção a ela.

"Você não precisa verificar se tem prática?"

“Não, Phillips previu que isso acontecesse. Todos nós temos que fazer um treino hoje na academia, mas é o que tivermos vontade de fazer e a qualquer momento que tivermos vontade.”

"Por sorte! Eu gostaria que Kay nos desse essa opção. E as suas aulas?”

"Volte para a cama."

Ela obedece e eu a coloco debaixo do braço. Quase nunca temos o luxo de dormir e não quero desperdiçar mais um minuto conversando quando poderia estar dormindo com Maura nos braços. Felizmente, o sono nos arrasta para baixo em minutos.

Quando acordo pela segunda vez, Maura já está acordada, sentada em sua mesa, digitando furiosamente em seu laptop, com o lábio inferior entre os dentes.

"Você está seriamente fazendo lição de casa?" Eu pergunto, pressionando meu antebraço e passando os dedos pelos cabelos emaranhados.

"Pensei em aproveitar ao máximo o tempo que você passava cochilando para que eu pudesse esperar você acordar."

“Pensamento inteligente. Acha que vou acabar com todas as minhas tarefas?”

Ela se vira na cadeira para me encarar. "Você é quem insistiu em dormir." Ela aponta uma caneta para o meu peito. "Agora que você está acordado, quer cavar o caminho através da neve para o refeitório? Estou faminta."

Eu passo a mão pelo meu rosto. Eu realmente preciso me barbear, tomar banho e parecer uma pessoa de novo, mas a chance de passar um tempo extra com Maura supera tudo. "Certo." Balançando minhas pernas ao lado da cama dela, eu ajeito meu cabelo em um coque bagunçado na parte de trás da minha cabeça.

"Eu realmente gosto do seu cabelo."

Eu levanto uma sobrancelha para ela.

"Combina com você, embora um coque de homem não seja algo com o qual eu possa imaginar você baseado na sua personalidade."

Eu rio. "O que você quer dizer com isso?"

"Eu não sei. Os homens seguindo essa moda são modernos e ousados. E você é doce e estável."

"Bem, eu odeio estourar sua bolha, mas você provavelmente está certa. Eu uso meu cabelo assim há anos, pelo menos até a clavícula. Antes que se tornasse um modismo. Então... tem isso."

Ela bufa. “Eu gosto disso. É sexy."

"Estou feliz que você pense assim, Rodriguez. Vamos." Me levanto, vestindo minha calça de moletom. "Estou deixando você comprar meu café da manhã com seu plano de refeições." Pego a carteira de estudante da mesa de cabeceira.

Nós arrastamos o frio para o refeitório, tomando cuidado para não pisar em nenhum trecho de gelo. Quando entramos, enchemos nossos pratos com ovos mexidos, bacon e batatas fritas. Pego café e colocamos nossas bandejas em uma mesa ao lado da janela. Abaixo de nós, uma grande extensão de neve macia e branca cobre o campus.

"É bonito, não é?" Maura pergunta, seus olhos treinados para fora.

"Sim. É bom, na verdade, ser um aluno normal pela primeira vez e dormir, ter um dia de neve, ir ao refeitório às..." Eu verifico meu relógio Fitbit " onze e meia para o café da manhã."

"Eu sei o que você quer dizer. Eu me sinto como uma criança sempre que temos dias de neve."

"Então, me conte sobre essa aventura louca que você pretende ter neste semestre." Coloco ovos mexidos na boca. "Qual é o problema disso?"

"Pacto estúpido da faculdade," ela revira os olhos, preenchendo o acordo que fez com Mia, Emma e Lila no início do semestre.

"Entendi. É legal, na verdade, que todas vocês estejam tentando aproveitar ao máximo o seu semestre " Jogo uma

batata na direção dela. "Você não está enviando um jeans entre vocês quatro ou algo assim, certo?"

Ela bufa. “Dificilmente. Mas, a pergunta mais importante é: como diabos você sabe sobre o Quatro Amigas e um Jeans Viajante?”

"Prego." Eu gemo. “Nicole. Ela adorou esse livro e depois nos fez assistir ao filme. Você sabia que há uma sequência?"

"Oh meu Deus! Você é tão idiota!"

"Mas de um jeito bom, certo?"

"Da melhor maneira." Ela sorri, comendo o bacon do meu prato.



Os próximos dias passam rapidamente quando Maura e eu entramos em uma rotina. Nós dois acordamos cedo para remar, seguimos para nossos respectivos treinos, assistimos às nossas aulas, nos trancamos na biblioteca para nos preparar para as finais e passamos todas as noites embrulhadas no calor um do outro enquanto caímos em sono profundo e pacífico.

Nos momentos em que desmaiamos, com os olhos pesados de exaustão, contamos um ao outro sobre nossos dias, compartilhamos histórias engraçadas, confidenciamos sobre

coisas que estão nos incomodando. E, às vezes, sentamos em um silêncio confortável até que um de nós cochile e o outro siga rapidamente.

Terminando a cada noite, eu bebo seu perfil, assisto seu peito subir e descer a cada respiração, e observe o beicinho de seus lábios carnudos.

Embora eu esteja contando até o fim de semana em Boston, também estou apreciando esses momentos tranquilos em que nós dois vivemos lado a lado na certeza de que nosso futuro está entrelaçado.

44



MAURA

Eu quero muito, muito sexo.

Edita: Eu preciso fazer sexo.

Zack dormia comigo todas as noites desde o início de dezembro. Ele me envolve em seus braços, emaranha suas pernas quentes com as minhas e beija meus lábios, minhas bochechas, meu pescoço.

E então ele me deseja boa noite.

E eu preciso nos catapultar para o próximo estágio do nosso relacionamento.

Como ontem.

Mesmo que ainda não tenhamos dito as palavras, quero ser sua namorada.

Eu quero que ele seja meu namorado.

Quero que tenhamos um relacionamento exclusivo e monogâmico.

E sexo!

Apenas o toque da mão dele sobre meu cabelo ou a pressão de seus lábios na parte de trás do meu pescoço antes de adormecer, meus sentidos despertam, meus nervos zumbem, meu corpo almeja seu toque de uma maneira que nunca havia experimentado antes. E não é porque eu quero ficar dormente, mas quero que ele me acenda como um fogo de artifício e me deixe queimar como uma estrela cadente.

Eu quero ele.

Mas como diabos eu digo isso sem parecer uma aberração excitada? Quero dizer, coro só de pensar nos caras com quem Zack me viu, nas más decisões que ele testemunhou que eu tomei. E eu não quero que ele pense que estou interessada apenas no sexo. Porque não estou. Mas diabos, se eu não estou desejando, querendo ele, algo feroz.

Então, me volto ao mestre dessas dificuldades e ela responde no primeiro toque.

"Ei garota, ei." Emma acena no FaceTime.

“Emma! Como você está?"

Ela estreita os olhos. "Por que você está tão alegre?"

"Não há razão."

"Mia me disse que você tinha um encontro."

"Eu meio que estou com alguém."

As sobrancelhas dela se erguem, desaparecendo sob a franja. “Como você está com alguém e realmente não com

alguém? E o mais importante, quem é ele? E o mais importante, como é que estou ouvindo isso agora?"

"Todas as boas perguntas."

"Você pode começar a responder em qualquer ordem com a qual se sinta mais confortável." Ela sorri, se recostando nas almofadas do sofá.

"Caramba, valeu. Vamos ver, é Zack, o melhor amigo de Adrian."

Emma tosse na garrafa de água da qual tomou um gole. "Huntington?"

"Sim. Você tem uma boa memória."

“Puta merda. Você está gostando do Zack Huntington? Aquele garoto é deliciosamente sexy. Sem mencionar um cara legal. Uau, Maura, muito bem!”

"E aqui reside a questão."

"Hã?" Emma olha para mim como se eu fosse louca. "Qual problema?"

"Não estamos conseguindo. Estamos aconchegando!"

A boca de Emma se abre enquanto ela ri. Ela bate a mão na boca, mas a risada continua, seus olhos se fechando enquanto cai de lado no sofá. "Oh meu Deus. Pare! Você está brincando comigo?"

"Pare de rir." Eu a repreendo. "Estou ligando para pedir conselhos, não para ser o seu entretenimento."

"Aguarde. Volte ao começo. Como vocês estão juntos, mas não estão realmente juntos?”

“Começamos a sair como amigos e, depois, meio que se desenvolveu a partir daí. Mas não somos como namorado ou namorada.”

"Mas você quer ser?"

"Sim. Nós vamos para Boston juntos depois da minha última final."

"O que?" Os olhos dela se arregalam. "Isso é verdade!"

"Deus, eu espero que sim."

"Espere, por que você não me contou sobre isso antes?"

"Eu não sabia se era de verdade. Eu pensei que estava ansiando por ele e ele estava sendo gentil comigo por respeito a Adrian, e eu não sei, não parecia algo que valesse a pena mencionar até que realmente se tornasse algo.”

"Justo. Estou deixando você fora do gancho, porque isso realmente faz sentido."

"Conselho, por favor."

"Você acha que ele quer oficializar isso antes de vocês, sabe?"

Inclino minha cabeça para a esquerda, considerando suas palavras. "Eu não sei. Ele é meio antiquado às vezes. Quero dizer, ele é de Nebraska." Eu sorrio, pensando em como ele ficaria irritado com a minha suposição.

"Isso não significa nada." Emma me repreende.

"Eu sei. Eu apenas gosto de provocar ele. Mas acho que ele quer que tenhamos um relacionamento real antes de escalar as coisas."

"Ou talvez ele realmente se importe com você e esteja esperando você fazer o primeiro movimento?"

"Talvez." Inclino minha cabeça para a direita. Sim, eu podia ver Zack esperando uma sugestão minha para se certificar de que estou confortável em aumentar a fisicalidade do nosso relacionamento.

"Você sabe o que eu acho que deveria fazer?"

"O que?"

"Fale com ele e seja honesta."

"Urgh." Eu gemo, virando o rosto. "Por que eu não pensei nisso?" Balanço a cabeça, olhando para ela. "Obviamente, não quero falar direito e é por isso que estou perguntando se você tem outras ideias."

"Você realmente gosta dele. Eu nunca vi você se coibir de ter uma conversa estranha como essa antes."

"Apenas me ajude está bem?"

Ela assente, seu rosto ficando sério. "Apenas, inicie. A próxima vez que vocês se aconchegarem ou algo assim. Faça um movimento, Maura. Deus sabe que você não é tímida."

Eu faço uma careta. Meus últimos meses de uma noite ficam diante de meus olhos.

"Eu não quis dizer isso. Eu quis dizer que você está confortável com quem você é, confiante. Então seja você mesma e guie ele, se ele se sentir desconfortável, ele se afastará ou tentará falar com você sobre isso, e então vocês podem ir a partir daí. Mas eu duvido muito que ele se afaste."

"Isso faz sentido." Eu concordo devagar. "Deus, espero fazer o movimento certo."

"Você precisa fazer sexo."

"Eu preciso fazer sexo de quebrar a terra."

"Pregar."



Operação: Seduzir Zack Huntington.

Quando ele entra no meu dormitório pouco antes das dez, eu estou pronta para ele.

Vestida com um boy short e uma camisa que mal cobre minha bunda, estou encostada na cabeceira da cama, um livro apoiado em minhas pernas dobradas, percorrendo a leitura para a aula de amanhã.

"Ei," Zack se inclina para dar um beijo na minha bochecha. "Como foi o seu dia?" Seus olhos examinam minhas pernas, um sorriso fantasma em seus lábios enquanto seu olhar permanece no anel do dedo do pé no meu pé esquerdo.

"Muito bom. Apresento dois dos meus trabalhos finais esta semana. E minha final de fotografia está chegando, quase pronta. Você?"

"Estou curioso para ver seu projeto final." Ele se senta na minha cama, pegando meus pés e colocando eles em seu colo. “Meu dia foi bom. Melhor agora que estou aqui."

Fechando meu livro com um baque, eu o deixo cair no chão ao lado da minha cama. Puxo minhas pernas para fora do colo dele e movo para me ajoelhar ao lado dele. "Você tem algum estudo para fazer?"

"Não, eu sou todo seu."

Faça um movimento, Maura.

É ridículo, realmente, que neste momento com um cara com quem compartilhei mais segredos do que qualquer pessoa nos últimos meses, estou nervosa. Eu nunca me senti nervosa com Hector ou qualquer um dos caras aleatórios, mas com Zack tudo é diferente. Ele é quem me faz sentir como eu de novo, como se eu estivesse inteira.

Ele é quem tem a capacidade de me rasgar em pedaços novamente.

Minhas mãos estão suadas e meu coração bate forte no peito. Eu estudo o rosto dele para qualquer tipo de hesitação, mas ele apenas olha para mim com expectativa.

Eu posso fazer isso.

Eu sou corajosa pra caralho.

"Bom," digo finalmente, e minha voz é baixa e rouca com uma pitada de meus nervos contornando as bordas. Colocando as mãos na parte superior de seus ombros, eu balanço meu joelho direito sobre o colo dele, para montar ele. Enrolando minha mão esquerda atrás do pescoço dele, mudo meu peso para ficar alinhada com ele perfeitamente. Eu sorrio com sua expressão de surpresa, a ampliação de seus olhos, a forte inspiração.

Sem se abalar, abaixo minha boca na dele e o beijo. Devagar, com cuidado, com reverência.

E leva exatamente três segundos para todas as restrições de Zack se romperem.

Missão cumprida.

45



ZACK

Jesus.

O beijo de Maura me surpreende muito.

Mas no instante em que minha mente registra que ela está montada em mim, se inclinando para mim com toques suaves, meu corpo reage e a cuidadosa consideração que eu tenho tratado com ela, queima em um incêndio de necessidade. Há semanas que estou tentando me segurar, mas agora que ela fez a primeira jogada, todas as apostas estão fora.

Estou pronto para mostrar a ela que a desejo mais do que meu próximo suspiro.

Lançando ela para baixo de mim, suas costas atingem o centro do colchão enquanto eu pairo sobre ela em minhas mãos e joelhos, olhando para seus olhos selvagens e lábios inchados.

"Jesus, você é a mulher mais linda que eu já vi. Depois desta noite, você é cem por cento minha, querida."

Seus dedos sobem lentamente, puxando a gola do meu casaco, enquanto ela me puxa para mais perto. E esse é todo o incentivo que preciso para mergulhar meus lábios na boca que está esperando, cubro seu corpo com o meu. Eu a beijo com força, amando quando seus lábios se abrem sob os meus, me dando acesso à sua boca.

Minha língua entra, dançando com a dela, enquanto minha mão esquerda agarra seu quadril. Suas mãos deslizam para cima da minha caixa torácica, puxando minha camiseta e capuz para cima enquanto ela vai. Quando ela chega aos meus ombros, eu me ajoelho para puxar os dois por cima da minha cabeça antes de cair de novo sobre o corpo dela.

Seus dedos exploram meu peito nu, rolando sobre meu abdômen, enquanto eu capturo sua boca novamente. O toque de seus lábios contra os meus me ilumina como fogo e eu quero consumir ela até que nós dois queimemos.

Rolando para o meu lado, eu puxo seu corpo em direção ao meu. Segurando seu rosto, ela pressiona sua bochecha contra meus dedos, enquanto minha mão esquerda desliza sobre sua coxa nua, meus dedos brincando com a parte inferior do boy short.

Quando Maura morde o lábio, continuo minha exploração. Deslizando minha mão sobre seu quadril, trabalho sob a blusa até alcançar o inchaço de seu peito. Ela geme enquanto eu a espalmo, trabalhando o mamilo entre o polegar e o indicador.

E esse som é a última coisa que ouço quando colidimos um com o outro em um ritmo frenético. O doce e lento se inflama duro e desesperado. Seus dedos abrem rapidamente os botões do meu jeans. Eu a rolo por cima de mim para que ela fique em cima de mim mais uma vez e puxo a blusa em um movimento rápido.

Ela se inclina para me beijar, e eu deixo que ela esteja na mão por vários momentos antes de jogar ela para baixo mais uma vez. Suas pernas se abrem quando meu joelho cutuca entre elas. Ela puxa meu jeans para baixo. Deslizo seu boy short pelos quadris, passando por suas coxas e joelhos, até que ela se junte perto de seus pés. Minha boxer desaparece em seguida.

Pairando sobre ela, seus olhos se arregalam, vulnerabilidade misturada com desejo. Seus dentes passam por cima do lábio inferior e eu inspiro, bebendo ela. Deixando minha boca em seu pescoço, eu caminho pelo seu corpo, cobrindo cada centímetro de sua pele com meu beijo, meu toque.

Eu a trabalho até que ela se contorça debaixo de mim, suas unhas cravando em meus ombros, marcando minhas costas. "Por favor, Zack."

"Você tem certeza disso, baby?"

"Sim. Eu quero isso. Eu quero isso com você.”

Essas são as únicas palavras que preciso ouvir antes de capturar seus lábios mais uma vez e nos enredamos em momentos quentes de exploração, desespero e urgência.

Maura e eu voltamos à realidade emaranhados nos abraços suados um do outro, nossa respiração profunda e difícil. Cachos macios grudam na testa e na nuca. Minhas mãos acariciam sobre o mergulho de seu quadril antes de se estabelecer na pele lisa de seu estômago. Eu a puxo de volta para o meu peito e beijo a parte de trás do seu pescoço. Ela suspira e nós dois afundamos nos travesseiros que revestem a cabeceira da cama.

"Isso foi..." Ela para.

Eu corro meu nariz pela curva de seu pescoço, descansando minha testa no topo de seu ombro, onde pressiono outro beijo.

"Surpreendente." Ela está sem fôlego, sua voz uma mistura de reverência, alívio e vertigem.

"Você é incrível, Maura."

Ela se vira nos meus braços, então suas mãos estão encolhidas contra o meu peito. "Eu não pensei... eu não sabia que poderia ser assim," ela admite, um leve rubor subindo pelo pescoço.

"Como o quê?"

“Mais do que apenas físico. Isso foi mais do que tudo que eu já experimentei. Mais profundo. A conexão. Foi apenas... mais. Significativo, eu acho. Estou fazendo sentido?”

Eu rio, escovando um beijo na boca dela. Deus, eu não consigo tirar minhas mãos dela. Ou meus lábios. “Faz todo o sentido. E," eu seguro seu queixo com o dedo para garantir que ela veja a verdade nos meus olhos, "eu também senti.”

Eu não quero dar a ela mais espaço, mais tempo para descobrir as coisas. Isso mudou tudo. Eu quero que ela seja minha, e eu quero ser dela, e esse é o fim. Daqui em diante, devemos enfrentar tudo, todos os obstáculos que ela está tentando superar e todos os desafios que surgem juntos. Como um casal.

"Maura." Eu mergulho minha cabeça para pegar seu olhar.

"Hmm?" Ela olha sonolenta, os olhos vidrados com o brilho sonhador do sexo fenomenal e a atração do sono.

"Fique comigo."

"Eu estou contigo."

“Fique comigo de verdade. Seja minha namorada."

Ela assente, levantando a boca para outro beijo. "Sim."

46



MAURA

"Eu tenho um namorado."

"O que?" Lila exclama.

"Isso aí!" Emma grita. "Oh, Zack Huntington, ainda seja meu coração palpitante."

"Bom trabalho, Maura!" Mia sorri.

“Nos conte tudo. Não deixe detalhes.” Lila exige.

Sorrindo para seus rostos surpresos no Google Hangout, eu explico os detalhes.

"Uau, é quase como se Adrian enviou Zack para você, não é?" Mia se pergunta em voz alta.

"Você sabe, eu não pensei nisso assim, mas sim, às vezes é assim. Acho que Adrian ainda está cuidando de mim. "

"Como você se sente sobre tudo isso?" Pergunta Lila.

“Eu me sinto muito bem. Como se eu estivesse voltando a ser a Maura que eu era antes. Apenas, com um namorado super gostoso.”

"Super gostoso." Emma ecoa.

"Mal posso esperar para que vocês passem um tempo com ele."

"Em cada uma das suas regatas da primavera?" Mia sorri.

"Exatamente."

"Estou tão feliz por você, Maura!" Lila se inclina para mais perto da tela. "Você parece tão feliz."

"Eu estou." Eu digo. E é a verdade.



Inale, expire, limpe sua mente. Você vai ficar bem.

As palavras correm pela minha cabeça como um mantra, mas quando olho para o mar de rostos que compõem minha aula de fotografia, não sinto tudo bem.

Sinto náuseas, tonturas e mal-estar.

Não desmaie.

Vestida com botas pretas, meia-calça preta, um minicasaco cinza e uma camisa branca de botão, eu pareço a parte da minha apresentação. Mas não sinto a confiança necessária para falar sobre minha tarefa, minhas emoções, o mundo que vejo através das minhas lentes diante de quase vinte pessoas.

"Maura." Professora Minela sorri. "Quando você estiver pronta."

Respiração profunda. Inspire, expire, limpe sua mente.

Você vai ficar bem.

"Bom dia," eu começo, minha voz tremendo um pouco. "Meu nome é Maura Rodriguez e sou uma sênior na Universidade McShain. Sou membro da equipe de remo feminino e faço parte da McShain desde que comecei. Alguns de vocês devem ter ouvido falar de mim, principalmente depois que meu irmão gêmeo Adrian morreu em maio passado. Quando sorteei meu tópico pela primeira vez, fiquei chateada."

Alguns títulos soam pela sala antes que o silêncio se repita.

"Eu pensei que meu tópico era injusto, dada a minha situação, devido ao sofrimento com o qual estava lidando."

Vários estudantes sentam-se eretos, se inclinam para a frente em seus assentos. Eu tenho a atenção deles. Todos eles. E, por alguma razão, em vez de me fazer tremer de pânico, o foco deles na minha apresentação é calmante.

Esta é uma história que posso contar. Essa é a minha verdade. E estou cansado de me esconder disso.

"Mas, na verdade, eu só estava com medo. Com medo de que, se eu começasse a me aprofundar no meu tópico, todos pudessem ver que eu me tornei o assunto." Eu sorrio

ironicamente. “Porque meu tópico é quebrado. E essa é a única maneira de descrever como me sinto desde a morte de Adrian."

Viro para a minha primeira fotografia, colocada em um suporte na frente de toda a sala. Há quatro delas, todas alinhadas, contando a história da minha cura. Removendo os quadros brancos na frente de cada fotografia, eu os coloco no canto enquanto um suspiro percorre a multidão.

Meu projeto final, minha verdade, meu coração em pânico, está em exibição.

Engolindo as emoções na minha garganta, volto para a sala e ando para ficar ao lado da primeira foto.

Uma variedade de pílulas de várias cores e formas diferentes, esmagadas, quebradas e desintegradas, preenche a foto. Espalhado com toda a pílula, há vários frascos com receita médica, vazios entre a grama do início do inverno. “Fui inspirada a criar e tirar essa foto, porque foi assim que eu me quebrei. Meu irmão teve uma overdose de analgésicos prescritos com fentanil. Ele tomava pílulas sem o conhecimento de um médico há semanas para automedicar uma antiga lesão nas costas para remar. Escondendo seu vício de sua família, amigos, colegas de equipe, imagino que ele pensasse que tinha tudo sob controle. Eu acho que ele nunca percebeu o quão fragmentada sua decisão nos deixaria todos. Acho que ele nunca considerou que um monte de pílulas quebradas poderia acabar com sua vida."

Eu aperto meus dedos na minha saia por um momento, me recompondo enquanto ando para a minha segunda fotografia. É uma foto de garrafas de cerveja quebradas, quebradas no gargalo, garrafas de vinho quebrando no ar, garrafas de vodca e tequila esmagadas jogadas no asfalto preto por uma boa medida. O vidro brilha na calçada do estacionamento, a luz do sol refletindo nas cores.

"Trocando um vício por outro," brinco. “A segunda fotografia para o meu projeto final foi a que me virei logo após a morte de Adrian. Álcool. Muita e muita bebida. Eu pensei que consumir álcool suficiente me faria esquecer, ajudaria a entorpecer todos os sentimentos que corriam através de mim, toda a raiva que eu não conseguia processar. Eu pensei erroneamente que, saindo e festejando, estava seguindo em frente. Na realidade, eu estava apenas me dando permissão para me afundar em meu sofrimento, porque beber não consertava nada. Apenas proporcionou uma pausa, uma pausa na minha vida. Eventualmente, tudo desabou.”

Eu dou um sorriso tenso na minha aula antes de discutir a tecnicidade da foto: o tempo de exposição ridiculamente rápido necessário para capturar as garrafas de vinho quebradas, o gatilho de disparo do obturador que usei com a ajuda de equipamentos avançados que tive que pegar emprestado, e xingamentos repetidamente para não quebrar, do supervisor de fotografia, caixas de luz adicionais que usei para iluminar. Foi uma fotografia difícil de capturar e foram necessárias muitas tentativas. Felizmente, eu tinha as garrafas de vinho extras vazias. Além disso, o vidro

adicionado já quebrado no chão foi adicionado à imagem que eu esperava capturar.

"E isso me leva à minha terceira fotografia." Eu estudo a foto por um momento. É difícil entender o que é, pois é um close.

Mas se você dedicar um tempo para estudar a imagem, poderá dizer que é o fio dos cobertores, nos pastéis pálidos que compõem um berçário. Um rosa suave, um amarelo claro, um azul suave, um verde doce. O fio é tricotado em diferentes padrões e as cores se misturam com pedaços de branco passando por eles, separando-os e juntando-os.

“Tirei esta foto usando o modo macro e sem flash. Usei o temporizador e um tripé para garantir nenhum movimento. Esta é uma fotografia de cobertores de bebê, representando sonhos desfeitos.” Engulo o ar então, tentando manter minhas lágrimas cheias. E apesar de não compartilhar com minha classe a perda de meu bebê, não parecia certo ignorar o papel que ele ou ela desempenhou no meu processo de cura. Porque a verdade é que meu bebê me ajudou a encontrar esperança para o futuro novamente, meu bebê me deu um momento de clareza, um propósito que estimulou minha jornada de cura. “Quando somos bebês, nossos pais têm todos esses sonhos incríveis para nós. Pelas pessoas em que cresceremos, pelas coisas que realizaremos, pelas paixões que abraçaremos. À medida que envelhecemos, esses sonhos mudam, trocam e se desenvolvem. E, às vezes, esses sonhos são interrompidos completamente. Mas, durante o

curto período de tempo em que estamos envoltos nos cobertores macios de nossa infância, tudo parece possível, tudo ao nosso alcance. E nada está realmente quebrado. Até acabarmos com nós mesmos." Dando um passo à frente, fecho as mãos na frente da minha cintura. "Estranhamente, foi a perda de um sonho, a perda de uma expectativa, que me deu a clareza e a força para seguir em frente. Para mim, esta fotografia representa tanto a perda quanto a esperança. E para mim, esta foto é para curar o quebrado."

Eu expiro e me aproximo da minha fotografia final. É uma série de quatro remos cortando o rio Schuylkill, interrompendo sua suavidade, calma e criando uma ondulação. Explico a velocidade lenta do obturador e a pequena abertura que usei para capturar as gotas de água pingando dos remos, caindo de volta para a água.

"Esta é uma fotografia que tirei da equipe masculina do LaFarge praticando. Meu irmão remava por LaFarge. Na foto, podemos ver os remos cortando a água, quebrando sua superfície plana, transformando uma superfície lisa em uma irregular e tumultuada. Eu escolhi tirar essa foto por vários motivos. Após a morte de Adrian, depois que eu quebrei, o remo parecia uma maldição e uma salvação para mim. Era uma maldição porque me ligou a tantas lembranças que eu tinha do meu irmão gêmeo, algumas que eu estava tentando esquecer. E era uma salvação porque me ligou a tantas lembranças que eu tinha do meu irmão gêmeo, algumas das quais daria tudo para lembrar com perfeita clareza. Remar sempre foi o que me apaixonei quando não conseguia desligar

minha mente, isso me instiga uma calma que me ajuda a processar, me ajuda a entender as coisas. Foi um componente importante na tentativa de consertar algumas das falhas que eu estava enfrentando. E, finalmente, eu sempre amei aquele momento, aquele no início em que todos os barcos estão alinhados. O sol está brilhando sobre nós e, por um instante, tudo está perfeitamente imóvel. Os sons cessam, os barcos estão em uma linha perfeitamente reta e até a água para de se mover. É essa calma completa antes do caos total. Uma espécie de calma antes da tempestade. Mas o momento de caos louco que vem depois é incrível. E eu aprendi neste semestre, especialmente por meio dessa tarefa, que às vezes quebrar é lindo e que ser quebrado, sentindo dor, angústia e desespero, pode eventualmente te deixar inteiro. Obrigada."

Fico parado enquanto a turma bebe em minhas fotografias por mais um momento antes dos aplausos. A professora Minela se aproxima e passa um braço em volta dos meus ombros enquanto meus colegas continuam batendo palmas antes do próximo.

Soltando um suspiro trêmulo, sorrio, aliviada por minha apresentação terminar, satisfeita com o resultado geral do meu projeto final e sentindo algumas das minhas peças irregulares e quebradas se juntarem novamente.

47



ZACK

É estranho, naquele momento em que você entra em uma casa que já esteve milhares de vezes, às vezes tratado como se fosse sua, e tudo fica subitamente diferente.

Ou talvez você seja apenas diferente.

Seja qual for o motivo, é assim que sinto quando entro na casa dos Rodriguez, ao lado de Maura.

É como se o milhão de memórias de mim sentado à mesa do jantar como amigo de Adrian, dormindo e me servindo um café pela manhã, passando férias com a família, nunca tivesse realmente acontecido. Porque agora não estou aqui como o melhor amigo de Adrian, mas como o namorado de Maura. E tudo parece diferente, mesmo que a casa seja exatamente a mesma.

Fiquei surpreso quando Maura me pediu para jantar com ela e seus pais. Eu sei que ela realmente se afastou deles depois que Adrian faleceu. Ela mal os citou em conversas e, quando o fez, foi com uma careta. Mas acho que parte do processo de cura, parte do progresso, está fazendo as pazes.

E aqui estamos nós, de pé no vestíbulo da casa da família Rodriguez.

O Sr. Rodriguez aperta minha mão, com os olhos curiosos por que estou aqui com Maura. A Sra. Rodriguez parece exultante em me ver, me puxando para um abraço que parece maternal e familiar. "Estou tão feliz que vocês estão aqui para jantar. Fiquei tão surpresa quando Maura ligou para me dizer que ela viria hoje à noite. E trazendo você com ela!" Ela jorra, nos guiando para a sala de estar. "Como estão as finais, Maura?" E antes que Maura possa responder. "Como você está, Zackary? É tão bom te ver novamente."

Maura me puxa para perto dela no sofá. "As finais estão ótimas, mãe. E eu queria voltar para casa para jantar hoje à noite para ver vocês e apresentar você e meu pai ao meu namorado." Ela solta as notícias como uma bomba, e eu mordo o interior da minha boca para não sorrir.

Muito bem, Maura! Nenhuma orientação lá. Pobre Sr. e Sra. Rodriguez.

Observo suas reações enquanto mantenho a mão de Maura na minha.

O rosto da Sra. Rodriguez se ilumina. "Oh meu Deus! Você e Zack?" Ela exclama, sua mão cobrindo a boca enquanto seus olhos disparam entre Maura e eu. "Ora, essas são as melhores notícias que ouvi em séculos!"

"Obrigado, senhora R."

Todos olhamos para o Sr. R. Ele está quieto, me olhando especulativamente. Me removendo do abraço da Sra. R, ela agarra meu braço e se vira para o marido. "Henry?"

Ele balança a cabeça, um pequeno sorriso aparecendo em seu rosto. "Estou surpreso com tudo," ele esclarece. “Você tem certeza dele, *mi melon de corazon*[6]?”

"Sim pai."

"Bem, então," ele caminha em minha direção e eu o encontro no meio do caminho. Ele joga um braço em volta do meu ombro. “Você sempre fez parte dessa família, filho. É bom ter você de volta à mesa de jantar."

"É bom estar de volta, senhor. E obrigada.”

Bebendo vinho e enchendo meu prato com carne de porco assada, banana e arroz, conversamos sobre remo, política, sobre os meus e os planos de Maura após a formatura.

E um estranho sentimento de déjà vu se apodera de mim enquanto eu rio, falo e olho para Maura.

De várias maneiras, é como se eu voltasse para casa.



6 mi melon de corazon- meu coração de melão

À noite, Maura e eu nos sentamos em nosso local de piquenique de costume no chão do quarto e comemos o pudim de coco que a Sra. R enviou para casa conosco.

"Isso é delicioso." Coloco outra colherada na minha boca.

“Mamãe ficou muito feliz que você veio jantar. Antes mesmo de dizer a ela que estávamos juntos. Eu acho que ela sente sua falta.”

“Foi muito bom ver seus pais novamente. E comer a comida caseira da mamãe R. "

"Sim. Mas foi estranho, certo? Como se tudo parecesse totalmente normal, apesar de tudo diferente?"

"Sim. Eu fiquei pensando a mesma coisa. Era quase como déjà vu. Fiquei esperando Adrian descer as escadas.”

"Eu sei." Ela come um pouco de pudim e toma um gole do café que está bebendo. "Sabe, eu gostaria de conhecer sua família."

"Realmente?" Eu pergunto, surpreso. "Eles são todos loucos. Especialmente minha irmã.”

Maura bufa. "Eu não ligo. Eu gostaria de conhecer eles de qualquer maneira. Eu sinto que você sabe muito sobre mim, sobre minha família. Inferno, você já é um Rodriguez honorário. Preciso me atualizar.”

Reflito sobre suas palavras, tocado de que ela iria querer viajar até o Nebraska. "Você sabe que terá que chegar a um estado quadrado para que isso aconteça, certo?"

"Desde que eu não precise derrubar às vacas ou o que quer que vocês façam por diversão."

"Não se preocupe. Vamos fazer você festejar em um celeiro, andar de quadriciclo e disparar uma arma."

Seus olhos se arregalam, uma onda de pânico cruzando seu rosto.

"Estou brincando," eu ri da reação dela. "Você ficará desapontada ao perceber que minha família vive em uma subdivisão que pode estar em qualquer cidade suburbana do país. Você pode vir para o ano novo? A menos que você tenha planos com suas amigas."

"Realmente? Quero dizer, não tenho planos. Mas tudo bem? É cedo demais? Você acha que eles vão gostar de mim?"

Rindo, estendo a mão para acalmar seu fluxo de perguntas.

Quem pensaria que Maura ficaria nervosa ao encontrar o clã Huntington? "Está tudo bem. Minha mãe vai pular na lua, confie em mim. Ela provavelmente fará com que você vá a um mercado de pulgas com tema natalino, com ela e o Pinterest, um artesanato. Eu prometo, todo mundo vai te amar. E definitivamente não é tão cedo."

"Então vamos comemorar a véspera de Ano Novo juntos." Ela lambe o pudim do lábio inferior. "E, depois do ano novo, você quer vir para Nova York comigo?"

"O que há em Nova York?"

Ela raspa a colher no prato, pegando pudim extra. “Cade planejou uma reunião para Lila. Bem, é meio que para todas nós. Em sete de janeiro em Nova York. Quero que você conheça minhas amigas de verdade, não apenas de passagem em uma festa da equipe, mas como meu namorado. Você virá?"

"Como se isso fosse uma pergunta."

Maura sorri. "Bom."



"Você está trazendo alguém especial para o Natal este ano, Zackary?" Os olhos da mamãe brilham quando eu enfrento o FaceTime com minha família.

Eles estão decorando a árvore de Natal ridiculamente grande na nossa sala de estar. Atrás da árvore, consigo distinguir as velas piscando na grande janela da frente da nossa casa. Ao lado, o visco paira sobre a porta que leva à cozinha. A sala inteira é lavada em vermelhos, verdes e dourados. Eu bufo quando Nicole dança atrás de mamãe, os olhos arregalados de curiosidade e papai revira os olhos, se virando para colocar um enfeite de macarrão que fiz na terceira série na árvore.

Balanço a cabeça e o rosto da mamãe cai.

“Não, mãe, não no Natal. No entanto, para o Ano Novo, ” eu rio enquanto o rosto dela volta a brilhar.

"Realmente?"

"Realmente."

"Oh, Zack!" A mão da mãe voa para cobrir seu coração. "Isso é adorável, realmente. Esta é a irmã de Adrian, Maura?”

Eu tento olhar para Nicole por cima do ombro de mamãe, mas minha irmã se vira e de repente se interessa pelos ornamentos pendurados na árvore.

"Sim, mãe."

"Mal posso esperar para conhecer ela. Não se preocupe, não vamos assustar ela."

Nicole se vira e me lança um sorriso maligno, batendo as pontas dos dedos nas costas das mamães.

Papai bufa e faz uma dança estranha ao fundo.

Tudo bem, certo. Minha família fará todo o possível para me envergonhar.

"Claro," eu digo.

"Vou começar a preparar o quarto de hóspedes."

"Mãe, é daqui a algumas semanas."

"Oh, Zackary." Ela acena uma mão para mim. "Tem que ser perfeito."

Só beijar Maura à meia-noite na véspera de Ano Novo é tudo de que preciso.



Deixando o prédio de arquitetura depois da minha última final, levanto o capuz.

Está muito frio, mas a mordida no ar faz pouco para atenuar meu espírito. Eu terminei com as finais e amanhã, Maura e eu embarcamos em um voo para Boston.

“Zack! Zack, espere.”

Eu me viro para ver quem está chamando meu nome e quase colido com Lauren. Minhas mãos disparam para segurar ela antes que ela caia.

"Ei."

"Oi."

Estreitando os olhos, eu espero, desconfiado como o inferno.

"Eu só queria pedir desculpas."

“Por dizer a Maura que eu matei o irmão dela? Por fingir que estava grávida? Por mentir?”

“Por tudo isso. Eu estava errada no modo como te tratei neste semestre. Eu só... eu amo você, Zack. ” Ela olha para

mim então e seus olhos são sinceros. "Eu sempre pensei que acabaríamos juntos, sabia?"

"Lauren."

“Eu sei como lidei com tudo que estava errado. Estava desesperada. E eu não deveria ter tentado manipular você ou ameaçar seu futuro com Maura. Eu estava com ciúmes." Ela encolhe os ombros. "Enfim, eu só queria te dizer que sinto muito. E feliz Natal.” Ela sorri, os dedos subindo para tocar o pingente em seu colar. Dois corações entrelaçados. Uma vez meu e dela.

Eu gemo interiormente. É difícil apenas apagar alguém da sua vida porque ela estragou tudo. Um monte de bons momentos, lembranças felizes que Lauren e eu compartilhamos passam pela minha mente. E realmente, agora que Maura e eu estamos juntos, não estou nem tão chateado por suas ações passadas, seu comportamento. Porque agora Lauren não significa muito mais para mim do que um doce romance que eu tive na faculdade.

Maura, ela é o meu futuro.

"Feliz Natal, Lauren."

Com esse fechamento, vou para casa fazer as malas para Boston.

48



MAURA

"Nervosa?" Zack sorri, entrelaçando os dedos enquanto descemos sobre o aeroporto de Boston.

"Eu não sou muito aviadora."

Ele ri, olhando para os meus nós brancos presos em sua mão. "Sem brincadeiras?"

"Cale-se." Aperto sua mão, mas a risada que cai dos meus lábios alivia a tensão no meu pescoço e ombros. “Nunca voamos muito crescendo. Antes de ir para McShain, eu só estive em um avião quando visitávamos Porto Rico a cada poucos verões.”

"Sim, também não voamos muito. Não até Nicole e eu ficarmos mais velhos. Então, de repente, mamãe pegou esse inseto e insistiu em ver o país como uma família. ” Ele ri. "Faríamos essas viagens aleatórias a lugares como Minnesota e Idaho, enquanto todo mundo ia esquiar em Aspen ou em Nova York."

O avião toca o chão com um salto antes de descermos a pista.

"Bem-vindo ao aeroporto internacional de Logan." A voz do comissário de bordo anuncia pelo interfone.

"Estamos aqui." Zack aperta minha mão antes de soltar os dedos. “Espero que o tempo aguente. Eu tenho muito planejado para nós."

"Realmente?"

"Realmente." Ele se inclina para a frente e pressiona um beijo nos meus lábios antes de correr ao meu redor para alcançar o bagageiro e pegar nossas malas de mão. "Bem-vinda a Boston."

A viagem de táxi para o nosso hotel, situado no coração da Praça Copley, é rápida. Ao longo do caminho, não consigo parar de olhar pela janela enquanto passamos por novas estruturas, antigas, prédios de tijolos e pelo Fenway Park. Adrian adoraria ver o histórico campo de beisebol. Ele teria pedido que fizéssemos uma turnê e posaria para fotos diante dos banners anunciando todas as vitórias do Red Sox World Series.

Nosso hotel está em uma localização perfeita, a uma curta distância de todas as principais atrações. Quando entramos em nosso quarto de hotel, Zack joga nossas malas no chão e vasculha sua mala em busca de botas de inverno e meias extras.

Olhando ao redor do quarto, meus olhos se concentram na cama king-size. De repente, me sinto nervosa, tímida.

Estou viajando com um garoto.

E não apenas qualquer garoto, mas meu namorado.

Um cara por quem estou me apaixonando.

Um homem com quem quero construir um futuro.

E aqui estamos nós, dividindo um quarto de hotel, dividindo uma cama, como um casal que está junto desde sempre. Confortáveis na presença um do outro, relaxando nos silêncios que se estendem entre nós, compartilhando nossos segredos mais sombrios, nossos medos mais profundos.

Empoleirada na beira da cama, Zack vem em minha direção. Ele se inclina, coloca as palmas das mãos ao meu lado e pressiona um beijo abrasador na minha boca.

Eu gemo sob seu toque e ele ri. Sempre que ele está perto, é como se meu corpo o sentisse, estivesse sintonizado com ele e cantarolasse com um desejo que se aproxima dos necessitados. Agora que eu o tive, ele é tudo em que consigo pensar. Zack Huntington simultaneamente me consome e me cura.

"Venha," ele se afasta, estendendo a mão para mim. "Se não sairmos agora, passaremos o dia inteiro na cama. Não que isso seja uma coisa ruim, mas temos uma cidade para conquistar e bolos de caranguejo para comer."

"Ah, meu falso sangue azul." Eu provoco, passando um cachecol pesado em volta do meu pescoço.

Quando estamos juntos, apenas nossos olhos, narizes e bocas visíveis, tomamos os elevadores para o térreo e saímos para o frio cortante e gelo.

Mas por dentro estou queimando sob o olhar de Zack, seu toque e até sua proximidade.

49



ZACK

Ir a Boston em dezembro é simplesmente estúpido.

Mas eu não ligo.

Porque um dos melhores momentos da minha vida acontece enquanto estamos na fila do Mike's Pastry.

"Você precisa comer um cannoli." Eu digo a Maura enquanto ela muda seu peso de pé para pé.

“Você tem certeza de que isso é necessário? Está muito frio."

"Eu estou positivo. É um rito de passagem."

"Para quê?"

"Abraçando Boston."

"Você tem sorte que eu te amo. Você sabe disso?"

Eu mordo o interior da minha bochecha, olhando para ela, gravando cada detalhe do seu rosto na minha memória. A surpresa e seriedade de seu olhar, a maneira como ela continua trabalhando o lábio inferior entre os dentes, como

sua cabeça se inclina para a esquerda enquanto ela espera que eu diga alguma coisa.

"Diga isso de novo." Aperto a mão que ela colocou na minha jaqueta Canada Goose.

Maura revira os olhos, bufando. "Eu amo você, Zack Huntington."

Sorrindo, eu mergulho minha cabeça e a beijo. "Eu te amo mais, Rodriguez."

Ela sorri, seu rosto se iluminando, e meu peito se contrai com o quão bonita ela é. Balançando em minha direção, ela fica na ponta dos pés enquanto eu seguro a lateral do seu rosto. Então, seus lábios colidem com os meus e a fila do Mike's Pastry, inferno, Boston, desaparece.

Alguns assobios soam dos clientes que aguardam na fila, e nós nos afastamos, rindo.

"Você é louca," digo a ela.

"Você é estranho."

E eu a beijo novamente, nunca conseguindo o suficiente.

Na frente da fila, pedimos cannoli e cappuccinos e transportamos nossos doces para o mercado Faneuil Hall. Sentados em um banco no meio da praça da cidade, nos aconchegamos juntos, tremendo, enquanto comemos cannoli e nos mergulhamos no calor dos beijos um do outro.

E é perfeito.

Este momento e todos os momentos que antecedem agora são a nossa realidade. Se apaixonar é assim. É tudo de uma vez e, embora na maioria das vezes você não saiba o caminho a seguir, é tão bom que você não quer. É doce e louco, desafiador e hilário. Ele se aproxima de você e, de repente, você não quer passar mais um dia sem essa pessoa ao seu lado. Algumas pessoas conseguem identificar o momento exato em que se apaixonaram. Outros não sabem exatamente quando isso aconteceu, só que, uma vez que aconteceram, nunca quiseram perder ele.

Para mim, comecei a me apaixonar por Maura no dia em que jogamos minigolfe. Eu não admiti na época, mas desde aquela manhã, quando ela caminhou até o meu SUV e ergueu os dedos em um aceno, fiquei viciado. Secretamente, acho que sabia que ela era para mim o tempo todo, sempre destinada a ser minha.

Eu acho que sabia o tempo todo.

50



MAURA

Dizer a Zack que eu o amo é um dos melhores e mais assustadores momentos da minha vida.

Não posso acreditar que as palavras saem da minha boca até que surjam, mas não me importo. Porque é a verdade.

Eu amo ele.

Estou apaixonada por ele.

E esse sentimento, dando aquele salto gigante em uma queda livre galante, é muito doce para não valorizar.

Andamos pela cidade por horas depois de consumir uma quantidade absurda de calorias da pastelaria de Mike. Zack me mostra a casa de Paul Revere, o pub Cheers, o cemitério que abriga Sam Adams. Nós vagamos pelos campus do MIT e Harvard, entramos em cafeterias aleatórias para recargas de chocolate quente e passamos horas no aquário de Boston. Subindo a Newbury Street, vitrines e, aleatoriamente, compramos roupas de inverno, como lenços extras, chapéus e luvas para nos aquecer do frio congelante.

Nós agimos como turistas, atordoados e excitados e brincando sobre nada. Ou talvez agimos como universitários

apaixonados pela primeira vez. De qualquer maneira, minhas bochechas doem de sorrir e meu coração se sente mais leve do que há muito, muito tempo.

À noite, após uma deliciosa refeição de ensopado de mariscos e os premiados bolos de caranguejo de Zack, nos aconchegamos sob as cobertas da nossa cama king size. Pressiono meus dedos frios contra a pele quente das pernas de Zack, e ele ri, me puxando para seus braços. Nos perdemos nos toques e beijos um do outro até a luz da manhã desenhar sombras nas paredes.

Deitada ali, com a cabeça dividindo o travesseiro de Zack, ouvindo o ritmo calmo de sua respiração, me permito me deleitar com a certeza de um futuro que ignorei por muito tempo.

Agora, meu futuro está entrelaçado com o de Zack.

E isso faz toda a diferença.

51



ZACK

"*Jingle bell, jingle bell, jingle bell rock*!" A voz do pai soa, cantando junto com o rádio, enquanto ele distribui os presentes de Natal espalhados debaixo da árvore.

Nicole revira os olhos, pegando a caixa das mãos dele. "Outro para mim!" Ela coloca a língua na minha direção, colocando o presente em sua pilha de presentes.

"Desculpe, querida, essa é para Maura," mamãe diz gentilmente, removendo o presente da pilha de Nicole e adicionando ele de volta aos presentes aninhados ao lado da manjedoura.

Eu ri da expressão de Nicole, e ela se estica para me dar um soco no braço.

"Eu juro que vocês ainda agem da mesma maneira que quando tinham oito e nove anos na manhã de Natal." Mamãe tenta nos repreender, mas seu rosto brilha de prazer. Esses são os momentos em que ela vive, e quem somos Nicole e eu para atrapalhar isso?

"Obrigado, pai." Pego o presente que ele me oferece, notando o embrulho dobrado e gravado com habilidade. "Mamãe realmente precisa ser avó, então é melhor você entrar nisso," sussurro para Nicole, segurando uma das caixas cobertas de fitas e laços.

"Você pode me bater nisso."

Eu nem vou tocar nesse comentário.

"Quando Maura está voando, Zackary?" Mamãe pergunta.

"Na manhã do dia trinta e um."

"Todos nós devemos buscar ela no aeroporto?"

"Essa é uma ótima ideia!" Nicole bate palmas.

"Tudo bem," eu digo rapidamente, procurando ajuda para papai.

"Meg, deixe o menino ter um momento para cumprimentar sua garota em particular," diz o pai, abraçando a mãe para suavizar o golpe. "Todos nós sabemos que você vai pôr as mãos nela no segundo em que ela entra pela porta, e Zack pode ter que lutar com você para conseguir o beijo dele à meia-noite."

Nicole ri.

Mãe cora.

"Obrigado por sua ajuda, pai," eu digo secamente.

"A qualquer momento," ele responde, meu sarcasmo passando por cima de sua cabeça. "Agora, os presentes foram distribuídos."

"Sem contar os presentes do Papai Noel que estão na casa de Nana e Pop," acrescenta mamãe.

Oh meu Deus. Ela está falando sério.

"Você está certo," sussurra Nicole. “Precisamos começar a cultivar essa família. Ou convencer Cam a começar a dormir aqui na véspera de Natal.”

"Vamos abrir os presentes!" Mamãe sorri.

Rasgo o papel do meu primeiro presente, exatamente como era aos oito anos como a mamãe mencionou.

A manhã de Natal em minha casa sempre foi uma série de tradições. Rituais familiares. Nicole e eu acordamos cedo para encontrar o grande número de presentes embaixo da árvore de Natal, a lareira já acesa e crepitando, a música de Natal tocando nos alto-falantes. Sempre tomamos chocolate quente com muitos marshmallows e chantilly e comemos bacon e ovos no café da manhã. Discutimos com mamãe sobre frequentar a igreja, mas de alguma forma sempre acabamos no primeiro banco. Nossa árvore está sempre decorada em prata e ouro, com um anjo no topo. A cada poucos anos, papai pega o conjunto de trens desde a infância e o monta para fazer círculos em volta da árvore. As velas acendem todas as janelas, e mamãe troca as almofadas no sofá para refletir o espírito natalino.

E mesmo que pareça ridículo, infantil e incrivelmente tradicional, todos nós, Huntington, sentados perto da árvore de Natal de pijama, papai distribuindo presentes, mamãe tirando fotos na câmera, não posso deixar de amar isso. É um lembrete reconfortante da minha infância, um regresso familiar a tempos mais simples e ocasiões felizes.

Observando minha família agora, enquanto papai dá tapinhas no cabelo de Nicole e mamãe beija papai com adoração na bochecha, não posso deixar de aspirar a isso um dia. Com minha própria família. Com Maura. Claro, eu ainda quero ir para a faculdade, morar em Manhattan, para conseguir um emprego incrível em uma grande empresa. Não estou com pressa nem nada.

Mas, eventualmente, um dia, eu quero isso.

Com Maura bebendo chocolate quente ao meu lado.

52



MAURA

"Bem-vinda a bordo." A aeromoça me cumprimenta quando entro no avião.

"Obrigada." Eu aperto meu cartão de embarque enquanto caminho pelo corredor e localizo meu assento. Dez A. Colocando minha bagagem de mão no bagageiro, deslizo para o assento, conecto meus fones de ouvido e seleciono uma lista de reprodução no Spotify.

Estou voando para Omaha, Nebraska.

Eu quase rio para mim mesma. Nunca imaginei que iria viajar para o Centro-Oeste, mas aqui estou tendo minha segunda aventura em quase duas semanas.

O avião está quase vazio, o que não é surpreendente, já que Omaha não me parece um lugar de festa para jogar no ano novo. Ainda assim, estou animada para ver Zack, ficar ao lado dele para a contagem regressiva, beijar ele à meia-noite.

E, para dar a ele seu presente de Natal: uma viagem de cinco dias a Playa del Carmen, no México, antes de sermos obrigados a voltar ao campus para a equipe. Mamãe e papai compraram nossos voos como presente de Natal para nós. Sei

que ele ficará surpreso e mal posso esperar para ver o rosto dele quando ele abrir o presente.

Olhando pela janela, o avião ganha velocidade, disparando pela pista e se erguendo no ar. Abaixo, as casas ficam menores, os carros se parecem com formigas e as pessoas desaparecem completamente.

Fechando os olhos, reflito nos últimos quatro meses.

O Pacto da Faculdade.

Literalmente correndo para Zack.

A série de más decisões e noites fora que resultaram em minha pequena maravilha.

A tristeza e a solidão que finalmente diminuíram com o apoio de Zack.

Minha jornada. Uma de cura. De aceitação. De perdão.

Do amor.

Mesmo que eu não soubesse disso enquanto estava ocorrendo, estou aliviada que meu caminho sombrio e muitas vezes desesperado me levou até agora. Sou grata por minhas experiências neste semestre terem me tornado mais forte, mais empática.

Mas sou muito grata por Zack.

Às vezes como uma sombra, às vezes como uma consciência, às vezes como meu contraponto, ele estava sempre lá.

O tempo todo.

Maio

53



MAURA

Nosso barco está completamente parado, todos posicionados em posição, enquanto aguardamos antecipadamente o início. Puxo a aba do chapéu do Toronto Blue Jays de Adrian mais abaixo dos meus olhos para bloquear o sol brilhante. Atrás de mim, Amber mexe no lugar.

É isso.

As finais do time do colégio Varsity Eight. Seis barcos, todos correndo para ser o time número um nos Estados Unidos. E tem que ser nós. Tem que ser.

"Acalme-se agora," diz nossa timoneira, Amanda, com as pontas dos dedos batendo na parte externa do barco. "Aqui vamos nós."

Nós nos mantemos firmes na posição inicial e, quando a buzina toca, estamos perfeitamente sincronizadas quando deslizamos de volta para um meio golpe. A corrida está em andamento em segundos, água espirrando, nossos corpos dobrando em uníssono, as instruções de Amanda flutuando no topo da brisa.

O vento bate contra a minha pele e assobia nos meus ouvidos.

Gritos altos e aplausos dos espectadores soam, mas eu não viro a cabeça, não faço nada para comprometer a concentração do barco, o foco que todas estamos dando a esse momento singular.

Eu sei que em algum lugar lá fora, Lila, Emma e Mia estão alinhadas, agitando nossas cores da escola e pôsteres caseiros.

Tenho certeza de que Zack está debruçado sobre o parapeito de sua casa de barcos, meus pais o ladeando, olhando diretamente para mim enquanto nosso barco se aproxima da linha de chegada.

E eu sei, do fundo do meu coração, que Adrian está me vigiando, me aplaudindo e me incentivando a remar com tudo o que tenho.

"Mantenha! Assento seis, reduza a velocidade do seu deslize," a voz de Amanda chama. "Terceiro quinhentos, aumente!" Ela grita quando entramos na terceira parte da corrida de dois mil metros.

Nós empurramos com mais força, nos inclinamos mais profundamente em nossas capturas, mantemos nossos calcanhares plantados.

E então, nós voamos.

Nosso barco mal desliza no topo do rio quando caímos em um ritmo tão harmonioso, tão sincronizado que todo o resto desaparece.

Somos apenas nós nove no barco, o objetivo desta corrida, o significado deste momento.

E nós remamos.

"Estamos em primeiro lugar! Mantenha a liderança. Mantenha a liderança!" A voz de Amanda é uma mistura de alegria e nervosismo.

Nunca quebramos nosso ritmo, nunca duvidamos da nossa vitória dessa regata. Momentos depois, cruzamos a linha de chegada primeiro. Os aplausos sobem das grandes arquibancadas, mas estamos cansadas demais, atordoadas, sobrecarregadas demais para fazer qualquer coisa por vários segundos, mas sentamos e encaramos em choque.

"Maura!" A voz de Zack chama da margem do rio. Eu olho para cima e o vejo parado em sua camiseta e um short de ginástica, as mãos em volta da boca e sua voz carrega. "Você fez isso!"

Eu fiz isso.

"Oh meu Deus! Nós fizemos isso," eu sussurro.

Ganhamos a Regata Dad Vail.

E é aí que o pandemônio entra em erupção. As meninas gritam, abraçando e enxugando lágrimas errantes de seus rostos. Aperto a aba do chapéu de Adrian, pressionando as

pontas dos dedos com força, como se estivesse pressionando esse momento, essa memória nele. E de certa forma eu estou. Porque essa corrida, as cansativas horas de prática, as primeiras manhãs na água, eram sempre para ele.

Rememos lentamente até a doca e saímos do barco, metade dos remos batendo ruidosamente na doca de madeira, a outra metade deslizando na água. Olhando para cima, Zack me puxa para um abraço, seus lábios duros contra os meus.

Por cima do ombro, mamãe e papai se abraçam, lágrimas silenciosas brotando nos olhos de minha mãe.

“Santo guacamole! Isso foi loucura!” Emma me puxa do abraço de Zack para o seu.

"Você foi incrível!" Mia jorra, apertando minha mão.

"A melhor!" Lila ecoa.

Aproveito esse momento, os rostos sorridentes das pessoas que mais amo, o calor dos braços das minhas colegas de equipe enquanto elas descansam em volta dos meus ombros para uma foto de grupo, as cócegas frias de champanhe que brotam sobre nós da chuva de champanhe que alguns dos homens da escola agitam.

Eu respiro fundo e sei que Adrian ficaria, *está* incrivelmente orgulhoso.

E eu sei que quando Zack se alinhar no início em mais trinta minutos, Adrian cuidará de seus companheiros de

equipe, seu velho barco, quando eles estiverem em primeiro lugar. Ele vai nos animar mais tarde hoje à noite, enquanto festejamos uma de nossas últimas noites como estudantes universitários, todos nós aproveitando a elevação natural do dia, da vitória.

E ele continuará cuidando de nós enquanto avançamos em nossas vidas, nossos dias se derretendo em anos.

Mesmo que ele não esteja aqui, ele sempre estará comigo, conosco.

Disso tenho certeza.

Sete Anos Depois

Epilogo



Zack

"Estou morrendo. Estou morrendo!" Maura grita, a dor enche as linhas do rosto, os olhos arregalados de medo. “Ninguém me disse que seria assim. Mentirosos! Vocês todos mentem!”

“Você conseguiu isso, baby. Você está indo incrível." Afasto cachos suados da testa dela. "Só um pouco mais agora."

"Você está dizendo isso há horas!"

"E você está chegando mais perto."

"Gêmeos! Não acredito que estamos tendo gêmeos." Ela geme, fechando os olhos e virando a cabeça para longe de mim quando outra contração bate.

Minha mão está latejando pelo aperto de Maura, mas não me atrevo a deixar ir. Estamos nos aproximando da décima quarta hora do trabalho de parto e minha garota está matando.

"Quase lá, querida."

“Certo, Maura. Na próxima contração, você pode empurrar.” Dr. Robbins instrui. "Pai, você quer ver seus

bebês virem ao mundo?" Ele levanta o lençol cobrindo Maura da cintura para baixo.

"De jeito nenhum!" Maura cambaleia na cama, seus olhos se voltando para os meus. “De jeito nenhum, Zack. Eu sou muito jovem para matar a nossa vida sexual."

Rindo, eu aceno, beijando sua testa. "Eu vou ficar bem aqui."

"Se prepare para empurrar." Robbins diz enquanto o grito de Maura rasga seus pulmões.

Vários empurrões depois, um novo grito atravessa o ar.

Meu coração incha na minha garganta.

"É um menino!" Dr. Robbins anuncia, passando o bebê para uma enfermeira que espera. "Você ainda não terminou, Maura. Mais alguns empurrões.” Ele instrui quando o rosto de Maura se transforma em determinação.

"Vamos lá, Rodriguez."

Seu rosto se torce quando outra contração se move através de seu corpo.

"Jesus." Ela chia, sua cabeça batendo de volta na cama do hospital enquanto o som mais bonito do mundo soa.

"É uma menina!"

"Oh meu Deus. Um menino e uma menina." Os olhos de Maura rasgam, pura felicidade irradiando de seu rosto.

"Você é tão bonita." Aperto a mão dela enquanto nossos bebês são colocados em seu peito. "Oh uau, eles são tão pequenos."

"Eles são perfeitos." Ela sorri para duas cabeças perfeitamente redondas cobertas por uma massa de cachos. "Eu já estou apaixonada."

Sentado na beira da cama, corro o dedo pela bochecha da minha garotinha, admiração e orgulho me enchendo. Sua boca pequena é uma merda e ela grita, mal-humorada como sua mãe. "Oi, bebê." Meu carinha se contorce e olha para mim e minha respiração fica presa. "Oi Cara."

Ficamos admirados com nossos pequenos milagres, observando enquanto eles se contorcem no peito de Maura, ouvindo todos os sons que caem de suas bocas.

"Nomes?" Eu sussurro.

"Adrian para o garoto."

"Definitivamente. Apenas ouça o meu nome de menina, certo?”

“Uh-oh. O que é isso?" Maura pergunta, mas seus olhos brilham.

"Nossa filha já tem a sua coragem e o espírito de Adrian."

"Nome?" Maura pergunta com ceticismo.

“Adrianna.”

Maura sorri. "Adrian e Adrianna?"

"Adrian e Adrianna."

"Eles são perfeitos."

Envolvendo meus braços em volta da minha família, faço uma oração silenciosa ao meu melhor amigo por me dar os maiores tesouros da minha vida.

Sobre a Autora

Gina Azzi escreve Romance Contemporâneo com personagens relacionáveis e genuínos que experimentam amor, amizades e desafios na vida real. Ela é autora de The Kane Brothers Series, The College Pact Series (relançamento no verão de 2019) e Corner of Ocean and Bay. Todos os seus livros podem ser lidos como independentes.

Uma garota de Jersey no coração, Gina passou seus vinte anos viajando pelo mundo, vivendo e trabalhando no exterior, antes de se estabelecer em Ontário, Canadá, com seu marido e três filhos. Ela é uma voraz leitora, sonhadora e entusiasta do café que adora conhecer novas pessoas.